

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Aviação e a República

A Aviação Militar portuguesa celebra hoje o cinquentenário da publicação do decreto 162, de 14 de Maio de 1914, estatuto da sua fundação, que lhe encaminhou os primeiros passos de uma carreira honrosa. A esse diploma ficaram ligados os nomes do chefe do Governo e do ministro da Guerra de então, que eram o dr. Bernardino Machado, homem de Estado eminente, e o general Pereira de Eça, chefe militar de perfeita dignidade cívica e profissional que teve papel predominante na intervenção de Portugal na guerra de 1914-18. Em Outubro de 1914, por proposta sua, sancionada pelo Governo a que pertencia, foi comunicado aos nossos aliados na luta em que intervimos, Grã-Bretanha e França, que

os fornecimentos de material português só seriam feitos quando acompanhados pelos nossos oficiais e soldados que deviam utilizá-lo. No ano seguinte, apesar do seu precário estado de saúde, o general Pereira de Eça seguiu para Angola, onde comandou a campanha cujo epílogo foi a definitiva ocupação do Sul daquele território.

São reveladores os actos dos Go-

(Continua na página seguinte)



O secretário de Estado da Aeronáutica e o chefe do Estado-Maior da Armada durante a visita ao certame evocativo do cinquentenário da nossa Aviação (Ler notícia na página central)

Tropas britânicas poderão ser retiradas de Chipre

LONDRES, 14 — (F. P.) — O Governo britânico está a estudar a hipótese de retirar a maior parte das suas tropas actualmente estacionadas em Chipre sob comando da O. N. U. — revelam hoje as notícias publicadas na imprensa londrina.

Declararam, igualmente, que o Governo inglês já comunicou ontem, ao conselho ministerial da N. A. T. O. na Haia, aquela decisão.

Ao que parece, a Inglaterra acha que as forças britânicas presentes em Chipre seriam mais úteis noutros focos de perigo como o Borneu e Aden.



O prof. Pinto Barbosa quando, ontem à noite, proferia a sua conferência em Madrid

O desenvolvimento económico tem de ser acompanhado pelo progresso social e humano

— segundo afirmou o prof. Pinto Barbosa num banquete em Madrid

MADRID, 14 — (A. N. I. e F. P.) — O ministro das Finanças de Portugal, prof. Pinto Barbosa, que ontem de manhã se avistou com o chefe do Estado espanhol, generalissimo Franco, no Palácio do Prado, foi mais tarde recebido pelo vice-presidente do Governo, general Muñoz Grandes. Este último encontrou, que demorou meia hora verificou-se na sede do Estado-Maior, onde o general Muñoz Grandes tem o seu gabinete. A ambas as entre-

vistas assistiu o titular espanhol da pasta das Finanças, Navarro Rubio, que depois ofereceu um banquete ao seu homólogo português.

Ao agradecer o brinde que o ministro espanhol Navarro Rubio lhe dirigiu, no banquete, o prof. Pinto

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Procedeu-se ao desvio do curso do Nilo no local de Assuan

BEYROUTH, 14 — (R.) — Rádio Cairo anunciou que, no local onde se está a construir a barragem de Assuan, Kruchchev, Nasser e os presidentes do Yémen e do Iraque carregaram hoje num botão estabelecendo contacto com uma carga explosiva que provocou o desvio do curso do Nilo, fazendo saltar uma pequena faixa de areia e rochas que era a última barreira impedindo o escoamento das águas pelo canal de derivação.

O Nilo mudou de leito às 12 e 35 (hora do Cairo) ou sejam 9 e 35 T. M. G. Aplausos e gritos de «Viva Nasser» saudaram a explosão.

Num discurso proferido antes da cerimónia, Kruchchev afirmou que a União Soviética deseja estreitar ainda mais as suas relações de amizade com a R. A. U.

O presidente Nasser, que se dirigiu a Kruchchev tratando-o por «meu amigo Nikita», aclamou a «posição da União Soviética quanto ao apoio ao Egipto, em 1956 e posteriormente, possibilitando por meio de financiamento e auxílio técnico a construção da barragem. A União Soviética concedeu-nos 100 milhões de libras (oito milhões de contos), sendo um terço para a construção

da primeira fase e dois terços para a segunda».

NASSER HEROI DA UNIAO SOVIETICA

CAIRO, 14 — (F. P.) — «O título de Herói da União Soviética foi atribuído ao presidente Nasser por decisão do Praesidium do Soviete Supremo que também o condecorou com a Ordem de Lenine e a medalha da Estrela Vermelha» — declarou Kruchchev, discursando esta manhã em Assuan — anuncia Rádio Cairo.

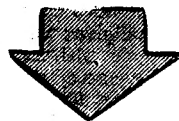
A Polícia tomou precauções extraordinárias em redor da zona da barragem: postos de guarda do deserto, artilharia e metralhadoras antiaéreas.

BEN BELLA A CAMINHO DA R. A. U.

PRAGA, 14 — (F. P.) — O presidente argelino, Ben Bella, partiu desta cidade para a República Árabe Unida.

Diário de Lisboa

HOJE



PÁGINAS

24

nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA
E ARTISTICA»

Terminou a reunião do Conselho Ministerial da Aliança Atlântica

HAIA, 14. — (F. P.) — A sessão ministerial, da Primavera, do Conselho do Atlântico terminou às 12 e 35 (T. M. G.).

Entretanto, ao que se indica de

(Continua na 16.ª página)



Os quinze ministros dos Negócios Estrangeiros que participam na reunião do Conselho da N. A. T. O., na Haia, fotografados com o secretário-geral da organização, Dirk Stikker (na primeira fila, à direita). Os ministros são, da esquerda para a direita e da ultima fila para a frente: Gudmunson (Islandia), Saragat (Itália), Schaus (Luxemburgo), Lande (Noruega), Franco Nogueira (Portugal), Erkin (Turquia), Butler (Grã-Bretanha), Spaak (Bélgica), Martin (Canadá), Haekkerup (Dinamarca), Couve de Murville (França), Schoroeder (Republica Federal Alemã), Kostopoulos (Grécia), Dean Rusk (E. U. A.) e Luns (Holanda)

De ontem para hoje

AS FINANÇAS PORTUGUESAS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

O ministro das Finanças de Portugal, sr. prof. dr. Pinto Barbosa, que se encontra em Madrid, a convite do ministro da Fazenda de Espanha, foi ontem recebido pelo generalíssimo Franco e pelo vice-presidente do Governo, general Muñoz Grandes. E depois de um almoço íntimo que lhe ofereceu o ministro Navarro Rúbio na sua residência, proferiu no Conselho Superior de Investigações Científicas a sua anunciada conferência «A fase actual das finanças portuguesas», na qual se propôs «salientar os aspectos mais típicos da estrutura financeira de que o Estado Português dispunha para enfrentar as situações que emergiram da evolução dos acontecimentos; caracterizar, de forma resumida, as condições conjunturais dos últimos anos; e indicar a razão de ser, a natureza e a articulação recíproca das mais importantes decisões que sucessivamente foram sendo tomadas».

Começou por explicar que Portugal dispunha de uma estrutura financeira sã, garantida pela eficiência de um sistema há muito comprovado, o que lhe permitiu resistir às perturbações dos mercados internacionais, durante a última guerra, a que se seguiu nova fase de desenvolvimento económico. Acentuou, então, que «o surto do terrorismo na província de Angola, nos meados do primeiro trimestre de 1961, está na origem do embate sofrido pelas finanças portuguesas nos últimos três anos».

Passou o sr. prof. Pinto Barbosa a referir as medidas tomadas em face da «conjuntura de defesa» e o pesado esforço a que o País foi forçado, neste domínio, acrescentando mais adiante que «a análise da primeira fase das finanças ao serviço da defesa — como «nervo da guerra» — leva a concluir que com as medidas adoptadas incontestavelmente se alcançaram resultados positivos».

Na parte final da conferência, o ministro das Finanças referiu a entrada em vigor da Reforma Fiscal, e acentuou que «a ideia de que a aceleração da política de fomento deve constituir sólido apoio das finanças de guerra corresponde à necessidade de acautelar uma hipótese que não deve excluir-se «a priori» — a de que o esforço de defesa tenha de prolongar-se ainda por vários anos com encargos de montante considerável».

E concluiu por lembrar que «a capacidade de resistência das nações se mede, em última análise, pela capacidade de resistência dos indivíduos que as compõem».

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

Sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, reuniu-se ontem a assembleia geral da Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio), que aprovou por unanimidade o relatório dos anos de 1961 e 1962 e as contas de 1963. Foi prestada homenagem à memória de João Pereira da Rosa, prof. Caetano Beirão da Veiga e Carlos Moitinho de Almeida, tendo também os sócios homenageado o prof. Moses Amzalak e o sr. conde de Caria, cujo mandato terminou e durante o qual a associação adquiriu o edifício da sede social.

Foram, por fim, eleitos os novos corpos gerentes, em que os srs. prof. Moses Amzalak e António Alves Martins Junior presidem, respectivamente, à assembleia geral e à direcção.

SEIS RAPARIGAS NUMA FURGONETA...

O sr. Manuel Bartolomeu Romão, de 36 anos, solteiro, comerciante, morador em S. Bartolomeu de Messines, seguia numa furgoneta quando, no cruzamento da estrada de Santarém para Almeirim com a que segue para Tapada, teve um encontro que, noutras circunstâncias, seria agradável: uma furgoneta com seis raparigas. O facto, porém, é que esse encontro não foi nada romântico, mas um choque violento, de que resultou ficarem feridos os ocupantes e condutores dos dois veículos.

A outra furgoneta, pertencente à agência de publicidade Ciesa era conduzida pela sr.ª D. Ana Maria Carvalho Correia, de 34 anos, Rua Henrique Noqueira, Vivenda Florenda, Amadora, e em que seguiam as

O PLANO DE REGA DO ALENTEJO

Para encerramento do ciclo de conferências sob o Plano de Rega do Alentejo promovido pelo Conselho Cultural de Engenharia Agronómica, o secretário de Estado da Agricultura, sr. eng.º Luís de Azevedo, fez ontem, na Ordem dos Engenheiros, uma larga explanação do que tem sido feito no Plano de Rega do Alentejo, no que se refere a estudos e a realizações, bem como do que está ainda por fazer, sob o ponto de vista técnico, quer nos aspectos económico e social.

SÉRIE DE INCÊNDIOS

Ao fim da tarde e no princípio da noite de ontem, os bombeiros foram reclamados para dominar incêndios que se manifestaram, sucessivamente, na Rua Aliança Operária, 62, loja, num prédio desabitado, onde se encontravam armazenadas palha e madeira; na Rua do Miradouro, traseiras do n.º 35, onde as chamas deflagraram numa barraca, arrendo colchões de palha e madeiras velhas e, por último, na Travessa da Agua da Flor, 35.

sr.ª R. Maria Catarina Martins Augusto Toledo, de 19, solteira, Beco Maria da Guerra, 6, Lisboa; D. Assunção do Carmo Candeias Martins, de 21, solteira, Rua Quirino da Fonseca, 33, 2.º, direito, Lisboa; D. Ermelinda Dias Nunes, de 22, solteira, Rua dos Anjos, 45, 4.º, Lisboa; D. Maria Manuela Castro Martins, de 20, e sua irmã, Angelina Castro Martins, de 17, Rua Luís Monteiro, 13, 1.º, Lisboa, todas com a profissão de agentes de publicidade e funcionárias da empresa proprietária do veículo. Depois de tratadas no hospital de Santarém, as seis senhoras foram transportadas para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde ficaram internadas. O sr. Manuel Romão recolheu a casa.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

A Aviação e a República

(Continuação da página anterior)

vernos da República que confirmam as qualidades de previsão dos seus elementos mais representativos, nas vésperas do conflito que estalou pouco depois. Dois desses actos tiveram, na evolução dos acontecimentos, influência relevante e merecem ser recordados a meio século de distancia. O primeiro foi a conferência proferida pelo dr. Afonso Costa no Porto em Dezembro de 1913, subordinada ao título «As contas do Estado, a dívida pública e a defesa nacional», em que deu conta do saneamento das finanças públicas, realizado decorridos menos de três anos sobre a proclamação do novo regime, e extensamente aludiu à utilização dos saldos orçamentais na reorganização dos serviços da defesa nacional. Nessa conferência, o dr. Afonso Costa revelou o vasto programa de reformas militares e apetrechamento das forças armadas em que seriam aplicados aqueles saldos, programa elaborado pelos Ministérios da Guerra e da Marinha em estreita colaboração com a Comissão de Defesa Nacional do Congresso.

O segundo acto relevante a que aludimos foi a criação da Aviação Militar quatro meses depois, acontecimento de transcendente importância para a segurança da Metrópole e a eficaz defesa dos nossos domínios ultramarinos, sobre os quais pairavam inquietantes ameaças. As previsões desses portugueses lúcidos e corajosos, cujo patriotismo e confiança nos destinos da Nação os factos confirmaram, desmentindo as apaixonadas acusações dos inimigos do regime, eram inteiramente justificadas. Passados meses sobre a criação da Aviação Militar, os seus primeiros alistados partiram para os campos de batalha da Europa e para África, onde a guerra nos fora imposta por inimigos poderosos.

Ao referir o acontecimento capital, que hoje se celebra, é impossível esquecer o nome de outro paladino da República que deve legitimamente invocar-se como um dos seus precursores. Em Junho de 1912, o dr. António José de Almeida apresentou na Camara dos Deputados o projecto de lei que criou a comissão, da presidência do coronel de Engenharia, Hermano de Oliveira, primeiro comandante da Escola de Aeronáutica de Vila Nova da Rainha, encarregada de estudar a organica da nova arma. Esse projecto previa, igualmente, a criação do primeiro aeroporto na margem Sul do Tejo, e o seu interesse histórico faz dele uma peça fundamental do processo da nossa Aviação Militar.

Obra da República para servir a Pátria, os seus primeiros e sacrificados servidores foram republicanos entusiásticos que se distinguiram nos postos de honra que lhes confiaram. É uma lista inesquecível a daqueles que morreram em combate, correram na guerra perigos

Dr. Coelho de Castro OSSOS E ARTICULAÇÕES

Retomou a clínica, no seu consultório Avenida Sidónio Pais, 20 cv. — Tel. 50776 — às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, pelas 17 horas o cirurgião ortopédico Dr. Coelho de Castro.

sem conta e, terminada ela, como profissionais se destacaram planejando e realizando, com recursos irrisórios, a série de «raids» que estabeleceram as primeiras ligações aéreas com os nossos territórios ultramarinos e o Brasil. Foram republicanos intemeratos Oscar Monteiro Torres, morto em França, Alberto Lelo Portela, António Maia e José Pereira Gomes, que em combate se distinguiram. Entre os pioneiros que, nas escolas da França, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, se prepararam e tiveram destacado comportamento, como técnicos ou combatentes, contavam-se os republicanos Sacadura Cabral, que se cobriu de glória na primeira travessia aérea do Atlântico Sul, Caseiro, Salgueiro Valente, Santos Leite e Francisco Aragão, que comandou o 1.º Esquadrão de Dragões de Angola no combate de Naulila, em 18 de Dezembro de 1914 e, depois, como piloto da Esquadilha MF Expedicionária a Moçambique, tomou parte na campanha do Niassa, em 1917-18, sendo o primeiro aviador português, depois da morte de Jorge Gorgulho, a voar na África Portuguesa.

Como esses, foram republicanos os que os acompanharam ou seguiram no serviço da Aviação e da Pátria: Jorge Gorgulho, morto em África, Luís Gonzaga, que sob o comando de Ribeiro de Carvalho voluntariamente tomou parte no «raid» de 9 de Março de 1918, uma das mais belas páginas da intervenção na primeira guerra mundial, em França, e como voluntário igualmente combateu os monárquicos aquando da revolta do Norte em 1919, João Luís de Moura, Sarmiento de Beires, piloto de mérito excepcional que com Brito Pais realizou o «raid» aéreo Lisboa-Macau e com Jorge Castilho e Manuel Gouveia voou de Lisboa ao Brasil, Castilho Nobre, Ribeiro da Fonseca, Oliveira Viegas, Pais Ramos, Sarmiento Pimentel, Ramires, Almeida Pinheiro, Luís, António e Carlos da Cunha e Almeida, Ulisses Alves, Craveiro Lopes, Castro e Silva, rol magnífico de pilotos arrojados que deixaram na história da Aviação Militar recordação imprecível e cujos nomes é de elemtar justiça recordar neste dia.

HOTEL DE OFIR

Telef. 89323/4/5 — Esposende

Informamos os nossos estimados clientes de que, integrados no espírito que levou o Secretariado Nacional da Informação a promover e auxiliar a realização das Festas de Maio Florido, se iniciará excepcionalmente a época da nossa «boites» hoje, quinta-feira, com a colaboração do famoso Conjunto de HELDER MARTINS que actuará até final deste mês todas as noites, excepto domingos e segundas-feiras.

Durante todo o mês de Junho: SHEGUNDO GALARZA e o seu excelente Conjunto.

Julho e Agosto: Orquestra de CARLOS ROCHA, que tanta simpatia deixou em OFIR quando da inauguração do nosso Salão de Festas em 1960.

Aos Domingos as orquestras actuam no

HOTEL DE SANTA LUZIA

VIANA DO CASTELO

(Maiores de 15 anos)

Visite o Minho durante a encantadora estação das flores!



CENTRO DE CÁLCULO ELECTRÓNICO

Com a entrada em funcionamento neste Centro da nova Processadora Electrónica «UNIVAC 1004» durante o corrente mês, devem iniciar-se oportunamente novos cursos de divulgação deste avançado equipamento.

Tratando-se de uma Processadora de tipo universal que funciona com cartões de 80 ou 90 colunas de qualquer marca, tem o maior interesse para todos os utentes dos sistemas de fichas perfuradas.

Para tornar possível satisfazer o maior número de interessados e elaborar planos de trabalho, aceitam-se desde já inscrições na

Solor (Casa Remington) — Divisão Univac

Rua da Misericórdia, 20, 1.º — Telef. 36 93 81 — LISBOA



AMANHÃ - 6.ª - FEIRA

LULAS RECHEADAS A PORTUGUESA

CABRITO ASSADO A PADEIRO

e o tradicional BACALHAU

RESTAURAÇÃO — Rua 1.º de Dezembro

FADO E ESPECTACULO

Actualidades mundiais

★ Elke Sommer em «A arte do amor»

HOLLYWOOD, 14 — (A. N. I.) — Para protagonista feminina de «The art of love» («A arte do amor»), ao lado de James Garner e Dick van Dyke, Ross Hunter contratou a atriz Elke Sommer, que se encontra presentemente na Alemanha.

As filmagens estão previstas para o princípio de Junho. Elke Sommer interpreta, na película, o papel de uma jovem francesa que se enamora de van Dyke, depois de ter feito malograr-se a sua tentativa de suicídio.

★ Actividade continua de Burt Lancaster

HOLLYWOOD, 14 — (A. N. I.) — Terminado «The Train», na França, Burt Lancaster vai reaparecer num «western» de John Sturges, intitulado «Hallelujah train», cujas filmagens principiam a 6 de Julho.

«Hallelujah train» será rodado no Novo México, no Colorado e no Utah, e custará quatro milhões e meio de dólares.

No Outono, Lancaster troca a prada-ria pela espionagem, interpretando o protagonista de «The spy who came from cold», versão de um «best seller».

★ Um filme russo sobre Hemingway

MOSCOVO, 14 — (A. N. I.) — Está em realização um filme sobre a vida do escritor norte-americano Ernest Hemingway, por cineastas russos — o realizador Semion Shkolnikov e o director de fotografia Mamikokir — que se deslocaram a Cuba para registar no celuloide a paisagem física e humana que rodearam o romancista durante os últimos anos da sua vida.

Shkolnikov encontrou e conversou com o velho pescador, Anselmo Hernandez, que inspirou a Hemingway «O velho e o mar».

O filme conterá extractos de documentários sobre várias épocas da vida de Hemingway, nomeadamente durante a guerra civil da Espanha e os seus encontros com Fidel Castro e com Mikoyan, vice-chefe do governo russo.

★ Substituição de Simone Signoret em «Zorba, o grego»

ATENAS, 14 — (A. N. I.) — Simone Signoret foi substituída por Lila Kedrova no filme «Zorba, o grego», que Michael Cacoyannis está a dirigir na Grécia.

A atriz francesa renunciara ao papel — o de uma mulher já idosa — com o acordo de Cacoyannis e declarou, na altura, que contava ainda vir a trabalhar noutro filme sob a direcção daquele realizador.

★ Rock Hudson dá lições de amor

HOLLYWOOD, 14 — (A. N. I.) — Em meados de Julho, Charles Boyer e Rock Hudson começarão a actuar juntos num filme de Stanley Shapiro, «The favor», em que o primeiro personifica o papel de um francês que pede ao segundo o favor de dar lições de amor à sua filha, que, demasiado ocupada a fazer carreira, se desinteressou das questões sentimentais.

★ A filha de Ingrid Bergman estreia-se no cinema

ROMA, 14 — (A. N. I.) — Pia Lindstrom, a filha mais velha de Ingrid Bergman, estreia-se no cinema ao lado de Sofia Loren e de Marcello Mastroianni em «Matrimonio all'italiana», que Vittorio de Sica dirige presentemente em Nápoles.

Na película, que é a versão cinematográfica da peça de Filippo «Filumena Marturano», ela desempenha o papel da caixa de «bar» de que Marcello Mastroianni é o proprietário.

UM FESTIVAL SHAKESPEARE DE DANÇA

COM BAILADOS DE NORMAN DIXON

SERÁ APRESENTADO EM JUNHO NO IMPÉRIO

O coreógrafo e «maitre-de-ballet» Norman Dixon está a preparar um Festival de Bailado dedicado a Shakespeare e integrado nas comemorações do 4.º centenário do nascimento do dramaturgo.

O festival será composto por quatro bailados, a dançar no Império nos dias 1 e 2 de Junho. Dos espectáculos fazem parte os bailados «Suite de Danse», uma combinação das danças inglesas do período elizabetiano, reconstituídas pelo coreógrafo através de manuscritos da época; «Homenagem a mr. W. H.», uma interpretação em linguagem dança-movimento de onze sonetos

de Shakespeare; «Otel», um bailado-drama, de natureza psicológica, baseado na tragédia do mesmo nome; e «Romeu e Julieta», sobre partitura de Tchaikowsky, coreografada por Agueda Sena.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O teatro da Radiotelevisão apresenta esta noite, em repetição, a peça «O capote», de Nicolau Gogol, em adaptação de Manuel Lencina e realização de Herlander

Peyroteo. No desempenho participam os artistas Adelina Campos, Maria Bastos, Manuel Lencina, Fernando Gusmão, Paiva Raposo, Luís Cerqueira, Tomás de Macedo, Mário Santos, Andrade e Silva, Júlio Cleto, Norberto Barroca, César Augusto, Pedro d'Orey, Rui Pedro e A. Rebelo.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«A rapariga de Bube» com Claudia Cardinale e George Chakiris em segunda semana

Entrou em segunda semana de exibição no São Luiz e no Alvalade um grande e belo filme, «A Rapariga de Bube», de Luigi Comensini, que fica, sem dúvida, como um dos mais importantes filmes italianos

(Continua na 6.ª página)

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL!...

JOHNNY HALLYDAY SYLVIE VARTAN



NUMA HISTÓRIA
DE AMOR
E DINAMISMO
AO SOM
DE RITMOS
MODERNOS!



TALMA
FILMES

Donde vens tu, JOHNNY?

FRANSOPE
EASTMANCOLOR

O FILME QUE BATEU TODOS OS MAXIMOS
DE FREQUÊNCIA EM PARIS



NO PALCO:
A VOZ QUENTE E ROMÂNTICA
DO MAIOR CANTOR
DA AMÉRICA DO SUL

FRANCISCO EGYDIO

EM INCOMPARÁVEIS SUCESSOS
DA SUA CRIAÇÃO!

Acompanhamento pelo conhecido
QUINTETO ACADÉMICO



AMANHÃ

ÀS 21.30 PREFIXAS

ROMA

Espectáculo para m/12 anos

PREÇOS ACESSÍVEIS

Oiga na «23.ª Hora» e leia na revista «Plateia» o concurso
«Donde vens tu, Johnny?» organizado de colaboração
com a Philips Portuguesa

IMPÉRIO

I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa

A CASA DA IMPRENSA
comunica

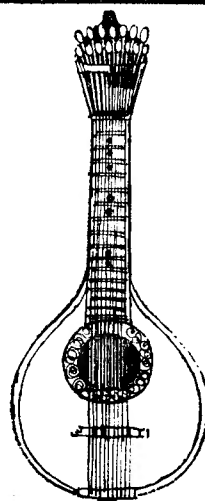
que, atendendo às inúmeras solicitações que lhe têm sido feitas e ao carácter cultural do Festival, os descontos concedidos aos estudantes, profissionais de Teatro e jornalistas, para as tardes de 21, 23, 25, 28 e 30, se tornam extensivos a TODOS OS LUGARES de plateia e 1.º balcão

GAZCIDLA e a RTP

apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos ecrãs da TV

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS

Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nos 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1.º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



UMA PÁGINA DAS INCURSÕES QUE SANGRAM A INGLATERRA NOS PRÍNCÍPIOS DO SÉCULO IX, MOVIDAS PELOS POVOS BÁRBAROS DA EUROPA SETENTRIONAL!



**DYALISCOPE
EASTMANCOLOR**

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

**CAMERON MITCHELL
GENEVIEVE GRAD**
em

os INVASORES

(THE NORMANS)

com **FRANCA BETTOJA • PHILIPPE HERSENT • ETTORE MANNI**

Realização de **GIUSEPPE VARI**

MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ

**UMA GALVANIZANTE ESTREIA
HERÓICA E ESPECTACULAR!**



A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2. SEMANA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
o monumental filme
OS VITORIOSOS
com dezenas de grandes artistas



A's 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Plateia 727778 do excepcional filme colorido com Balção 729192
O. W. Fischer e Rossana Schiaffino na alta comédia em Eastmancolor
O LIVRO DE SAN MICHELE
(A vida romântica e aventureira do DR. AXEL MUNTHE)
Rigoroso exclusivo da temporada



A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Gerard Barry e Gianna Maria Canale em
UMA ESPADA E UMA MULHER
O invencível espadachim, audaz e alegre, desbaratando o adversário num ritmo endiabrado



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O excepcional filme em 2.ª semana
BALOIÇO PARA DOIS
Uma mensagem de amor e verdade c/ Robert Mitchum e Shirley Maclaine



A's 21.45 (Adultos)
Grande êxito do macabro filme em technicolor, com Peter Cushing e Martha Hunt
AS NOIVAS DE DRÁCULA
A última palavra em suspense

CAPITÓLIO

A's 21 e 23 h.—Ad. M/17 anos



SPINA

☆
GIUSEPPE BASTOS
apresenta
**TRIUNFALMENTE
A ÚNICA
REVISTA
EM
CENA!**

com
**AIDA BAPTISTA,
SALVADOR, MARI-
RIA DULCE, CAR-
LOS COELHO, HE-
LENA TAVARES
e SPINA**

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

UM ÊXITO
DE GARGALHADA!

TEATRO

MONUMENTAL

18 SEMANAS ATESTAM
QUE TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.

LAURA ALVES

é o espetáculo de ano em

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD
(Adultos)

com **PAULO RENATO** ☆ Carlos José Teixeira ☆ Susana Prado ☆ Maria Laurent ☆ Carlos Duarte ☆ Nicolau Breyner ☆ José Morgado e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**

Encenação de **ANTÓNIO LOPES RIBEIRO**

Ouça todas as 4.ªs-feiras, às 17.15 h, em Rádio Clube Português (Miramar)
LAURA ALVES em
INTERVALO DE TEATRO
com Henrique Mendes



A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
em 4.ª SEMANA
Os pecadilhos dos famosos milionários de Filadélfia... muito cheios de ócio!
ALTA SOCIEDADE
com Grace Kelly — Frank Sinatra e Louis Armstrong
Um filme de Charles Walters
Música de Cole Porter



A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
**O MAIOR «SUS-
PENSO» DO ANO**
AS NOIVAS DE DRÁCULA
Um noivado de horror que só na morte encontra plena satisfação,
com Peter Cushing — Yvonne Monlaux
A's 18.15 (M. 17 anos)
**GATA EM TELHADO DE ZINCO
QUENTE**



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor de alta intensidade com duas estrelas fascinantes
CLAUDIA CARDINALE e George Chakiris



HOJE às 21.30
2. SEMANA
**A SENSACIONAL
B INCO M PARA-
VEL MARAVILHA**
OS VITORIOSOS
Um elenco de celebridades com Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Elka Sommer e outras
PANAVISION — ADULTOS
A's 18.15 — Sessão da triunfal série
FIM DE TARDE



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
**ULTIMOS
ESPECTACULOS**
PECADOS DE VERÃO
Amanhã — Estrela (M. 17 anos)
CRÍTICO DE FAMÍLIA
com Bob Hope e Lucille Ball



A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história humana do nosso tempo em 2.ª semana
A RAPARIGA DE BUBE
com Claudia Cardinale e George Chakiris



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30
3. SEMANA
ÊXITO ENORME
Uma sensacional e alegre comédia
com o famoso idolo **ANTÓNIO
PRIETO**
**CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)**
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
(Adultos)



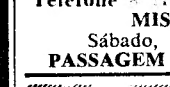
A's 21 horas (M. 12 anos)
**SAFARI
INESPERADO**
O MELHOR GATILHO



As 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917
BARREIRA DO MEDO
DISCÍPULAS DO MAL



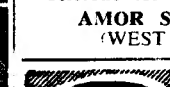
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194
TOMBOLA
EPOPEIA DO PACÍFICO



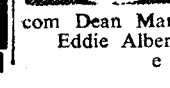
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 3135
**O LAÇO DA
MEIA-NOITE**
MISTER CORY
Sábado, 16 (M. 12 anos)
PASSAGEM PARA MARSELHA



A's 21.15 (M. 17 anos)
Um magnífico filme policial
HOMENS E MULHERES
com Mel Ferrer — Danielle Darrieux



A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
AMOR SEM BARREIRAS
(WEST SIDE STORY)



A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
**AS LOUCURAS
DO MEU MARIDO**
com Dean Martin — Lana Turner — Eddie Albert — Walter Nathan e Paul Ford

VASCO MORGADO
tem a honra de apresentar

(Adultos)

MORA

O PECADO AO LADO



NO TEATRO AVENIDA

ESTA SEMANA

VIANA * FLORBELA

PELA PRIMEIRA VEZ LADO-A-LADO
NA EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA DE
GEORGE AXELROD
traduzida por **LUÍS STTAU MONTEIRO**
com cenas e figurinos de
PINTO DE CAMPOS

O PECADO MORA AO LADO

COM

FERNANDA BORSATTI • TOMÁS DE MACEDO • PISANY BURNAY • MARIA CANDAL • CLARA ROCHA • LINDA SILVA

UM ÊXITO DE ENCENAÇÃO PARA ANTÓNIO PEDRO



A PROVA REAL DE UM ÊXITO EM TOTAL CONSAGRAÇÃO: SEMPRE ENCHENTES!

COM O IDOLO DO PÚBLICO

ANTÔNIO PRIETO

NA SUA MAIOR CRIAÇÃO

Exclusivo
da
IMPERIAL
FILMES



UMA DELICIOSA AVENTURA
CHEIA DE GRAÇA, MALÍCIA,
LINDAS CANÇÕES E DE OUTRAS
«COISAS» QUE FAZEM CRESCER
ÁGUA NA BOCA...

4^a
SEMANA

NO
ODEON
ADULTOS

CUANDO CALIENTA EL SOL

(QUANDO
BRILHA
O SOL)

Policlinica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.º
e 5.º — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º
5.º e 6.º — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos
e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. —
Operações — 3.º, 5.º e Sáb. — 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Gar. Nar. —
Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest.
Fígado — Doenç. Ano-rectais, He-
morroides — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e v.
ur. — 16 h.

Dr. Joaquim Lobo — Doenç. Reumáticas
— 2.º e 4.º — 16.30 h.

Dr. Jorge Falção — Pele e Sífilis —
15.30 h.

Dr. Luis Abecassis — Coração, Electro-
cardiografia — 3.º, 5.º e Sáb. — 14 h.

Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos —
17 h.

Dr. Marques da Gama — Clin. Médica
— 3.º, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral
— Doenç. Pulmonares — 14 h.

Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç.
Endocr. e Nutrição) — 3.º, 5.º e 6.º
— 15 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Reis Vale — Análises clínicas

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA DE 1964

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,
C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 14, ÀS 21.30 HORAS

RIGOLETTO

(de VERDI) — 3.ª récita

COM: Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Helena Cláudio,
Sara Rosa, Zuleika Saque, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Carlos

Jorge, Manuel Leitão, Alvaro Malta, João Rosa e João Veloso.

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: SILVA PEREIRA

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Régista: TOMAZ ALCAIDE

Ainda bilhetes à venda (Maiores de 12 anos)

— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —

AMANHÃ, dia 15, às 21.30 h. «AMIGO FRITZ»

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO DE 1964

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,
C. A. T. e C. R. P.

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE-GAIO»

(do S. N. I.)

Direcção Coreográfica: Margarida de Abreu e Fernando Lima

1.º PROGRAMA, Maio, nos dias 20, 22, 24 e 27

PASSATEMPO—JOGOS SINFÓNICOS—DIVERTIMENTO—PASTORAL

PLATEIA — 10500 (Maiores de 12 anos)

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TRINDADE

2.º PROGRAMA, nos dias 28, 29, 30 e 31



bom apetite

Chicote

RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

AMANHÃ

DIA DA ESTREMADURA

SOPAS: Canja de galinha — sopa
de legumes à portuguesa.

PEIXES: Sardinhas assadas — ba-
calhau à lisbonense.

CARNES: Iscas à portuguesa —
cozido à portuguesa e galinha à
moda das Caldas.

FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Ar condicionado — Música e Fol-
clore aos almoços e jantares

Praça do Areeiro, 3-B

Telef. 720672

CASTANHEIRA

ESPADADA DA TORRE

LUMIAR — LISBOA

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Servem-se lanches de casamentos
em salões privados

Samba

RESTAURANTE
— FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

com as atrações

FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE

FONSECA e OS 3 DE PORTU-
GAL

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953

(Maiores de 17 anos)

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

SERVIÇO PERMANENTE

ESPECIALIZADO EM LANCHES

DE CASAMENTOS, BAPTIZA-
DOS E BANQUETES

(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SNACK - BAR - CERVEJARIA

Pilar

COZINHA REGIONAL

PORTUGUESA

ABERTO ATÉ ÀS 3.30

RUA DUQUE DE PALMELA, 5

CHURRASCO

RESTAURANTE

ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

Rua das Portas S. Antão, 83

Telef. 323059

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telef. 324005 e 35007

las vegas

RESTAURANTE

AMANHÃ

BACALHAU À LAS VEGAS

PATO NO FORNO

A PORTUGUESA

P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Flamingo

EXPERIMENTE E FICARÁ

CONTENTE

R. Castilho, 41 — Telef. 732191

**COZINHA
ALENTEJANA**

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)

AS SUAS ESPECIALIDADES

BÓLIDE

(PRIMEIRO PRÉMIO DO S. N. I.)

AV. DE ROMA, 7-A



come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL



SÃO JORGE

APRESENTA EM

2.ª semana

BALOÇO PARA DOIS

UM FILME DE ELEIÇÃO REALIZADO POR **ROBERT WISE**
A SUA PRIMEIRA OBRA DEPOIS DE «WEST SIDE STORY»

APLAUDIDO PELO PÚBLICO! ENALTECIDO PELA CRÍTICA!
É UM GRANDE ABRAÇO DE TERNURA AOS QUE SOFREM
MAS NÃO DESISTEM DE AMAR!

«...SÃO CADA VEZ MAIS RARAS AS OBRAS COMO ESTA... NINGUÉM,
POR ISSO, DEIXARÁ DE IR VÊ-LA. FICARÁ A CONHECER UMA DAS ME-
LHORES PELÍCULAS DA TEMPORADA...»

DE: «O SÉCULO»



ADULTOS
MAIORES
DE 17 ANOS

**ROBERT
MITCHUM**

PRODUÇÃO DE
WALTER MIRISCH

Projecto de
produção de
BORIS LEVEN

Música de
ANDRÉ PREVIN

REALIZAÇÃO DE
ROBERT WISE

Bas. na peça de
WILLIAM GIBSON

ARGUMENTO DE
ISOBEL LENNART

Prod.
teatral de
FRED COE

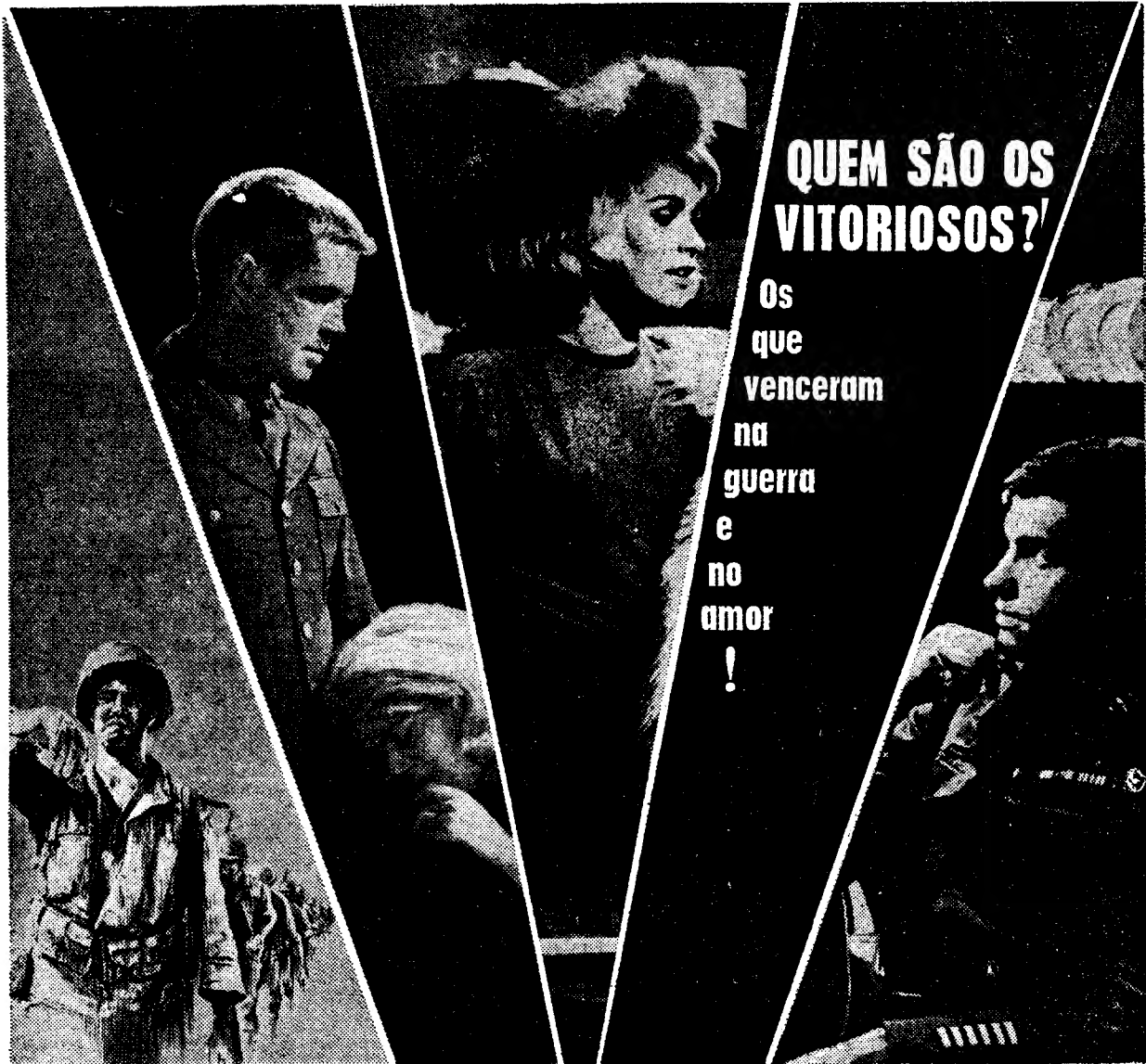
PANAVISION

**SHIRLEY
MACLAINE**

ENTRA
AMANHÃ
EM

3ª SEMANA

O MAIOR ÊXITO DE LISBOA
TIVOLI-POLITEAMA



QUEM SÃO OS
VITORIOSOS?

Os
que
venceram
na
guerra
e
no
amor
!

DEPOIS DE
"OS CANHÕES
DE NAVARONE"
CARL
FOREMAN
apresenta

OS VITORIOSOS

(THE VICTORS)

RIGOROSO
EXCLUSIVO
DE ÉPOCA!
ADULTOS

com
VINCENT EDWARDS • ALBERT FINNEY • GEORGE HAMILTON • MELINA MERCOURI • JEANNE MOREAU • GEORGE PEPPARD • MAURICE RONET
ROMY SCHNEIDER • ELKE SOMMER • ROSANNA SCHIAFFINO • ELI WALLACH • MICHAEL CALLAN • PETER FONDA • JAMES MITCHUM • SENTA BERGER
como ELDRIDGE

DO LIVRO DE ALEXANDER BARON - MÚSICA DE SOL KAPLAN - PROD. ARGUMENTO E REALIZ. DE CARL FOREMAN - UMA PRODUÇÃO HIGHROAD - PANAVISION - UM FILME COLUMBIA

DISCOS ESTAB. **MELODIA**
LISBOA R. DO CARMO, 23
PORTO R. DE S.ª CATARINA, 360
R. DE S.º ANTONIO, 15
Televisores — Rádios — Aparelhos electrodomesticos

APEADEIRO DE SAMOUQUEIRO

No próximo dia 15 de Maio é aberto á exploração o apeadeiro de Samouqueiro, situado na linha do Norte, entre as estações de Estarreja e Avanca.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Público de que, a partir de 10 de Maio, são feitas alterações ao horário em vigor na Zona Centro, pelo que se recomenda a consulta do 29.º Aditamento ao horário daquela Zona e dos novos cartazes da Linha do Vouga e do Ramal de Aveiro a Ser-nada, já afixados nas estações.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

da temporada — no ano em que tantos e tão belos filmes da mesma origem se exibiram entre nós.

«A Rapariga de Bube» é uma história humaníssima do pós-guerra, uma história de amor, num quadro de intenso realismo, que faz avultar quanto nele há de verdadeiramente excepcional.

É o romance de Mara, uma rapariga da Toscana, semi-selvagem, e da sua prodigiosa transformação, ou melhor da sua ascensão, justamente quando a sua volta tanta coisa se desmorona e se transforma em ruínas como a velha ponte ao pé da sua casa. A personalidade de Mara é admiravelmente vivida por Claudia Cardinale, «a vedeta mais desejada do cinema italiano» — de personalidade inconfundível e bem marcada. A seu lado, George Chakiris tem um grande desempenho. E os restantes afinam pelo mesmo diapasão.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — As 21 e 30: «Rigoletto».

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A idiota».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Uma espada e uma mulher».

PROMOTORA — «Os ambiciosos não sabem perder».

ROYAL — «Safari inesperado».

IDEAL — «Tombola».

SALÃO LISBOA — «Uma noite em Monte Carlo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITOLIO — As 21 e às 23: «As garotas são o diabo!».

CINEMAS

TIVOLI — «Os vitoriosos».

S. LUIZ — «A rapariga de Bube».

IMPERIO — «Alta sociedade».

CONDES — «As noivas de Drácula».

EDEN — «Pecados de Verão».

S. JORGE — «Baloço para dois».

POLITEAMA — «Os vitoriosos».

ALVALADE — «A rapariga de Bube».

ROMA — «O livro de San Michelle».

ODEON — Quando brilha o sol».

AVIS — As noivas de Drácula».

RESTELO — «Homens e mulheres».

LYS — «Amor sem barreiras».

OLIMPIA — «Homicídio».

CHIADO TERRASSE — «Barreira do medo».

JARDIM — «Mulheres é comigo».

ARCO-IRIS — «Carbone e os seus bandidos».

VOZ DO OPERÁRIO — «O laço da meia-noite».

CAMPOLIDE — «Crime e silêncio».

Centenas de contos de contrabando apreendido

VIANA DO CASTELO, 14. — No lugar de Baçais e noutros pontos da freguesia de Vilar de Mouros, no concelho de Caminha, foi apreendido, esta madrugada, um importante contrabando, constituído, na maior parte, por garrafas de «wiskey» e tabaco. Os fardos com estes artigos encontravam-se escondidos em diversos locais, próximo da margem sul do rio Minho. Calcula-se que o valor do contrabando ascenda a muitas centenas de contos. A apreensão foi dirigida pelo capitão sr. Manuel Esteves do Nascimento, comandante da 3.ª companhia da Guarda Fiscal, que se dirigiu para aquele ponto acompanhado de várias patrulhas daquela guarda.

As autoridades não conseguiram, porém, apanhar os contrabandistas.

FADO E ESPECTACULO

PEREGRINAÇÃO ACIDENTADA...

PORTO, 14.—Para assistir às cerimónias religiosas em Fátima, deslocou-se de Pontevedra uma excursão, de autocarro. Aconteceu, porém, que ontem, uma das excursionistas, a sr.ª D. Visitação Alvarez, de 66 anos, casada, residente em La Guardia, se perdeu entre a grande multidão concentrada no Santuário. Como não encontrasse o local de estacionamento do veículo, dirigiu-se a um agente da P. V. T. que foi incansável na procura do autocarro. Os seus esforços, contudo, foram infrutíferos, pois o veículo já tinha seguido viagem.

A pedido daquele agente, a peregrina veio para o Porto, numa camioneta, com excursionistas do Porto. Uma vez nesta cidade, apresentou-se na 1.ª Esquadra da P. S. P. e, pouco depois, era recolhida no restaurante-pensão Mondariz, onde há anos já estivera hospedada. O gerente daquele estabelecimento, sr. Dionísio Barral, tomou as providências que o caso requeria, oferecendo hospedagem gratuita à senhora. Esta manhã, aquele gerente comprou o bilhete de comboio até à fronteira de Valença, para onde se-

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 horas: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O quarto indiscreto» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21 horas: «Luz sobre o assassino» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «As loucuras de meu marido» (17 anos).
Cine-Explanada — As 21 e 15: «Armas em fúria» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Tom Jones!» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Atsir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 260391).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

O 38.º aniversário do 28 de Maio

A União Nacional promove no próximo dia 28, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão solene comemorativa do 38.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

guiu a sr.ª D. Visitação Alvarez, que ao fim da tarde retomará o autocarro que a trouxe ao nosso País.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «As três verdades» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 45: «O braço da justiça» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Conselho de guerra» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Fedra» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O prêmio» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Código de honra» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O filho que não existiu» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Sangue de Drácula» (17 anos).
JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «Os quatro monges» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O segredo de Tommy» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos).

PRESO POR BURLA em Nova Lisboa o director-técnico de uma farmácia

NOVA LISBOA, 14. — Recolheu à cadeia comarcá o dr. Humberto João Estorranho Valentim, director-técnico da Farmácia Ultramarina (Dantas, Valadas & C.), desta cidade, acusado de se ter apropriado de elevado montante da firma proprietária da farmácia. Segundo a Polícia Judiciária, só o exame à escrita poderá revelar o montante da falsificação, supondo-se, porém, que atinge uma verba maior do que a princípio se julgara.

O dr. Humberto Valentim foi preso em Silva Porto, quando seguia num automóvel, acompanhado de Maria Mimoso Magalhães Botelho, com a qual há meses vivia maritalmente. — (L.).

DIÁRIO escolar

A FESTA ANUAL DO COLÉGIO MODERNO REALIZA-SE AMANHÃ

Realiza-se amanhã, no Teatro Monumental, a festa anual do Colégio Moderno, acreditado estabelecimento de ensino que o prof. João Soares fundou e dirige. É sempre um acontecimento a festa anual pelo nível artístico de que se reveste.

A festa tem lugar às 17 horas, constando de números de canto coral, mímica e ritmo e teatro. A direcção artística é das professoras D. Dulce de Moraes e dr.ª Maria Barroso Soares.

A reunião da N. A. T. O.

Começaram hoje, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, as reuniões de trabalho do grupo de oficiais da N. A. T. O. com uma missão do Exército português, dedicadas ao estudo da uniformização de materiais usados pelas forças armadas dos países membros da Aliança Atlântica.

Ao fim da tarde, o sr. ministro do Exército oferece, num dos salões do Palácio do Governo Militar, uma recepção em honra do grupo de oficiais visitantes, para a qual foram convidadas diversas entidades militares.

Em três linhas

Amanhã, às 19 horas, haverá a cerimónia da posse dos corpos gerentes da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, recentemente eleitos.

/// Foi constituída uma missão de estudo de carácter temporário do Instituto de Medicina Tropical, que se deslocará à província de Timor, a fim de estudar o aspecto local de algumas endemias.

/// Foi declarado previamente de

utilidade turística o hotel que o sr. Georges Sulian Taquet pretende construir na praia algarvia do Vau. O prazo concedido para a sua entrada em funcionamento é de dois anos.

/// Foram publicadas as listas de antiguidades do pessoal do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e da Direcção-Geral dos Hospitais.

/// Foram nomeadas comissões admi-

nistrativas para as Associações dos Bombeiros Voluntários de S. Martinho do Porto e de Vila Nova de Foz Côa.

/// O dr. José Manuel da Costa foi reconduzido no cargo de administrador por parte do Estado junto da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

/// A sr.ª D. Maria Lídia dos Santos Faria foi nomeada enfermeira-chefe do Hospital de Santa Maria.

A REPARIÇÃO SENSACIONAL DUM GRANDE CÓMICO! A INTERPRETAÇÃO DIVERTIDÍSSIMA DE UMA GRANDE ACTRIZ



A história de um homem que tudo criticava, e até criticou a noite do seu casamento!...



A história de uma rapariga cheia de alegre filosofia que aprendeu a aturar um marido maluco!

AMANHÃ UMA ESTREIA DE GARGALHADA NO

EDEN

TECHNICOLOR
PANAVISION



— ADULTOS —

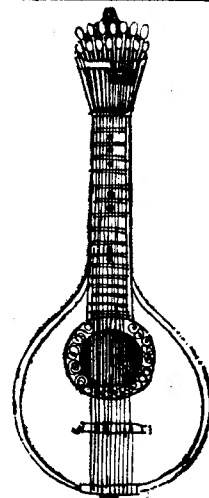
ASTORIA FILMES

o GAZCIDLA e a RTP

apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos ecrãs da TV

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS

Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nos 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1.º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



Inaugurou-se no S.N.I. a exposição comemorativa do cinquentenário da Força Aérea

Principlaram esta manhã as cerimónias promovidas pela Secretaria de Estado da Aeronáutica para comemorar o cinquentenário da criação da Aviação Militar em Portugal.

As 11 e 30, o sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, inaugurou, nos salões do Palácio Foz, uma exposição documental das actividades da Força Aérea, a qual reúne cerca de seiscentas fotografias.

Estiveram presentes o governador civil de Lisboa, o secretário na-

cional da Informação, os chefes dos Estados-Maiores da Armada e da Força Aérea, os srs. generais Humberto Pais, Frederico Costa e Alfredo Sintra e coronel Pinheiro Correia, os directores de serviços daquele departamento, comandantes de várias bases, directores das Oficinas de Alverca, etc.

A exposição documenta a contribuição dos portugueses para a descoberta e progresso da navegação aérea, os métodos e instrumentos criados em Portugal para a mesma, os primórdios da Aeronáutica, a participação na Primeira Grande Guerra, a evolução do material e as várias instalações da Força Aérea, reunindo ainda fotografias dos membros da Comissão de Aeronáutica Militar e dos primeiros oficiais portugueses que obtiveram a carta de pilotos-aviadores.

«Te Deum» nos Jerónimos

A hora de fecharmos a nossa edição, está a celebrar-se, no mosteiro dos Jerónimos, um solene «Te Deum» de acção de graças, a que preside o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene.

Assistem os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, em representação do sr. prof. dr. Oliveira Salazar; presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa; ministros da Defesa, do Interior, da Justiça, do Exército, da Marinha, do Ultramar e das Corporações; secretários de Estado da Agricultura e do Comércio; subsecretário de Estado da Indústria; nuncio apostólico, embaixadores de Espanha e dos Estados Unidos; representantes dos embaixadores da África do Sul, da Bélgica e da França; governador civil, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, adidos militares, aeronáuticos e navais, oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas e outras individualidades civis e militares.

No próximo domingo, a partir das 10 horas, efectuar-se-ão várias cerimónias nas instalações de Alverca, às quais assistirá o Chefe do Estado.

Criança morta pelo desabamento de um pilar

LEIRIA, 14. — Quando o menor de 4 anos, Ermindo Vaz, filho de José Vaz e de Maria Rodrigues Dourada, natural de Artelbó, Boticas, e acidentalmente em Leiria, brincava com outro irmão junto à estrada, no Arrabalde da Ponte, foi colhido por um pilar de pedra, que fixava em tempos uma cancela de ferro, junto ao edifício do sr. Manuel Estrela Ferreira, que lhe provocou o esmagamento do crânio.

Ainda foi conduzido ao hospital, mas chegou ali já cadáver.

O pilar causador deste dramático acidente encontrava-se há meses em perigo iminente de cair, em consequência de ter sido fendido por ocasião de um acidente de viação, nunca mais sendo reparado.

A inauguração da Feira do Livro

Com a presença do Chefe do Estado e outras entidades celebra-se amanhã, às 18 e 30, a cerimónia inaugural da Feira do Livro, instalada, como já dissemos, na Avenida da Liberdade, do lado poente, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra.



1916—O primeiro curso da Escola Militar de Aeronáutica de Vila Nova da Rainha. 1.º plano: António Canha e Almeida, Pinheiro Correia, António Caseiro, Sacadura Cabral e Francisco Aragão. 2.º plano: Azeredo de Vasconcelos, Rosário Gonçalves, Castro Silva, Olímpio Chaves; Duval Portugal, Pereira Gomes, Sarmento de Beires, Luís Cunha e Almeida, João Luís de Moura; Jorge Gorgulho, Correia de Matos e Paiva Simões. A janelas: Joaquim Ramires, dr. Ribeiro Saraiva e Alfredo Guimarães

Evocam-se os pioneiros da Aviação Militar

A Aviação Portuguesa comemora no decorrer desta semana o seu cinquentenário.

Bem pode orgulhar-se dos seus títulos de honra e bem anda recordando solenemente, aqueles homens ilustres que a instalaram e lhe deram fama.

Este meio século é uma vida, mas no caso da FAP esta idade mais não é do que uma confirmação de juventude e um emocionante recordar de glórias depositas no altar da Pátria — glórias conquistadas com um desprendimento de vida de tal maneira elevado que pode ser encarado — e deve sê-lo — como um poema no largo poema da História de Portugal.

Diferente de todas as outras é a Aviação Portuguesa, porque ela foi diferente nos seus bravíssimos cometimentos e na tempera sublime dos seus homens!

Voava audaciosamente dando ao Mundo uma lição de heroísmo difícil de igualar, até porque o fazia quase só à base da ciência e do arrojo, que nunca pela excelência do material de que dispunha: eram várias vezes remendados os aparelhos que partiam para os desbravamentos longínquos, e escassos os meios

(Continua na 11.ª página)

Condecorados os aviadores das primeiras viagens ao Ultramar

O Chefe do Estado, por proposta do sr. ministro do Ultramar, agradeceu com a comenda da Ordem do Império os aviadores que primeiro estabeleceram ligações aéreas entre a Metrópole e o Ultramar. São: os srs. major Sarmento Beires e tenente Manuel Gouveia, tripulantes do «Pátria», no voo a Macau e do «Argus» na primeira travessia nocturna do Atlântico Sul, respectivamente, em 1924 e 1927; coronel Pinheiro Correia, major Jorge Sérgio da Silva e mecânico Manuel António, da equipagem do «Santa Filomena» que em 1925, ao aterrar na Guiné, completou o primeiro voo à África Portuguesa; coronel Oliveira Viagas, que, em 1928, integrado numa patrulha das esquadilhas da Amadora efectuou o primeiro voo a Lourenço Marques, juntamente com Pais Ramos e João Esteves, estes últimos já falecidos, e coadjuvado pelo mecânico Manuel António; major Humberto da Cruz e o aviador civil Carlos Eduardo Bleck, que realizaram, em 1930, a primeira viagem aérea, de ida e volta, Lisboa-Angola, tendo ainda, em 1934, Humberto da Cruz empreendido, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século», o voo Lisboa-Timor, com regresso por Macau e pela Índia. Este foi considerado o maior «raid» da Aviação Portuguesa, no percurso de 42 670 quilómetros.

Foi agraciado, também, o sr. major Moreira Cardoso, que, em 1931, efectuou com Sarmento Pimentel o primeiro voo Lisboa-Goa, no aparelho «Marão», viagem anteriormente tentada por Carlos Bleck, o qual foi forçado a desistir, a meio do caminho, em consequência de um desastre, completando-a, porém, anos depois.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias
em objectos que valham.

GRANDE OUVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A propósito da distinção agora concedida a estes precursores, recorda-se que, em 1961, nas colunas do «Diário de Lisboa», foi alvitrado, em artigo do nosso colaborador Mário Costa Pinto, que, ao celebrarem-se as «Bodas de Ouro» da Aviação, fossem condecorados os aviadores que empreenderam as primeiras viagens ao Ultramar.

O primeiro do B Ultramar

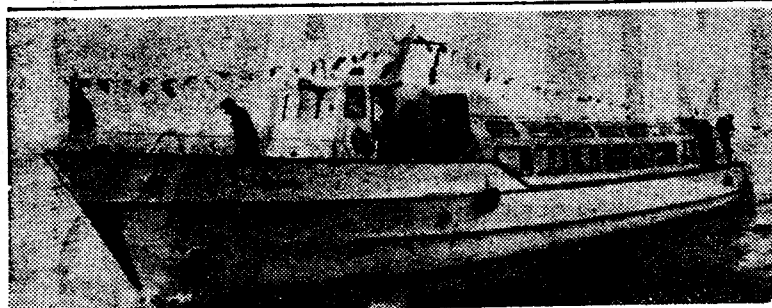
Por carta régia de 16 de Maio de 1864, no reinado de D. Luís, foi criado o Banco Nacional Ultramarino, que se propunha fomentar o desenvolvimento das nossas províncias do Ultramar. Actualmente, passado um século sobre a sua fundação, aquele prestigioso estabelecimento de crédito e banco emissor, possui 26 dependências no Ultramar, além de inúmeras delegações, agentes e correspondentes no continente e ilhas adjacentes, assim como no estrangeiro.

Para assinalar a passagem do seu primeiro centenário, o Banco Nacional Ultramarino organizou um programa comemorativo que se inicia depois de amanhã, no Mosteiro

VAI A PEQUIM

O CÔNSUL DE PORTUGAL EM HONG-KONG

MACAU, 14. — Em viagem particular, segue amanhã para Cantão, onde visitará a Feira das Indústrias daquela cidade, o dr. Eduardo Braga Condé, cônsul-geral de Portugal em Hong-Kong. Possivelmente visitará outras cidades da China continental, incluindo Pequim, e vai acompanhado pelo jornalista chinês, Choi Leng Seong. — (L.)



UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO «Estoril-Sob»
Uma iniciativa ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO

Horário de Verão

PARTIDAS às 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 e 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25\$00

DIA 24 — INAUGURAÇÃO DOS PASSEIOS A CASCAIS. PARTIDAS ÀS 9 E 45

FADO E' ESPECTACULO

Campanha para a recolha de órgãos e tecidos humanos segundo a legislação em vigor — uma iniciativa da A. A. da Faculdade de Direito de Lisboa

Amanhã, com início às 9 horas e prolongando-se pelo dia adiante, a secção de saúde da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa leva a efeito uma iniciativa, cujo valor e significado se revestem da maior relevância: a recolha de declarações dos estudantes universitários e outras pessoas, estudantes ou não, autorizando que seja feita nos seus corpos, depois de falecidos, a colheita de qualquer órgão ou tecido achado de utilidade para o tratamento e cura de doentes.

Tal facto, que se integra numa série de iniciativas de vasto alcance daquela secção, está a ter vasta repercussão e não apenas no meio académico da capital, revestindo-se ainda, da maior oportunidade, pois, como é do conhecimento geral, acaba de vir a lume a nova legislação sobre a colheita de tecidos humanos em cadáveres, criando o chamado «Banco dos olhos».

Assim, deslocamo-nos à Cidade Universitária e fomos procurar, na Associação Académica da Faculdade de Direito, os dirigentes daquela secção que, embora asseverando com os últimos pormenores da iniciativa, não deixaram, porém, de nos fornecer, amavelmente, dados e esclarecimentos, não só sobre tal iniciativa como também de toda a sua restante actividade.

Compõem-na os estudantes José Manuel Sande (director); Mendes Teles (subdirector); Luís Almeida (departamento de Medicina Curativa); Luís Lobo (departamento de Medicina Preventiva); e João Salgueiro (departamento de Saúde Mental).

— Sim. Estamos esperançados no

centenário Banco Nacional do Marinho

dos Jerónimos, onde pelas 12 horas e 30 será cantado um «Te Deum». Às 16 horas haverá a cerimónia da inauguração do busto do fundador e primeiro governador do banco, Francisco de Oliveira Chamisso, na sede, cujas instalações sofreram total remodelação. À noite, na Sociedade de Geografia, sob a presidência do Chefe do Estado, efectuar-se-á uma sessão solene.

As comemorações terminam no domingo, com um almoço de confraternização do pessoal, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e um banquete no Hotel Ritz, oferecido às entidades oficiais.

Medalhas oferecidas ao Chefe do Estado e ao ministro do Ultramar

O sr. Presidente da Republica recebe amanhã, às 16 e 30, no Palácio Nacional de Belém, o governador e os administradores do Banco Nacional Ultramarino, que lhe vão oferecer a medalha de ouro comemorativa do centenário da instituição.

Hoje, a meio da tarde, as mesmas individualidades estiveram no Ministério do Ultramar, a oferecer ao titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia, um exemplar da mesma medalha.

êxito desta campanha que bem se pode incluir no lema «Uma Universidade para a Nação», que inspirou as actividades associativas estudantis no último ano.

A partir das 9 horas, aqui estaremos, com tudo a postos, para serem recolhidas as declarações de quantos a tal se propuserem.

Tudo será gratuito e estará presente um notário

— Como se processará o acontecimento?

— Muito embora todos os universitários possuam sinal aberto (pois isso é-lhes absolutamente necessário para a sua inscrição na Universidade) e, regra geral, o mesmo suceda com a grande maioria das pessoas, estarão aqui, desde aquela hora, um notário e um funcionário do seu cartório, a fim de procederem à abertura do sinal de quantos dela necessitem para tornar válida a declaração. E tudo isto sem qualquer encargo para elas. Te-

(Continua na 11.ª página)

O «Diário de Lisboa» patrocina a Exposição Canina Internacional (que se efectua nos dias 6 e 7 de Junho) no Jardim Zoológico

Contam-se já por algumas centenas os concorrentes inscritos na 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua, nos dias 6 e 7 de Junho, no Jardim Zoológico, promovida pelo Clube Português de Canicultura. Este extraordinário concurso tem o patrocínio do «Diário de Lisboa» e conta para o Campeonato Internacional.

Trata-se, portanto, de uma iniciativa do maior interesse, a movimentar toda Lisboa, pois os concursos caninos revestem-se sempre de grande espectacularidade quer no campo desportivo, quer no aspecto mundano, em que as senhoras da nossa melhor sociedade emprestam uma nota de especial elegância e distinção. Por outro lado, o concurso enquadra-se perfeitamente no sugestivo ambiente do Parque das Lanjeiras.

A exposição é regida pelos regulamentos do clube organizador e é aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens. Os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados, deverão ser entregues, quanto antes, no Clube Português de Canicultura, em qualquer dia útil, das 17 e 30 às 20 horas, até 23 deste mês. A propósito, convém acentuar que a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos no certame será feita por ordem da respectiva inscrição, pelo que se chama a atenção dos expositores para a conveniência de a efectuar com a maior brevidade.

O concurso tem a referência a toda uma série de valiosos prémios, conforme já citámos, salientando hoje os prémios de honra e prémios especiais: taça de honra, a atribuir ao melhor exemplar de cada raça; taça especial, a atribuir ao exem-



Este irrequeto e bonito «Pinscher» miniatura é o enlevo da sua gentil dona — e um concorrente com muita «persoalidade»...

plar segundo classificado de cada raça, independentemente do sexo. É oportuno acentuar-se que, na secretaria da exposição, proporcionam-se as melhores facilidades de troca destes prémios. Existem ainda taças especiais para as classes de cachorros, juniores e aberta (cinco ou mais exemplares); campeões (três ou mais exemplares); estreantes (cinco ou mais exemplares); veteranos (dois ou mais exemplares); não premiados (três ou mais exemplares); duas ou mais ninhadas inscritas; dois ou mais exemplares inscritos na classe de reprodutores; três ou mais classes colectivas inscritas na classe de pares; e dois ou mais classes colectivas inscritas na classe de grupos ou de matilhas.

Além destes prémios, existem ainda as seguintes e importantes taças: «Presidente da Republica», a atribuir aos criadores de cães portugueses, cujos exemplares estejam inscritos em qualquer classe individual ou na classe de ninhadas, contando-se a classificação mais alta do máximo de seis exemplares; «António Mendes da Silva», a atribuir aos criadores de cães estrangeiros, cujos exemplares estejam inscritos em qualquer classe individual ou na classe de ninhadas, contando-se a classificação mais alta do máximo de seis exemplares; «Frederico Pinto Soares», a atribuir aos criadores de cães de guarda e utilidade portugueses, cujos exemplares estejam inscritos nas classes de cachorros ou juniores, e «Eurico Basto Corrêa», a atribuir aos criadores de cães de caça portugueses, cujos exemplares estejam inscritos nas classes de cachorros ou juniores. Referiremos ainda outras taças no próximo numero.

Para assistir à largada dos navios-escolas para Nova York vem expressamente a Lisboa o almirante da «Home Fleet»

A grande regata transatlântica dos navios-escolas Lisboa-Berlim-Nova York — na qual também toma parte a nossa «Sagres» — inicia-se no dia 5 do próximo mês, com vistosa e festiva largada da baía de Cascais.

O almirante sir Charles Madden, comandante-chefe da «Home Fleet», que é membro de honra da Comissão Internacional das Regatas Oceánicas, desloca-se por esse motivo expressamente a Lisboa, onde chegará em 30 do corrente, a bordo da fragata rápida «Nubian», de 3500 toneladas — uma das mais recentes inovações da Marinha britânica. Com o «Nubian» vem também a fragata rápida «London Deny», de 2000 toneladas.

Os dois navios de guerra ingleses deixarão a baía de Cascais, no dia 5, logo após a largada dos navios-escolas.



Almirante Madden

UMA EXPOSIÇÃO E UMA PALESTRA

sobre temas ultramarinos em Leiria

LEIRIA, 14. — O sr. prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, presidirá esta noite à abertura da exposição «Portugal além da Europa», na Escola do Magistério Primário de Leiria, sob o patrocínio da Agência-Geral do Ultramar.

Antes, pelas 14 horas, o sr. dr. Manuel Belchior, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, proferirá ali uma lição integrada no programa da «Semana do Ultramar».

vios-escolas a caminho do continente americano.

Tomam parte na grande regata Europa-Estados Unidos, entre outros, navios-escolas de Portugal, da Espanha, dos Estados Unidos, da Alemanha e grandes veleiros de outras nações.

Finda a regata haverá uma revista naval, na foz do Hudson, diante de Nova York, passada pelo presidente Johnson a todos os navios e um desfile de cadetes de todas as Marinhas participantes ao longo das avenidas da grande metrópole norte-americana.

VIDA POLÍTICA

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, o rev. Joaquim António de Aguiar, director do Colégio Universitário Pio XII, que, acompanhando de uma representação dos alunos, foi agradecer a recente visita do sr. comandante Peixoto Correia a aquele estabelecimento de ensino.

Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu hoje, em audiências separadas, a direcção do Teatro Universitário do Porto e os presidentes das Câmaras Municipais de Grândola e do Seixal, acompanhados do governador civil do distrito de Setúbal.

Governador da Guiné

O sr. brigadeiro Arnaldo Schulz, governador e comandante-chefe das Forças Armadas da província da Guiné, foi hoje recebido pelo ministro da Marinha e trabalhou com o titular da pasta do Ultramar.

O novo governador deve embarcar na próxima terça-feira, à noite, no avião da carreira da TAP, com destino a Bissau, a fim de assumir as suas funções.

Café Portugal

Hoje inauguração do

Restaurante e Cervejaria

Esmerado serviço de Restaurante, Bar e Cervejaria aos melhores preços, nas mais confortáveis instalações.

Amanhã: Bacalhau à Portugal

Rossio 57 — Tel. 361959

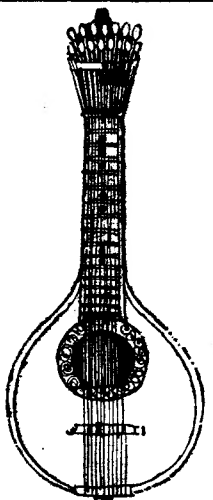
CAMPARI

GAZCIDLA e a RTP

apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos ecrãs da TV

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS

Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nos 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1.º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



Dean Acheson defende o apoio a Portugal

NOVA YORK, 14. — (A. N. I.) — Sob o título «Portugal é um aliado», a revista norte-americana «Fortune» publicou uma carta assinada por Dean Acheson, secretário de Estado norte-americano no período compreendido entre 1949 e 53, na qual se defende a cooperação com Portugal para a manutenção da sua posição em África.

É o seguinte o texto dessa carta: «Como há-de um norte-americano de bom-senso encerrar os ataques africanos à posição de Portugal na-que continente?»

«Portugal é um aliado que prestou e continua a prestar uma contribuição importante para a nossa segurança mútua, ao conceder facilidades para a utilização de uma base nos Açores. Tem o direito de ser tratado decente e honrosamente. Sacrificar os interesses portugueses, quando apoiámos, de uma maneira ou de outra, os ataques que lhe são dirigidos nas Nações Unidas, só poderá conduzir a um desastre.

«Esses ataques só favorecerão a agitação. Não farão progredir a vida em Angola, mas sim a desordem, a desintegração total e a miséria. O caminho do progresso só poderá al-

cançar-se por meio do progresso económico, tanto em Portugal metropolitano como nas terras africanas, de modo que, caso a verdadeira autodeterminação houvesse por bem conduzir estas últimas à escolha da independência, pudessem manter uma vida independente, o que não poderão agora fazer. Portugal não se acha a caminho de um tal programa. Mas proclamou-o.

«Se os aliados de Portugal o ajudassem a efectuar esse programa e se recusassem a participar na agitação nova-yorquina, então poderia conseguir-se um verdadeiro progresso».

Disposições de carácter social passam a abranger em França os trabalhadores portugueses

PARIS, 14. — (F. P.) — Todos os estrangeiros que trabalham em França (actualmente uns dois milhões, incluindo uns 50 000 portugueses) vão passar a beneficiar no plano social das mesmas regalias dos trabalhadores argelinos.

De facto, o conselho de ministros aprovou um projecto de lei nesse sentido, o qual vai ser posto à votação no Parlamento. O fundo de acção social já existente e de que apenas os argelinos são beneficiários vai receber novos créditos que lhe permitam estender a sua acção aos trabalhadores naturais de outros países, sob a forma de contribuições fornecidas pelos organismos pagadores dos abonos de família.

Segundo as estatísticas do ano passado, os mais numerosos dos es-

A raposa foi encontrada a amamentar uma ninhada de dez pequenos coelhos

ORANGE, 14. — (F. P.) — Na pequena aldeia de Travaillan, próximo de Orange, verificou-se um caso de que La Fontaine não teria desdenhado.

Despertada, a noite passada, por ruídos suspeitos na coelheira do seu quintal, uma mulher da aldeia deparou com uma cena de espantar: uma raposa, deitada de lado, amamentava tranquilamente uma ninhada de dez coelhos que a mãe abandonara. É certo que a coelha tivera boas razões para fugir. Apavorada ao ver luzir junto de si os olhos coruscantes da raposa, pôs-se ao largo aproveitando o buraco que a intrusa fizera para entrar.

A aldeia, porém, dotada de mais espírito prático do que sensibilidade poética, não perdeu tempo a enternecer-se com o espectáculo: chamou um vizinho, e este abateu a raposa a tiro, sem do nem piedade.

Mikoyan já se encontra em Tóquio

TÓQUIO, 14. — (A. N. I.) — O vice-primeiro-ministro da União Soviética, Mikoyan, chegou hoje a Tóquio de avião, para uma visita oficial de duas semanas ao Japão, julga-se, nos círculos diplomáticos, que com o objectivo de contrariar o crescente interesse dos dirigentes japoneses pela China continental.

O avião de Mikoyan chegou ao aeroporto internacional de Tóquio a 1 hora e 54 minutos (T. M. G.). O vice-primeiro-ministro russo foi cumprimentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros japoneses, Matsuyoshi Ohira, e por outras individualidades, notando-se, todavia, a ausência dos dirigentes do partido comunista japonês, em sinal de que apoiam agora fortemente o regime de Pequim na disputa entre a China continental e a União Soviética.

Mais de 1400 polícias uniformizados e a paisana vigiavam rigorosamente as imediações do aeroporto e a estrada que conduz ao centro de Tóquio para impedirem quaisquer demonstrações anti-soviéticas.

Feriu-se a si próprio para abandonar a Universidade...

MINEOLA (Nova York), 14. — (R.) — As autoridades revelaram que um estudante, que se queixara anteriormente à Polícia de que fora anavalhado por dois jovens negros perto desta cidade, confessara na noite passada que a sua história era uma mistificação.

A Polícia citou o estudante, John Jadosich, de 18 anos, como tendo afirmado que inventara a história de forma a ter uma desculpa para abandonar a Universidade de Hofstra e se ferir a si próprio. O seu plano era que os ferimentos fariam com que ele tivesse tantas faltas que poderia persuadir os pais a deixarem que abandonasse a Universidade.

DECLARAÇÕES DE PERSONALIDADES BRASILEIRAS SOBRE PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 14. — (L.) — Suscitou vivos comentários uma entrevista concedida ao jornal «O Mundo Português» pelo dr. Ives Gandra da Silva Martins, presidente do Partido Político Libertador, uma das mais promissoras inteligências do Brasil.

Afirmou em dada altura: «Tendo lido, recentemente, a obra do eminente ministro dr. Franco Nogueira, sob o título «Le Portugal e les Nations Unies», creio ter S. Ex. colocado o problema nos seus devidos termos. Não se pode desejar a «independência» de Angola e de Moçambique sob a alegação de que as províncias ultramarinas estão, geograficamente, separadas, isto porque neste caso, dever-se-ia pedir a independência do Alaska, geograficamente separado dos Estados Unidos ou do Paquistão, dividido pela Índia em duas partes».

Também o deputado João Machado, representante do Movimento Trabalhista Renovador na Assembleia Legislativa de Guanabara, declarou ao «Mundo Português»: «A personalidade de Oliveira Salazar é reverenciada em todos os países de formação democrática pela maneira enérgica, eficaz e humana com que soube preservar a sua Pátria da abominável contaminação comunista, devolvendo-lhe a antiga glória de Nação Líder da civilização cristã. Graças a isso a essa corajosa determinação, foi possível a Portugal evoluir económica, cultural e socialmente, fugindo a um destino que, há cerca de trinta anos, parecia o mais trágico possível para a gente lusitana».

Brizzola vem à Europa

MONTEVIDEO, 14. — (A. N. I.) — O antigo deputado federal brasileiro Leonel Brizzola, cunhado do deposto presidente João Goulart, que se encontra exilado na capital uruguaia, parte na segunda-feira, acompanhado da família, para uma digressão turística pela Europa, sendo Paris o seu primeiro ponto de escala — anunciam hoje os jornais locais.

CONDENAÇÕES RELACIONADAS COM A IMIGRAÇÃO CLANDESTINA

BAIONA, 14. — (F. P.) — No tribunal de Baiona foram ontem julgados diversos indivíduos acusados de «passar» portugueses entrados clandestinamente em França, assim como algumas pessoas que haviam dado guarida aos imigrantes.

Dois desses indivíduos, Alphonse Machicote, de Ixtassou, e Jean-Baptiste Carillo, de Arcangues, foram condenados a um ano de prisão, com a pena suspensa. Um outro, de nacionalidade portuguesa, Domingos Gonçalves, foi condenado à reclusão a seis meses de prisão.

O tribunal aplicou ainda multas de 200 francos a Marcel Trombay, Veronique Trombay e Gracien Etcheverry, os três de Saint-Etienne de Baigorri, que haviam favorecido as passagens clandestinas que os primeiros organizavam.



JORGE LIMA DA CUNHA FALECEU

A Direcção e o pessoal da Philips Portuguesa S. A. R. L., participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu representante comercial, e que o seu funeral se realiza no próximo dia 15, às 12 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de S. João de Deus (Pr. Londres) para o cemitério dos Prazeres.

A ÚLTIMA PALAVRA em máquinas fotográficas sistema REFLEX

a um preço sensacional!



HALINA

Esc. 786\$00

Incluindo estojo de luxo sempre-pronto. Formatos 6x6 cm. e 24x36 mm. Objectiva anastigmática 3.5 de espantoso recorte permitindo grandes ampliações

Com HALINA modelo A1 não ha fotos desfocadas

VEJA-A HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

ESTAB. M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua da Conceição, 46 1.º Tel. 3615 45 LISBOA

Opinião inglesa sobre a Imprensa espanhola

MADRID, 14. — (A. N. I.) — Observa-se na Imprensa espanhola um maior tom polémico e mais fluidez e os seus artigos tendem a criar um estado de opinião — declara o jornalista inglês John Fisher, da cadeia de publicações Thomson Newspapers, numa entrevista concedida ao diário madrileño «Arriba».

«Desde que estive aqui há dois anos» — continua — «não só se produziu este avanço, como também se operou outro progresso: de veras notável sob o aspecto, mais importante, das relações humanas: o aumento do nível de vida».

John Fisher encontra-se actualmente em Madrid com outros dois colegas britânicos, representantes do «Daily Telegraph» e do «Guardian», respectivamente, por motivo dos vinte e cinco anos de paz espanhola.

FADO E ESPECTACULO

Recordando pioneiros da Aviação portuguesa

(Continuação da página central)

financeiros. Mas, como disse um dia o grande tribuna dr. António José de Almeida, vencião porque na carlinga havia um outro tripulante que assumia o comando supremo da aventura — PORTUGAL!

Esta palavra e a Cruz de Cristo foram sempre as credenciais dos aviadores portugueses. Eles não precisavam de mais para serem admirados; a palavra que lhes saía dos lábios e a insígnia que conduziã nas asas indomitas eram parte integrante do seu valor e da sua ansiedade. Por isso, voando, venceram, e abriram caminhos à navegação aérea e à Humanidade.

E' essa hora alta que vai perpassar no orgulho português quando agora se evocarem nomes e feitos rutilantes, que não foram alguma vez esquecidos nem poderão vir a ser olvidados, porque hoje estabelecem diálogo com os mais velhos, com os desses tempos, e amanhã, serão orgulho dos que hão-de tomar o nosso posto... Heróis e feitos estão, portanto, em pleno convívio com o nosso patriotismo nesta celebração nacional.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José de Sousa

No Hospital dos Capuchos, faleceu o sr. José de Sousa, de 68 anos, subchefe aposentado da Polícia de Segurança Publica, natural de Azinhaga-Golegã, casado com a sr. D. Maria da Piedade de Sousa e pai do sr. José de Sousa Saramago, chefe dos serviços da Editorial Estudos Cor.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Nossa Senhora da Penha de França para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Fausto Pais de Sá Marques

VILA NOVA DE PAIVA, 14. — Constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral, que teve grande acompanhamento, do sr. Fausto Pais de Sá Marques, falecido após longos meses de sofrimento.

Antigo director da Companhia Nacional de Navegação, e subdirector da Casa Pia de Lisboa, ali exerceu, também as funções de chefe dos serviços do Econmato e da Provedoria-Geral.

Contava 72 anos, era casado com a sr. D. Ercília Pais de Figueiredo Sá Marques, pai da sr. D. Maria de Lourdes Pais Marques de Carvalho, casada com o sr. dr. José Ribeiro de Carvalho, residente em Moura, e dos srs. António Pais de Sá Marques, residente em Lisboa, e dr. Fausto de Sá Marques, em serviço na Guiné.

SUFRAGIOS

Carlos Leal

A propósito da passagem do 30.º dia do falecimento do saudoso actor Carlos Leal, celebra-se amanhã, às 12 horas, na igreja dos Mártires, missa mandada dizer pela sua viúva, sr. D. Alexandrina Monteiro de Melo Leal, e pela restantes família.

D. Pedro de Lancastre (Louzã)
1.º ANIVERSÁRIO

Amanhã, dia 15, às 12 horas, na igreja do Loreto será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

A Aviação Militar Portuguesa nasceu no dia 14 de Maio de 1911

Nessa data o «Diário do Governo» oficializou a proposta do ministro da Guerra, general Pereira de Eça, feita ao Senado uma semana antes, visando a instauração da Escola de Aeronáutica Militar, acontecimento que se inspirava na palavra do deputado dr. António José de Almeida ao solicitar em 1912 um Instituto de Aviação Militar e um porto aéreo. Mas já antes o ministro prestigioso e do deputado insigne, alguém instituiu em Portugal um *clima aeronáutico* — o alferes de engenharia Pedro Fava Ribeiro de Almeida, que, lutando desesperadamente contra os derrotistas, chamara inteligentemente as atenções para os triunfos dos aeroplanos (como então se dizia) procurando introduzi-los em Portugal. Aliando-se a um outro distinto oficial, o tenente de artilharia Gustavo Tedeschi Correia Neves, a sua acção desempoeirada passara de campanha a sacerdotio por uma causa justa que só os honrava. No entanto, eram difficilmente compreendidos, talvez proposadamente...

O tempo corre veloz. Em 1915, a Grande Guerra progredia. Sobre as trincheiras pairam as asas a que Santos Dumont dera vida com intuitos declaradamente humanitários, em plena luta. A guerra aperfeiçoou os aparelhos e deles tira amplo partido.

Portugal não fica indeciso. A preparação de aviadores torna-se urgente e necessária. Abre concurso para inscrição de voluntários e logo conta com homens prontos a saltar para as carlingas que visionam, neste ambiente agora de incertezas.

A obter o «brevet», partem Sacadura Cabral, Santos Leite e António Caseiro, para França; Salgueiro Valente, Cifka Duarte, Francisco Aragão e Carlos Beja, para os Estados Unidos; Oscar Monteiro Torres, Lelo Portela e António Maia, para Inglaterra.

Eram todos eles oficiais distintos, com uma personalidade vinçada.

Neles podiam ver-se o patriotismo, a bravura, o desprendimento, a vontade férrea de vencer. Procuravam o perigo e, ao mesmo tempo, uma forma de transmitir um exemplo, duplamente honroso.

Classificam-se bem e ficam aptos a instruir. Entretanto, abre em Vila Nova da Rainha, a primeira escola de Aviação Militar. Santos Leite faz nela a primeira descollagem como instrutor, e a secretaria do novo estabelecimento regista os primeiros alunos. Alguns deles virão a ser dentro de poucos anos figuras gradas da Aviação, que começa a tomar forma: António Cunha e Almeida, Azeredo e Vasconcelos, Sarmento do Beires, Duval Portugal, Jorge Gorgulho, Joaquim Ramires, Pinheiro Corrêa, Luís Cunha e Almeida, Pereira Gomes, Paiva Simões, Castro e Silva, João Luís de Moura, Olímpio Chaves, Correia de Matos, Alfredo Guimarães...

Sacadura, Caseiro, Cifka Duarte, Francisco Aragão, Santos Leite, Monteiro Torres, Lelo Portela, António Maia, Salgueiro Valente, ficariam sendo para os que ingressavam na Aviação um exemplo a seguir e a honrar, por isso que todos iniciavam a instrução com um entusiasmo que lhes garantia um rápido e perfeito aproveitamento.

E a figura respeitosa e simpática do comandante da Escola de Aeronáutica, o tenente-coronel de engenharia Hermano de Oliveira era a primeira a viver os voos ardorosos daquele punhado de oficiais que se haviam enamorado das alturas...

MÁRIO COSTA PINTO

Diário

da Outra Banda MAIS 8.703 CONTOS para casas económicas

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de ampliação do agrupamento de casas económicas de Nossa Senhora da Piedade, em Almada, pela importância de 8.703 500 escudos. Está fixado o prazo de 500 dias para a execução das obras.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Pássaros de asas cortadas» e «Cantiga da rua» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Código de honra» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Corsário da rainha» e «Tentação verde» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «A grande pecadora» e «Espíões em acção» (17 anos). *União Artística* — As 21: «Teatro do crime» e «Feliz ano, meu amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamelro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Higiênica* — Rua D Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218530).

BAIXA DA BANHEIRA — *Alanca* — Estrada Nacional, 174.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Pedra» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «E sempre domingo» (17anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Fúria na terra perdida» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «O colosso de Rodas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabet* — R. António Sardinha, Lote 5 Loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SI-MÕES LOPES — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quinta* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A campanha para a recolha de órgãos humanos

(Continuação da página central)

nam ou não *signal* aberto nada terá a pagar. O papel selado e o reconhecimento (ou a abertura do *signal* e o reconhecimento) ficarão a nosso encargo.

— O que representará, sem dúvida, um certo dispêndio...

— Assim é, realmente. E a nossa situação financeira não é brilhante; nem desafogada... Esperamos, contudo, que algumas entidades e instituições, reconhecendo o interesse da iniciativa, nos concedam qualquer subsídio.

— Assim acontecerá, estamos certos.

— Deus o oiça, pois as despesas são muitas e, além desta iniciativa, vamos abalar-nos a outra, também relacionada com o problema da colheita de órgãos e tecidos em cadáveres.

Uma publicação de esclarecimento

— Trata-se de uma publicação que tencionamos editar dentro de dias. Com o título, precisamente, de «O problema da colheita de órgãos e tecidos em cadáveres», ela reunirá o texto legal recentemente publicado no «Diário do Governo»; um estudo-esclarecimento feito por nós, procurando explicar as disposições que o enformam e tornar mais acessível a terminologia legal, transcrições de artigos e entrevistas sobre o problema, vindos a lume na imprensa; e opiniões de diferentes personalidades que nos honraram com as suas respostas ás perguntas que lhe dirigimos acerca deste importantíssimo e momentoso problema. Ali ficarão arquivadas, entre outras, as palavras do sr. prof. Martins de Carvalho, antigo ministro da Saude e Assistência; dos srs. profs. Lopes de Andrade e Cunha Vaz, do dr. Eurico Lisboa, da direcção da Fundação Sain, etc. E todas elas são totalmente favoráveis.

O director da secção de saude da Associação acrescenta:

— Além disso, fizemos também um inquérito à população, antes da publicação da lei, sobre este caso. E devo dizer-lhe que, embora o seu ambito não tivesse tido grande expansão, foi bastante representativo de todas as camadas da popu-

lação. A maioria esmagadora dos inquiridos manifestou-se favoravelmente ao aparecimento de nova legislação sobre o caso, evoluída e actual, aparecimento que considerava urgente, e se propunha, inteiramente, doar órgãos e tecidos destinados ao tratamento de doentes.

Quase todas as pessoas interrogadas se manifestaram, ainda, no sentido de considerarem urgente e necessária uma campanha de esclarecimento do publico sobre o alcance da lei e acerca de todos os pormenores com ela relacionados, para, assim, se poder vencer uma série de ideias obsoletas e erradas e preconceitos sem sentido pratico. Aliás, propomo-nos efectuar essa campanha e, além daquela publicação, queremos levar a efeito uma série de palestras e de conferências analisando e esclarecendo os diversos aspectos da questão, para que o publico vença tais ideias e preconceitos e tome cabal e verdadeiro conhecimento do problema.

— E' um programa vasto e util, sem dúvida. E propõem-se, ainda, lançar outras iniciativas ou campanhas?

Novas campanhas

— Absolutamente. Esta a que temos estado a referir-nos — *recolha de órgãos e tecidos em cadáveres* — é como que o coroarmento, a cupula de toda a nossa actividade deste ano. Aliás, parece-nos ser esta — uma campanha em grande escala, e concreta sobre um tema da maior relevancia — a melhor forma de encerrar as actividades anuais da secção. No que diz respeito ao próximo ano, lançaremos uma *Campanha de doadores de sangue* (cuja preparação iniciamos, já, este ano), e pugnaremos pela criação do «Boletim Individual de Saude», documento do mais alto valor e cuja necessidade tanto se faz sentir, como bem temos observado ao longo dos trabalhos que nos propusemos levar a cabo. O pior são as dificuldades económicas que tanto nos afligem e certas incompreensões... Mas não desanimamos e algo se vai conseguindo e mais se conseguirá. Quando deixámos as instalações da Associação Académica, da Faculdade de Direito, os rapazes da secção de saude estavam, de novo, larrçados ao trabalho, preparando a louvável campanha que amanhã se inicia, ás 9 da manhã.

TERMO DE DECLARAÇÃO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E DE TECIDOS

E' este o teor de uma declaração, absolutamente válida e legal, autorizando a recolha de órgãos e tecidos:

Eu, abaixo-assinado, (nome) nascido a de de (estado) (profissão) morador na estando no pleno uso de todas as minhas faculdades e gozando de todos os meus direitos, declaro permitir que, depois de falecido, seja feita no meu corpo a colheita de todo e qualquer órgão ou tecido achado de utilidade. Lisboa, de de (a) (Letra e assinatura reconhecidas pelo notário).....

FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE

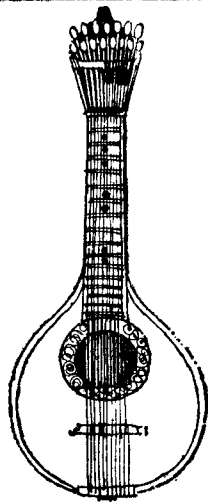
Descongelação semi-automática — INTERIORES EM ESMALTE ÚLTIMOS MODELOS — PREÇOS EXCEPCIONAIS CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53

GAZCIDLA e a RTP

apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos ecrans da TV

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS

Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nos 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1.º SORTEIO GAZCIDLA 1964.





Figueiredo, que realizou exibição de categoria

O espírito de luta do Sporting foi ilustrado com momentos de bom futebol e a vitória esteve várias vezes ao seu alcance

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BRUXELAS, 14. — Por duas vezes o Sporting Clube de Portugal recuperou o atraso de um gol para acabar o desafio, após prolongamento, empatado a três golos com o M. T. K., na final da Taça dos Vencedores das Taças. Manteve o Sporting a tradição de «prolongar» desafios, como já acontecera com dois dos seus quatro adversários anteriores, Atalanta e Lyon.

A poucas horas do encontro, Kuti

ting, porém, como o de uma equipa a que faltava só isto: não tinha extremo e não tinha completo o bloco defensivo. Bé e Mascarenhas, que jogaram junto das linhas laterais, mas que na sequência dos lances, por sistema, descaíram para o centro do terreno, facilitando o trabalho da defesa húngara pela aglomeração na zona restrita da grande rede, demonstraram claramente que não são, realmente, extremos.

Nesse ponto de contraste, o M. T. K. esteve superior, pois os seus dois extremos, Sandor e Halapi, são realmente extremos — e bons. No decurso do encontro, Sandor iria muitas vezes cair na pecha dos seus adversários do Sporting, internando-se e facilitando o trabalho da defesa lisboeta. Nesta, notou-se falta de velocidade. Quanto sabíamos da defesa sportinguista falava de antecipação, de rapidez, de impositivação de vontade. Ora ontem a defesa só a espaços deu essa impressão de velocidade, embora noutros títulos mostrasse qualidades que lhe tornaram possível solucionar certos momentos ameaçadores.

Apontados estes defeitos — uns de ordem que transcendem os jogadores (erros da defesa) — é a altura de ordem exclusivamente dos jogadores (erros da defesa) é a altura de se falar das qualidades — e foram muitas — dos jogadores portugueses.

Em primeiro lugar, o espírito de luta. Jogando com os cuidados naturais, determinados por soluções de emergência, o Sporting teve momentos de grande futebol, sempre com base numa aplicação e entusiasmo que acabaram por contagiar o adversário e dar-lhe a entender que a vitória era prêmio difícil de alcançar.

Houve, nesse aspecto, dois jogadores que não podem ser esquecidos: Figueiredo e Mendes. Foram os dois elementos que jamais baixaram bandeira — e que nunca se deixaram dominar pela verdadeira «berceuse» executada pelos húngaros. Se outros jogadores da equipa, num ou noutro momento, por esta ou aquela razão, deixaram aos hun-

O M. T. K. um adversário de categoria

garos a iniciativa do comando e continuaram, ao entrar de posse da bola, no mesmo ritmo dos seus adversários, não foi esse o caso de Mendes nem de Figueiredo: sempre que tomaram o esférico, foi para dar velocidade e entusiasmo, marcando a cadência sportinguista, que está uns tantos metros por segundo à frente da toada húngara.

Houve, depois, o belo trabalho de pés, aperfeiçoado à medida que a velocidade aumentava, dos jogadores do Sporting, especialmente os seus avançados. Havia informações de que o mais evoluído, tecnicamente, dos jogadores portugueses era Osvaldo Silva e o menos perfeito — ou o mais imperfeito, vale o mesmo — era Figueiredo. Nenhuma das informações era verdadeira: nem Osvaldo foi o melhor executante, título que pertence a Mascarenhas por direito próprio, nem Figueiredo desceu abaixo dos compa-

por RENÉ ANDROUIS

neiros, pelo contrário, tanto no seu primeiro como no seu segundo gol, mostrou primores de execução técnica. No primeiro, a forma como dominou e conduziu a bola revelou um jogador; no segundo, teve a maestria de lançar um remate extremamente difícil, sem preparação, dando à bola o caminho da baliza com suavidade e precisão. Um gol excepcional — o melhor do desafio.

Terá influído decisivamente no desafio o primeiro período de jogo, inteiramente dominado pelo M. T. K., que só não marcou então uns quantos golos devido à formidável acção de Carvalho, que teve então um período de ouro — quer pela dificuldade, quer pela quantidade das suas defesas. Rapidez de reflexos, sentido de oportunidade, certeza nas saídas, colocação, intuição do lance — tudo apresentou o guarda-redes do Sporting, que para mais tem boas condições físicas e mostrou umas mãos de ouro. Nesse período, o M. T. K. apossou-se da bola frequentemente para a «pôr no chão» e dar-lhe o tratamento que melhor fica aos hábitos da equipa. E vieram as triangulações, os passes bem medidos, a progressão lenta mas inexorável, até chegar a oportunidade do arranque para a baliza e do disparo.

Não fosse Carvalho, o encontro teria ficado resolvido.

Terminado esse período inicial, muitas foram as fases em que o Sporting mandou no terreno. E se a defesa lisboeta mostrava temor e recuava quando os avançados húngaros tomavam conta da bola, também a defesa do M. T. K. denotava nervosismo e por vezes pânico quando os atacantes portugueses arrancavam para a frente. Era o preto pago por cada uma das equipas ao bom nível técnico da contrária.

No prolongamento de meia hora, em dois períodos de quinze minutos sem intervalo, não se marcaram golos que apareceram «cozinha-dos». Houve uma bola à trave, como já antes Figueiredo atirara a bola às malhas, mas estando fora de jogo.

Mascarenhas, Figueiredo, Sandor e Boeder tiveram golos à sua mercê, mas o resultado não se alterou. Na segunda parte do prolongamento, o Sporting exerceu nítido domínio, sem conseguir concretizá-lo.

Osvaldo Silva e Morais estão magoados

O desafio será retomado amanhã, no estádio de Antuérpia.

O encontro, no entanto, vai criar dificuldades às duas equipas. Por um lado, Osvaldo Silva e Morais sofrem de lesões mais graves do

Figueiredo (2) e Mascarenhas autores dos golos

que as dos seus companheiros. Osvaldo Silva tem um entorse, aparecido logo no princípio do encontro de ontem e agravado pelo esforço que despendeu até ao fim do jogo. Morais ressentiu-se de uma distensão antiga. Há ainda outros casos, de menor importância.

Pelo seu lado, o M. T. K. receta não poder contar com Sandor, que está com um joelho inchado, devido a um toque. Também Halapi e Boeder estão em tratamento, mas esses devem recuperar.

A equipa de arbitragem já não será a que dirigiu o encontro de ontem. Van Nuffel despediu-se ontem dos campos de futebol. Tem cinquenta anos e não voltará a arbitrar. Cabe dizer que fez um trabalho perfeito, com bom julgamento das faltas, autoridade sem exageros nem atitudes espectaculares — simples e directo, com clara visão dos lances e não dando lugar a reparos.



Hoje e amanhã, os jogadores do Sporting observarão o máximo repouso. Tal como nesta imagem registada ontem, em Bruxelas, antes do encontro

As duas equipas: SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Morais; Mendes e Geo; Mascarenhas, Osvaldo, Figueiredo e Bé. M. T. K. — Kovalik; Keszei, Danati, Kovacs e Jenei; Nagy e Vasas; Sandor, Boeder, Kuti e Halapi. Árbitro: Van Nuffel (belga). Golos, na 1.ª parte: 0-1 (19 m.), por Sandor; 1-1 (40 m.), por Mascarenhas, de cabeça. No 2.º tempo: 2-1 (3 m.), por Figueiredo, com um remate em corrida; 2-2 (26 m.), por Kuti; 2-3 (27 m.), por Kuti; e 3-3 (36 m.), por Figueiredo, no seguimento de «livre». No prolongamento, de meia hora, o resultado não se alterou: 3-3.

Para os jogadores é um choque ver as bancadas vazias —declarou FERNANDO MENDES

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BRUXELAS, 14 — O «capitão» da equipa portuguesa, Fernando Mendes, que foi elemento preponderante, não se mostrava satisfeito:

«O MTK é um bom grupo. Mas com Hilário no seu posto e a defesa unida, teríamos ganho com certa facilidade. Todos lutaram com entusiasmo e pode dizer-se que ninguém jogou mal, no nosso lado. Não há motivos para queixas nem lamentações.

«Na segunda parte sentimos nitidamente que a vitória estava ao nosso alcance. E por isso nos custa mais voltar a começar tudo, desde o princípio, com jogadores em inferioridade física e sem suplentes para alguns lugares».

Num ponto Fernando Mendes se mostra francamente desgostoso:

«Não me lembro de ter jamais jogado num estádio com tão reduzida assistência. É uma vergonha que se realize uma final num país em que não há interesse pelo futebol — ou em que, pelo menos, se prefere ver pela televisão a ver ao vivo. Para os jogadores, é um choque ver as bancadas vazias».

O arquitecto Anselmo Fernandez, técnico do Sporting, mostra-se apreensivo:

«O MTK é uma boa equipa, mas o encontro foi uma lição que dará frutos. Os erros, que cometemos, não se repetirão. Por outro lado, o nosso grupo esteve diferente do costume — e se jogarmos em Antuérpia como é nosso hábito, o MTK não reconhecerá a equipa.

«Neste momento, a grande preo-

cupação é conseguir uma equipa para o jogo de Antuérpia e encher os onze lugares. Tenho dois jogadores à disposição, Louro e Perdis, mas a equipa ficará certamente enfraquecida.

«Podíamos ter ganho o encontro com facilidade, se a defesa recuasse menos e o ataque acertasse mais. Em todo o caso, conseguimos o empate e esse facto já é de grande importância».

Reboredo mostra-se animado:

«Quando há a magnífica moralização da equipa do Sporting, não existe problema que não possa ser superado. Vamos para Antuérpia com o mesmo desejo de vencer — e com a mesma certeza de que venceremos. Até à hora do jogo de amanhã, nada de treinos nem de trabalho. Repouso e mais repouso. É muito trabalho para Manuel Marques...»

Van Nuffel, o árbitro que se despediu, mostra-se encantado:

«Nunca julguei que o encontro me proporcionasse tão grande prazer. Duas equipas de «gentlemen», que acima do nervosismo da final puseram a sua categoria de bons profissionais e de homens sérios. Disciplinadamente, foi dos encontros mais fáceis que até hoje dirigi — e certamente o mais fácil de quantos arbitrei, estando em jogo uma taça ou uma classificação definitiva. Um jogo excepcional, nesse aspecto».

«Quanto a valor técnico, são duas grandes equipas, bem dignas uma da outra, com sistemas diferentes mas igual capacidade de jogo. Uma bela final».

FADO E ESPECTACULO

«VUELTA»

Francisco Valada ultrapassou João Roque

(Por Ruiz Rodriguez — Especial para o «Diário de Lisboa»)

LEON, 14 — Foi o dia da grande revolução. Houve de tudo, na tirada, desde a fuga de um «aguardador» — o que começa a estar nos hábitos da «Vuelta» — e o ataque dos mais qualificados. Mas entre estes dois episódios deu-se o grande acontecimento do dia e da prova: a perseguição movida por Julio Jimenez, que aproveitou as suas magníficas qualidades de trepador para aumentar a velocidade, na subida do Pajares, e dizer adeus ao pelotão, conquistando assim a tirada e a camisola amarela.

O grande animador da corrida foi Angel Gutierrez, da «Inuri». Chegou a atingir o avanço de 9 minutos, quando chegou aos primeiros contrafortes do Pajares. Entretanto, ao principiar a subida, Julio Jimenez lançou a sua explosão de força. E quando chegou ao cume, andados 15 quilómetros, reduzira para 1 m e 48 s o seu atraso em relação a Gutierrez.

Depois, encosta abaixo, lançou-se como um louco. Nada o poderia deter, desde que continuasse sobre a máquina. E como teve a sorte de não sofrer um acidente, alcançou e ultrapassou Gutierrez, entrando isolado em Leon, com quase 7 m de vantagem sobre o segundo.

Entretanto, os «grandes» da prova, que na subida do Pajares se haviam disseminado em pequenos grupos, segundo as aptidões de cada um para a subida das rampas, voltaram a juntar-se na descida e juntos chegaram à meta, num grande pelotão em que figurava, como 19.º o português Francisco Valada, com o mesmo tempo do 9.º a 7 m e 31 s do vencedor, Jimenez.

Os outros quatro portugueses,

João Roque, Laurentino Mendes, Manuel Costa e Jorge Corvo, chegaram no pelotão cerca de 13 m depois. Finalmente chegou Julio Abreu, pouco antes do encerramento do «controle».

Com os resultados colhidos nesta tirada, a classificação dos portugueses é a seguinte:

Francisco Valada, que trocou com João Roque, passou de 23.º para 22.º, alargando o atraso (28 m 43 s) em relação ao «camisola amarela», Julio Jimenez, que tem 69 h, 4 m, 53 s; João Roque, baixou de 22.º para 25.º, aumentando a diferença de 27 m, para 28 m, 43 s; Laurentino Mendes é 32.º, aumentando o atraso de 41 m, 14 s, para 47 m, 5 s; Manuel Costa está agora a 59 m, 42 s; Jorge Corvo subiu de 45.º para 43.º e alargou o atraso de 1 h, 31 m, 12 s, para 1 h, 36 m, 53 s. Quanto a Julio Abreu continua a ser o «lanterna vermelha», com o atraso de 3 h, 29 m, 21 s, do «leader».

Uma qualidade demonstraram ontem os portugueses: capacidade para resistirem a todos os ataques e conservarem uma posição dentro do pelotão. Valada procedeu assim, no confronto da última grande tirada com Prémio da Montanha.

Notícias soltas

— Consequências da «história de Alvalade»: Louro (Sporting) e Carriço (V. Setubal), suspensos por três jogos. Advertidos: Geo, José Carlos e A. Baptista (Sporting) e Quim, Teixeira e Herculano (V. Setubal).

A F. P. F. suspendeu, também, Festa (Porto) por três jogos e, por um, Durand e Mário João, ambos da C. U. F.

— A selecção nacional de futebol volta a treinar-se, esta tarde, no Jamor, desta vez com a colaboração do «onze» da Guiné. O «responsável» não tencionava utilizar elementos do Sporting para o jogo contra a Inglaterra, cuja equipa é esperada amanhã, em Lisboa, às 13 e 25.

— O jogo desempate Sporting-Vitória de Setubal foi marcado para o próximo dia 20, às 17 horas, em Évora.

— Em jogo dos quartos-de-final da Taça das Nações, a Suécia e a Rússia empataram, por 1-1, num jogo ontem disputado em Estocolmo.

— No campo da Amoreira, no Estoril, é inaugurada, esta noite, a iluminação eléctrica. Programa: Estoril-Alhandra (20 h.) e Benfica-Belenenses (22 h.).

— Para o «Regional» de voleibol, o Lisboa Ginásio venceu o Nacional de Ginástica, por 3-1.

— Num desafio em atraso, do campeonato de França, o Lyon venceu o Racing de Paris, por 5-1.

«FOI UM DOS MAIS EMOCIONANTES acontecimentos registados em Bruxelas nos últimos vinte anos» — diz um jornal belga

BRUXELAS, 14. — (A. N. I.) — Disputada num estádio «praticamente deserto», a final da «Taça das Taças», entre o Sporting Clube de Portugal e o M. T. K., de Budapeste, foi um dos mais emocionantes acontecimentos registados em Bruxelas nos últimos 20 anos — escreve o crítico desportivo do diário belga «La Dernière Heure», a propósito do jogo de ontem, à noite, que terminou empatado a três bolas.

«Aqueles que faltaram ontem com a sua presença devem pedir desculpa aos jogadores portugueses e húngaros, os que compareceram foram amplamente recompensados. O Sporting, utilizando um sistema intuitivo e flexível, manteve uma movimentação constante. O M. T. K., por seu turno, revelou, nos seus melhores momentos, uma tática colectiva que primou pela precisão dos passes e inspiração. Ambas as equipas demonstraram que o futebol deve ser jogado inteligentemente».

— acrescenta «La Dernière Heure». E o comentarista belga prossegue:

«Os húngaros cometeram o seu grande erro quando afrouxaram a sua cadência depois de abrirem o marcador, perdidas já algumas oportunidades de gol. Se, nessa fase, tivessem mantido um avanço do junto das redes de Carvalho e aumentassem a sua pressão, talvez conseguissem ganhar, mas escolheram o caminho da prudência e foram bem punidos.

«Dos portugueses pode dizer-se o mesmo. Depois de o resultado lhes ser favorável por 2-1, preferiram reagrupar-se junto da sua grande área. O castigo não se fez esperar, constituindo excelente lição para as duas equipas.

Os grupos podem afirmar, sem receio de desmentido, que tiveram a taça nas mãos e a deixaram fugir...».

GOSTEI DO SPORTING — disse Sandor

Sandor, o melhor dos húngaros, é a calma em pessoa:

«Fiz um encontro normal e encontrei em Morais uma defesa que foi extremamente leal e correcta. Ele sabe o que os extremos costumam passar diante de defesas brutais...»

«Lamento não ter conseguido os golos que me foram possíveis. Marquei um, mas fiquei com dois nas botas. Em Antuérpia, se puder jogar, farei por emendar.

«Nenhum adversário teve culpa da lesão que sofreu. São ossos do ofício. Gostei do Sporting e da arbitragem».

Esperança firme em quem não foi inferior por FERNANDO SOROMENHO

Uma final para recordar. Especialmente a segunda parte e o prolongamento, já que os 45 minutos iniciais constituiram, em relação ao Sporting, uma incompreensível fase de estudo. O frio do ambiente parece ter gelado a velocidade dos latinos e daí uma explanação decepcionante, aliás, muito conveniente para a lentidão dos magiares.

O 1-1 e sobretudo o 2-1, para os «leões», nas imediações do intervalo, o que representa sempre alento psicológico poderoso, carceram de continuidade, de acção perseverante, da arrancada vigorosa para a conquista da vitória. Para tranquilizar e convencer.

O 2-2 e 2-3 assemelharam-se a colapsos cardíacos. Ondas avassaladoras de tristeza que o 3-3 (só através do «sonido...») estancou, milagrosamente. Depois foi o despertar do pesadelo e a entrega a um novo labor, a tarefa mais esclarecida e credora de melhor compensação do que meia hora de tortura estéril. A imperícia de Mascarenhas, com a baliza aberta, ficará a perdurar como espelho duramente engravado. Mas a desdita, a seguir, dos húngaros, em lance semelhante, assemelhar-se-á à luz que rasga as trevas mais densas.

Temos o jogo de desempate, o fatal destino do nosso Sporting, do valoroso representante do futebol português que, infelizmente, não pisa um trilho atapetado de rosas. É de amargar, a sua existência no torneio.

Ontem, pressenti no «video» (naquilo que foi possível ver-se) a raça dos «leões», a sua veemente recusa em socobrar, após a tarefa de Madrid, contra o Lyon, e o «massacre» de Alvalade, contra o Setubal. E pressenti também a vitória que, como areta fina e rebelde lhe fugiu através dos dedos.

O problema de amanhã será, apenas, um problema de recuperação física já que o Sporting não dispõe, para desdita sua, de suplentes a altura das necessidades. Mas o M. T. K., cujas dificuldades se ignoram nesse aspecto, não saiu do Heysel a destilar saúde. Deverto, os seus homens caíram, pesadamente, na cama a sonhar com as valsas do... Danubio.

O Sporting que desperdiçou o triunfo antes que o seu correcto adversário o pudesse aflorar, transmitiu de Bruxelas a sensação de que dentro de si a seiva da esperança não se extinguiu. Bem mereci a sorte que tão arduo lhe tem andado.

HANDEBOL DE SETE O BELENENSES venceu o Benfica para o «Regional»

Podem considerar-se normais, os resultados dos encontros de ontem à noite a contar para o «Regional» da 1.ª Divisão, em handebol de «sete».

No jogo mais importante, registou-se a terceira derrota consecutiva do Benfica, que lhe foi imposta pelo Belenenses, com todo o merecimento.

Os almadenses voltaram a ter dificuldade em frente do mesmo adversário e desta vez com a nota curiosa de chegarem a usufruir de larga vantagem (7-0, exactamente a que obteve a que a reacção do vencido não resultasse em absoluto.

Por ultimo, o Técnico que fez alinhar Pina e Renato, surpreendeu o Campo de Ourique que, de certo modo, era o favorito.

Resultados, com as marcas ao intervalo, entre parêntesis:

SOCIEDADE ESTORIL
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

«Portugal-Inglaterra»
No dia 17 de Maio de 1964

Partidas de Cais do Sodré das 14,02 h. às 16,56 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

Almada-M. de Deus... (14-2) 18-11
Belenenses-Benfica ... (6-4) 12-9
Técnico-C. A. C. O. ... (7-9) 16-13

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	9	7	1	1	121-	81 24
Almada	9	6	1	2	120-	98 22
Belenenses .	10	6	—	4	129-	117 22
C. A. C. O. 10	5	—	5	118-	115 20	
Benfica	9	4	1	4	119-	102 18
Técnico	9	3	—	6	120-	148 15
M. Deus	10	—	1	9	97-	163 11

Próxima jornada, no sábado: Benfica-Madre de Deus e Técnico-Sporting, em Campo de Ourique e Almada-Campo de Ourique, no Oriental.

Campeonato de juniores
Para o Campeonato de Juniores, os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Oriental 14-12
Sporting-Almada 8-5
C. A. C. O.-Madre de Deus V.F.C.

O Belenenses no final da 1.ª volta — que terminou ontem — é o «guia» isolado, com 20 pontos, seguido do Oriental, com 17.

ALCATIFA MECÂNICA

SULTÃO
QUALIDADE E GARANTIA TRADICIONAIS

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12º LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

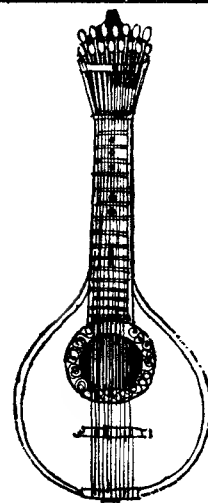
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

GAZCIDLA e a RTP

apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos ecrãs da TV

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS

Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nºs 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



1864



1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE HIPOTECA PARA A AQUISIÇÃO DE

HABITAÇÃO PRÓPRIA

SORTEIO DE:

UM AUTOMÓVEL «FIAT 600 D» • UM FRIGORÍFICO «FRIMATIC»
UM FOGÃO DE COZINHA «PRESMALT»

15 DE JUNHO DE 1964!!!

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA. — O maior, o melhor e o mais bem
abastecido de Portugal, oferece a
todos os seus clientes, aqueles va-
lhosos prémios

Todos os produtos de alimentação vendidos em condições de higiene e preço fora de toda a concorrência

FAÇA AS SUAS COMPRAS EM: **SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.**

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 95-C

• AVENIDA VISCONDE DE VALMOR, 44

Telefones 76 76 06 76 76 07 e 76 76 08

ESCRITÓRIOS

RUA AUREA, 210 - 3.^o
ALUGAM-SE SEM TRESPASSE

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS
a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir
das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista,
Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua
de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

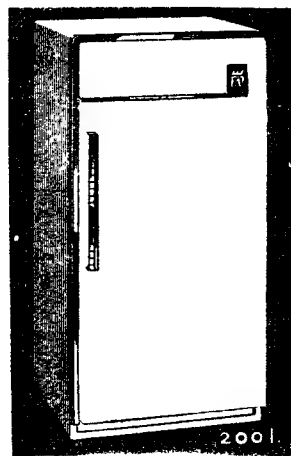
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS FAR



FAR apresenta a sua
gama de frigoríficos

200 L.-150 L.-120 L.

Linhas modernas
interior em esmalte
vitrificado

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.^o

Telef. 326713

LISBOA-2

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!

TRESPASSA-SE STAND DE VENDAS

Magníficas e modernas instalações,
450 m², centro de Lisboa (ao Marquês),
próprio para Bancos, Agências de Via-
gens, Organizações industriais ou co-
merciais, óptimas instalações para expo-
sição e vendas. Renda em conta, falar
Telef. 761072, LISBOA.

LIMPEZA DE PRÉDIO

Prédio sito na Rua Nova da Trindade, n.º 1. Aceitam-se pro-
postas em carta fechada e lacrada, até ao dia 2 de Junho de 1964,
no Rossio, 45-3.º andar — LISBOA-2, onde se dão todas as indi-
cações e se pode consultar o caderno de encargos.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ

E SIGILO

ORCOSI

R. 1. Dezembro, 45 - 3.º Esq

Telefs. 367444/323172

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» encontra-se à venda no CAFE
UNIDOS

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos
volumes

São os seguintes os preços de trans-
porte de pequenos volumes, em grande
velocidade, qualquer que seja o per-
curso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4500
• 10 •	8500
• 15 •	12500
• 20 •	16500
• 30 •	22500
• 40 •	28500

No Serviço Comercial e do Tráfego
da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apo-
lónia) (telefone 86 41 81), prestam-se to-
dos os esclarecimentos que o Público
desejar sobre o transporte de pequenos
volumes

FADO E ESPECTACULO

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1934 publicava:

«A estação CT 1 BO (Hertziana) transmite amanhã, das 21 e 30 das 24 horas, um sarau de arte, que se realiza no seu estúdio e durante o qual será radiodifundida a comédia em 1 acto «Família Santa».

No concerto tomam parte alguns distintos artistas».

RADIO

MISSORA — Programa A — 451 m — 665 kc/s — As 16 e 45, Diga o que prefere; 17 e 45, O conjunto Asmussen; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 50, Defesa Nacional; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Danças; 18 e 50, Defesa Nacional; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção Luanda; 19 e 15, Separador; 19 e 25, «A Ciência e o Homem», pelo eng. Magalhães Ramalho; 19 e 45, Variedades; «Nova Onda»; 20 e 30, Diário sonoro e boletim meteorológico; 21, Bailarico; 21 e 20, 1.º episódio do folhetim «Aventuras de Gil Blas de Santillana»; 21 e 35, Música brasileira; 22, Ontem e hoje; 22 e 30, Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35, Espectáculo; 23, Programa da noite — Música ligeira variada; 23 e 30, Caixa de música; 0 horas, Música ligeira variada; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18, Reabertura — Arias pelo tenor Beniamino Gigli; 18 e 15, Que quer ouvir? «Trio n.º 2, em mi bemol, op. 100» (Schubert); duas canções de Brahms, pelo soprano Ermgard Seefried; 19, «Shakespeare e a Música», programa por João Pais; 20, 8.º Festival Gulbenkian de Música; 20 e 30, Diário sonoro; 21, 4.º concerto sinfónico, realizado no Tivoli, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Robert Benzi, e em que colabora o violinista Alexandre Markow. No intervalo, cerca das 21 e 45, canções pelo contralto Marian Anderson; 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

3.º programa — As 23, Cielo «A Sonata»: «Sonata n.º 6, em sol maior» (Corelli); «Sonata n.º 3, em lá menor» (Vivaldi); «Sonata n.º 2, em sol menor, op. 11» (Fauré); 23 e 40, Ópera: «A Noiva Vendida» (Smetana); 0 e 20, Obras de Guillaume Dufay (exponente da escola franco-flamenga do século XV); canções para vozes e instrumentos, pelo conjunto vocal e instrumental, sob a direcção de Safford Cape; 0 e 45, Noticiário, 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 31, Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20, Artista; 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos; 18, Espelho de utilidades; 18 e 15, Guitarras e fadistas; 18 e 30, Os nossos artistas; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, «Magazine»; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Artista; 22, Orquestra; 22 e 15, O Mundo em marcha; 22 e 45, Vozes de Portugal; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Vozes e orquestras; 22 e

45, Ritmos do «jazz»; 23, Exits de uma voz; 23 e 15, Música para dançar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19, Interlúdio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Sô-Rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2 horas, Fecho.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Desenho» e «Francês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: TV Motor; 20 e 30: Documentário; 20 e 45: Temas literários — informação e divulgação culturais; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Noite de Teatro: «O Capote», original de Nicolau Gogol, adaptada à TV por Manuel Lereño; 22 e 50: Geral Reservada — um programa de actualidades musicais; 23 e 20: No Mundo da Arte; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: «As Escalas» — documentário; 20 e 40: Barreira de Sombra; 21 e 55, Fim-de-Semana; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22 e 5: Concurso «Ou sim, ou não»; 23: Bem Case — episódio filmado; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 23/4% 1 10	711\$00	710\$00	—
Cons 3% T. 10	730\$00	728\$00	—
Cons 3 1/2% T. 10	—	—	855\$00
Centenários 4% 1940	—	1.920\$00	1.980\$00
Obg Tes. 21/2% 1942	—	1.001\$00	—
Obg Tes. 21/2% 1943	—	1.001\$00	—
Obg Tes. 21/2% 1944	—	1.001\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.220\$00	1.250\$00
Externo 2.ª série	—	1.240\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.240\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.325\$00	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/j	—	250\$00	—
Obrigações			
Agua Lisboá 5%	—	490\$00	500\$00
Norte de Portugal 5%	109\$00	109\$00	112\$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	—	—	932\$00
Gás Elect. 4 1/2%	955\$00	955\$00	959\$00
Gás Elect. 5%	985\$00	—	985\$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	84\$00	85\$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	93\$50	—
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	937\$00	936\$00	938\$00
H. E. S. Estrela	—	975\$00	—
C. P. 4 1/2%	—	—	1.016\$00
Metropolitano	1.000\$00	999\$00	1.000\$00

Acções	Efect	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo	—	—	580\$00
Angola	—	1.700\$00	—
Esprito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.600\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	940\$00	940\$00	945\$00
Agricultura	50\$00	49\$50	51\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500\$00

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag Cassequei	—	700\$00	720\$00
Ag das Neves	—	100\$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	710\$00	750\$00
Boror	—	135\$00	160\$00
Cabinda	—	16\$00	18\$00
Cadá	—	—	1.550\$00
Col do Buzi	—	83\$00	85\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	950\$00	1.000\$00
Moçambique	—	31\$50	32\$50
Zambézia	43\$00	40\$00	43\$00
Diamantes	—	523\$00	530\$00
Lobito	—	499\$00	515\$00

C. Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Fejo	—	850\$00	900\$00
Cimentos Leiria	—	—	680\$00
Crédito Predial	—	840\$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	685\$00	685\$00	700\$00
Nac de Navegação	—	950\$00	990\$00
Col Navegação	—	455\$00	495\$00
Port. de Celulose	—	4.500\$00	4.570\$00
Port. de Pesca	—	1.000\$00	—
Port. Tabacos	—	230\$00	232\$00
Tabacos de Portugal	630\$00	630\$00	635\$00
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Agua. Electricidade e Gás			
Agua Lisboá 1934	—	365\$00	380\$00
Agua Lisboá 1936	1.620\$00	1.600\$00	1.640\$00
Eléct das Beiras	—	343\$50	344\$50
Gás e Electricidade	168\$00	167\$50	168\$50
H. Alto Alentejo	—	1.235\$00	—
H. E. Cávado	—	1.300\$00	1.315\$00
H. E. do Zêzere	1.265\$00	1.260\$00	1.275\$00
Nac. de Electricidade	184\$00	183\$00	185\$00
União Eléctrica Port.	1.145\$00	1.145\$00	1.150\$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoelectrica	—	1.135\$00	—
Sacor	4.350\$00	4.300\$00	4.400\$00

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$00	39\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$22
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$02,3	\$03
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,3	\$48,3
Congo	\$06,5	\$08
França (N Francos)	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$465	\$515
Noruega	3\$90	\$410
Suécia	5\$40	5\$70
Sulça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282\$00	292\$00
Inglaterra	282\$00	292\$00
Portugal — barra fino	32\$60	33\$10

J. BURNAY, L.^{da} Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tele. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, I. Lúgua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P.e Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, I. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infantaria 16, n.º 78-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199

Médico permanente

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

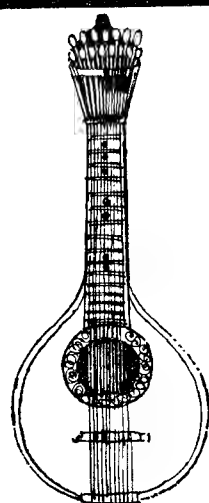
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

GAZCIDLA e a RTP

apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos ecrãs da TV

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS

Neste programa serão entregues os prémios aos clientes n.ºs 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1.º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



Em poucas linhas

● **COREIA DO SUL: AJUDA A SAIGÃO** — (F. P.) — Correspon-
dendo aos apelos dos Estados Unidos,
com vista a que o Vietnam do Sul seja
apoiado na luta contra os comunistas,
alguns técnicos sul-coreanos de guerra-
ilha vão seguir para Saigão — indica-se
de fonte oficial. Foi posta de lado toda
a possibilidade de envio de tropas regu-
lares sul-coreanas.

● **U. R. S. S.: COMPRA DE TRIGO AO CANADÁ** — (A. N. I.) — A
Rússia manifestou-se interessada na aq-
uisição regular de quinzentas mil tonela-
das, pelo menos, de trigo canadiano por
ano — anunciou um grupo de quarenta
comerciantes canadenses de visita à
União Soviética.

● **ITALIA: CATANIA EM PERIGO**
— (A. N. I.) — Um rio de lava in-
candescente jorrando pela vertente sul
do Etna, ameaça criar uma situação
alarmante para a cidade de Catânia e,
embora o perigo não se revele imediato,
um grupo de cientistas partiu esta ma-
nhã para o monte Etna, a fim de se
aproximar tanto quanto possível, da
cratera, a cerca de 3300 metros de al-
titude. Catânia está localizada a 35 quiló-
metros do Etna, interpondo-se entre a
cidade e o vulcão algumas aldeias e
muitos pomares.

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

O Itamarati justifica a decisão de cortar as relações com Cuba

RIO DE JANEIRO, 14. — (F. P.) — «O Governo de Fidel Castro ser-
via-se, sobretudo nos últimos tem-
pos, das suas relações diplomáticas
com o Brasil para camuflar activi-
dades de propaganda dos seus agen-
tes» — lê-se num comunicado do
Ministério dos Negócios Estrangeiros
do Brasil relativo ao corte das
relações diplomáticas deste país
com Cuba.

O comunicado começa por afir-
mar que o encarregado de Nego-
cios de Cuba, Francisco Calzadilla,
foi avisado de que seriam postos à
sua disposição todos os meios ne-
cessários para abandonar rápida-
mente o Brasil com os seus cola-
boradores.

«A decisão do Governo brasilei-
ro» — prossegue o comunicado —
«corresponde perfeitamente à von-
tade deste de não consentir qual-
quer actividade comunista no ter-
ritório nacional, como claramente
afirmou o presidente da República
no seu discurso de investidura».

Depois de lembrar que o Gover-
no cubano, «ao reconhecer-se ofi-
cialmente como de tipo marxista-je-
ninista, excluiu-se «ipso facto» do
sistema interamericano», o comu-
nicado declara:

«A exportação de doutrinas sub-
versivas pelo Governo de Havana

em flagrante contradição com o
princípio de não ingerência, ficou,
aliás, provada pela comissão de in-
quérito encarregada de examinar
as acusações de agressão que a Ve-
nezuela fez ao Governo de Fidel
Castro».

A concluir, afirma ainda o co-
municado:

«As ingerências dos agentes cuba-
nos que estabeleceram relações
inadmissíveis com grupos minori-
tários brasileiros não poderiam
continuar a ser toleradas sem gra-
ve perigo para a ordem pública e
sem atentar contra os sentimentos
nacionais reafirmados pela revolu-
ção vitoriosa».

O CHILE REPRESENTARÁ O BRASIL EM HAVANA

SANTIAGO DO CHILE, 14. —
(F. P.) — O Chile aceitou a repre-
sentar os interesses brasileiros em
Cuba, dado o corte das relações di-
plomáticas entre Brasília e Havana
— anunciou, a noite passada, o sub-
secretário de Estado chileno para
os Negócios Estrangeiros, Pedro
Daza.

O PROF. PINTO BARBOSA EM MADRID

(Continuação da 1.ª página)

Barbosa afirmou, nomeadamente:
«A história ensina que os nossos
dois povos agiram quase sempre ir-
manados por ideais que têm muito
em comum. Este paralelismo de ac-
tuação colectiva, nos momentos de-
cisivos da vida de cada uma das
comunidades, radica em alguma
coisa que, no foro das consciências
individuais, torna fraternalmente
solidários espanhóis e portugueses;
o mesmo sentido transcendente da
vida humana, e o mesmo respeito
pela hierarquia das coisas».

O prof. Pinto Barbosa tecendo di-
versas considerações de ordem
económica e social disse, mais
adiante, «que um ritmo razoável
de desenvolvimento é perfeitamen-
te compatível com uma adequada
estabilidade económica e social —
mostra-o, de forma nítida, o exem-
plo das nações peninsulares».

«Nota-se, hoje, no meu País, um

ambiente de crescente entusiasmo
em torno dos grandes objectivos do
desenvolvimento económico. Mas,
como os problemas do crescimento
estão em toda a parte dependentes
do emprego de meios e a selecção
dos processos a utilizar está, lógi-
camente, articulada com critérios
políticos previamente definidos,
uma difícil tarefa se impõe aos
responsáveis por este importante
sector da vida nacional; e essa é
a de conciliar motivações quase
sempre de raiz emocional com pro-
cessos racionais de actuação segura
e eficiente».

E disse também:
«O desenvolvimento económico
de cada comunidade tem de ser
acompanhado e valorizado pelo pro-
gresso social e humano e para
alcançar semelhante harmonia, a
vida económica tem de processar-se
sem aceleração excessiva, em equi-
líbrio — com estabilidade».

A tarde, o prof. Pinto Barbosa,
proferiu, no Conselho Superior de
Investigação Científica, uma confe-
rência subordinada ao tema «a
fase actual das finanças portugue-
sas». Assistiram, entre outras indi-
vidualidades, o ministro espanhol
das Finanças, o embaixador de Por-
tugal em Madrid, prof. Pinto Coe-
lho, e funcionários superiores do
Ministério.

Guiné Espanhola

SANTA ISABEL DE FERNANDO
PÓ, 14. — (A. N. I.) — A primeira
Assembleia Geral da Guiné Espanhola,
prevista na lei de base do regime autó-
nomo, ficou ontem constituída, sendo
eleitos quatro conselheiros pelo Rio
Muni e outros quatro por Fernando Pó.

CAMISARIA

Cisne

LISBOA

TUDO
PARA HOMEM
PRONTO A VESTIR
(PRÊT A PORTER)

COLÉGIO DA CIDADELA

Estrada da Boca do Inferno — CASCAIS
Telef. 280074 e 280091

EDUCAÇÃO DE RAPAZES (Internato-Externato)
JARDIM INFANTIL (misto)

ENSINO PRIMARIO
ENSINO LICEAL

Estão abertas, de 15 de Maio a 15 de Junho, as inscrições para o ano
lectivo de 1964-65 todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

No Plenário da Boa Hora

começou esta tarde
o julgamento do quinto grupo de réus
implicados no caso de Beja

Prosseguiu esta tarde, no Plená-
rio Criminal da Boa Hora, sob a
presidência do desembargador An-
tónio de Almeida Moura, o julga-
mento do caso de Beja.

Concluído o interrogatório do úl-
timo processo apenso, nesta décima
sessão voltou-se a julgar o processo
principal, com a presença de um
quinto grupo de réus, constituído
por quinze arguidos.

A identidade dos réus: srs. Gual-
ter Viriato Nunes Bastião, solteiro,
agente comercial, de 35 anos, natu-
ral de Lisboa, defendido pelos srs.
João da Costa Neves e Joaquim
Catanho de Meneses; Joaquim Dias
Lourenço, solteiro, motorista, de 29,
natural de Lisboa, pela sr. dr.
Maria Lucília Miranda; Alfredo da
Conceição Guaparrão dos Santos,
de 26, solteiro, electricista, natural
de Portalegre, pelo sr. dr. Mário
Ferreira; Raul Lourenço Gomes
Coelho, solteiro, escrivão da C.
P., de 22, natural de Paialvo (To-
mar), pelo sr. dr. Duarte Vidal;
António Cândido de Oliveira, sol-
teiro, motorista de táxi, de 27, na-
tural de Corte da Vilariga (Mon-
corvo), pelos srs. drs. Pires de
Lima e Jorge Sampaio; José Lino
Andrade Silva, solteiro, serralheiro
mecânico, de 35, natural de Lisboa,
oficiosamente pelo sr. dr. Mário
Reis; José António Marques Morei-
ra, solteiro, soldador eléctrico, de
29, natural da Cova da Piedade
(Almada), pelo sr. dr. Mário Fer-
reira; Helder de Jesus Santos, de
27, solteiro, bate-chapas, natural de
Leiria, oficiosamente pelo sr. dr.
Mário Reis; Fernando Machado de
Oliveira, casado, batedor de ouro,
de 30, natural de Miragaia (Porto),
oficiosamente pelo sr. dr. Mário
Reis; Mário Coelho Caeiro, casado,
alfaiate, de 36, natural de Pias
(Serpa), pela sr. dr. Maria Lucília
Miranda Santos; José Artur dos
Santos Cardoso, casado, ferroviário,
de 31, natural da Moita do Ribatejo,
pelo sr. dr. Xencora Camutim;
Adelino Fernando de Jesus Andra-
de, casado, caixeiro-viajante, de 24,
natural de Lisboa, pelo sr. dr. Gui-
lherme Vassalo Correia da Mota;
José Ferreira da Silva, solteiro,
pintor, de 30, natural de Bula (Bis-
sau), defendido pelo sr. dr. Eduar-
do Fernandes; João Manuel da
Silva Martins, solteiro, carpinteiro,
de 27, natural de Alhos Vedros
(Montijo), pelo sr. dr. Vassalo da
Mota, e Ismael Queirós, casado, co-
merciante, de 30, de Santa Eufé-
mia (Penela), pelo sr. dr. Mário
Reis.

O TEMPO QUE FAZ

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS DE HOJE** — Em Portugal Con-
tinental, o vento era fraco predomi-
nando de norte e o céu estava em
geral pouco nublado, por acção de
uma massa de ar de trajecto con-
tinental, transportada na circulação
conjunta de uma depressão de or-
gem térmica, centrada sobre a Pe-
nínsula Ibérica e de um anticiclone
que se estende da região do Atlan-
tico, entre os Açores e a Madeira,
às regiões da Europa Central.

**TEMPERATURAS EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE ATÉ
AS 9 HORAS DE HOJE** — Máxi-
ma: Elvas, 32,5; mínima: Braga,
8,2.

**TEMPERATURAS DO AR AS
9 HORAS** — Coimbra, 18; Faro,
22; Funchal, 26; Lisboa, 19; Pe-
nhas Douradas, 20; Portalegre, 25;
Porto, 21.

**TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS AS 9 HORAS NA COSTA
DO SOL** — Na atmosfera, 20,5;
na água do mar, 15.

**TEMPERATURAS EXTREMAS
REGISTADAS HOJE EM LIS-
BOA, ATÉ AS 15 HORAS** — Má-
xima, 27; mínima, 15. No mes-
mo dia do ano passado — Máxi-
ma, 23; mínima, 12,4.

**PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ**



Céu pouco nublado a limpo; ven-
to fraco, soprando de nor-nordeste,
durante a tarde, na faixa costeira
occidental; tempo quente, com ar-
refecimento durante a noite e com
frequente formação de neblina, du-
rante a madrugada e princípio da
manhã, em alguns locais junto à
costa e terras baixas do interior; e
condições favoráveis à formação de
trovoada no fim da tarde, em al-
gumas regiões montanhosas do in-
terior.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 26
Ocaso às 20 e 42

FASES DA LUA
Dia 18 Dia 26 Dia 3 Dia 10

MARES
PREIA-MAR — Dia 14 — As 5
e 43 (4,03 m); 18 e 02 (4,10 m).
Dia 15 — As 6 e 31 (3,83 m); 18
e 53 (3,93 m). Dia 16 — As 7 e 24
(3,60 m); 19 e 44 (3,74 m).
BAIXA-MAR — Dia 14 — As 11
e 24 (0,82 m); 23 e 49 (0,82 m).
Dia 15 — As 12 e 05 (1,04 m).
Dia 16 — As 0 e 40 (1,04 m). 12
e 57 (1,30 m).

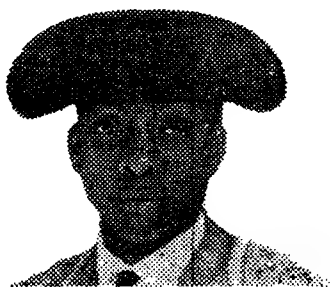


MAIORES 6 ANOS

16 DE MAIO ÀS 22 HORAS

5.ª NOVIHADA DA JUVENTUDE

3 TRIUNFADORES



CHIBANGA

TRIUNFADOR EM PORTUGAL

a sensação negra
de novo em Lisboa

ALEXANDRE DO CARMO
NO MÉXICO

JOSÉ PUERTO
EM ESPANHA

CAVALEIROS
ALBERTO L. LOPES
DR. BRITO PAIS

FORCADOS
PROFISSIONAIS DE LISBOA

8 TOIROS DE
CABRAL DE ASCENSÃO E DE
NORBERTO PEDROSO

SECTOR DA JUVENTUDE

Ao preço único de 10\$00 para jovens até aos
17 anos, estudantes e militares sem graduação.

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7
(TELEF. 321712-30769) E NA PRAÇA
(TELEF. 771819) DAS 10 ÀS 20 HORAS.

Vida literária e artística

NÚMERO 302
14-MAIO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Sofia de Melo Breynner Andresen fala-nos de literatura infantil e da sua obra de escritora para crianças

A realização recente da Semana do Livro Infantil, iniciativa que pode e deve ser o ponto de partida de uma acção notável no domínio pedagógico-literário, deu-nos motivo para ouvirmos a poetisa e contista Sofia de Melo Breynner Andresen sobre o tema oportuníssimo da literatura para crianças. A poetisa de «Livro Sexto» e a contista de «A Menina do Mar» e de «Contos Exemplares» não precisa de apresentação. É hoje uma alta e nobre figura da vida literária portuguesa. E as suas palavras na entrevista que nos concedeu, a pretexto circunstancial, ficarão como admirável testemunho no tema que lhe foi proposto.

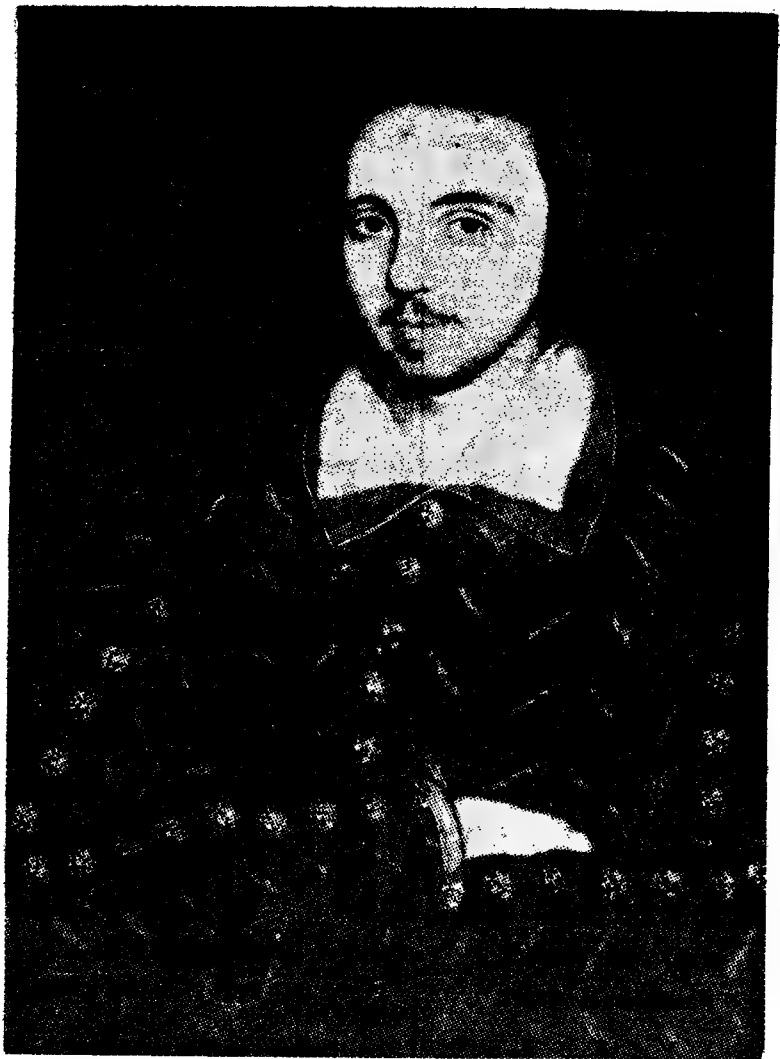
vai criar a si própria a partir da sua natureza, da sua liberdade, da sua necessidade, do seu desejo. Ninguém pode criar um músico a partir duma criança que não tenha uma natureza musical. Educar não é amestrar. Amestrar faz-se com os animais, não com as pessoas. A tarefa do educador consiste em desvirtuar, não impedir; mostrar, propor, explicar, dar, cultivar. Assim como não há jardineiro que possa fazer sair da semente duma rosa uma tulipa, mas apenas há jardineiros que podem regar e tratar a rosa e a tulipa para que elas sejam uma bela rosa e uma bela tulipa, assim o papel do educador é propor a criança que se torne ela própria desenvolvendo tudo quanto

está destinada a passar um passo à nossa frente, a ir além de nós.

A importância do livro é evidente. Um verdadeiro livro propõe sempre uma maneira de ser. Um livro falso propõe sempre uma maneira de não ser. O livro tem por isso uma grande importância não só na nossa cultura mas também na nossa vida, no nosso destino, na nossa salvação.

Escolher um livro para uma

(Continua na 19.ª página)



Retrato de Christopher Marlowe, existente no «Corpus Christi College», de Cambridge e datado de 1585
(Ler artigo na página central)

Permanência e Actualidade do Exotismo

por YVES GANDON

A dar-se crédito a viajantes ocasionais, que na maioria dos casos se limitaram a percorrer apressadamente algumas regiões da minúscula Europa, aquilo a que se chamou exotismo em literatura, sobretudo desde o século passado, já não teria nada a dizer no nosso tempo. Note-se, de passagem, que já Rabelais falava, no «Pantagruel», de «marchandises exotiques et peregriues». E perderam-se com o dobrar dos séculos, certamente, as imagens petustas da geografia de Ptolomeu e da projecção de Mercator, dessas *terrae incognitae* que apenas há cem anos faziam sonhar os exploradores virtuais, mas que desapareceram definitivamente, talvez com certa leviandade dos nossos mapas. O desenvolvimento dos meios de transporte, pelo caminho de ferro, o paquete, o automóvel,

principalmente o avião, teria esgotado as fontes possíveis de desenvolvimento das pátrias de origem. Quando Paul Morand, já em 1926, intitulava um dos seus livros «Apenas a Terra», estaria somente a registar com essa fórmula uma situação de facto irremediável. A aceleração da história, diagnosticada por Daniel Halévy, estaria assim a corresponder uma aceleração da geografia. O nosso pequeno globo terráqueo não teria mais nada a revelar-nos. E aos que desejariam «mergulhar no fundo do ignoto para encontrar algo de novo» só restaria aguardar que as nave cósmicas prometidas pela ciência contemporânea os levassem à

Lua, talvez a Sirius, Arcturus ou Aldebarán.

Devo declarar, desde já, que esta visão desencantada do Mundo se me afigura dificilmente aceitável. A razão é muito simples. Tendo deambulado pelos quatro cantos do planeta, sinto-me no direito de afirmar que, se as *terrae incognitae* deixaram de figurar nos mapas geográficos, as fisionomias e as almas de seres tão desconhecidos e tão misteriosos como os dos hipotéticos marcianos continuam a oferecer-se aos que quizerem descobri-las em toda a superfície da Terra. Mais do que pelas paisagens e os climas, pela natureza bruta, não será pelos costumes, as obras, as maneiras de viver dos homens, que se definem a originalidade permanente, a diferença, o elemento de surpresa, que constituem a essência do exotismo?

Cabe salientar, também, que a infinita diversidade das paisagens não é igualmente sensível para todos os olhos. Há quem nada veja perante as exaltadoras maravilhas da natureza, ou só veja superficial sensibilidade descobre com voluptuosidade as mais ínfimas coisas, que são muitas vezes o mais precioso pormenor. Talvez isso seja uma questão de sistema nervoso. E há que aceitar ainda, como já o disse em outra oportunidade, que se a viagem está toda no olhar do viajante, é preciso que este aprenda a desconfiar do seu olhar.

É certo, desgraçadamente certo, que a nossa época parece estar a caminho do lugubre destino do formigueiro, tendendo cada vez mais à abolição das particularidades étnicas. Não se pode negar que todas as grandes cidades do Mundo tendem a assemelhar-se, melhor ou pior, umas às outras, pelos arranha-céus, as casas de renda limitada, os anúncios luminosos, a circulação desvairada — para já não falar nos alimentos em lata e na coca-cola. O centro de Tóquio é uma cópia de Manhattan. Os mesmos edifícios vertiginosos de metal e vidro glauco marginam no México o *Paseo de la Reforma*, em Hong-Kong a *Des Voeux Road*, em Milão a *Piazza Duca d'Aosta* e em S. Francisco a *Sutter Street*. Mas tem de reconhecer-se, por um lado, que certos bairros dessas cidades famosas não perderam ainda nada do seu colorido intenso, do seu pitoresco, da sua individualidade. E, por outro lado, que basta mergulhar no interior da terra rústica para descobrir largamente que

(Continua na página central)

Azulejos artísticos nos Açores e Madeira

Sob patrocínio benemérito da Fundação Calouste Gulbenkian iniciou há largo tempo o historiador e crítico de arte eng. J. M. dos Santos Simões, consagrado especialista na matéria, o estudo integral e exaustivo da arte portuguesa do azulejo. O objectivo previsto é o da publicação de um vasto *Corpus* da nossa azulejaria, acompanhado

de monografias complementares destinadas a completar uma panorâmica definitiva desse sector artístico nacional. Este notável empreendimento de cultura situa-se entre os mais valiosos que a Fundação tem levado a cabo, não só na sua projecção nacional como in-



Sofia Andresen

to nela há de positivo. Para isso o educador precisa de ter confiança na natureza humana. Sem esta confiança não há educadores mas apenas amestradores. Educar é uma tarefa humilde, pois a criança



Um dos mais belos painéis reproduzidos na obra «Azulejaria nos Açores e na Madeira»

(Continua na página central)

Semana de Madrid

por MANUEL RIJORT

PRINCIPIA em 10 de Maio, no Teatro de Zarzuela, e encerra-se em 11 de Junho, com um total de catorze representações, o I Festival de Ópera de Madrid. Entre os maestros que dirigirão a orquestra contam-se Fabritis, Guarneri, Sorozábal, Odón Alonso. As encenações estão a cargo de Luca de Tena, Escobar e Moresco.

NA galeria Nebli expõe Weissmann, nascido na Áustria, mas que desde os dez anos vive no Brasil, onde criou o movimento neoconcreto. Apresenta uma série de chapas desenhos com muito interesse.

COM a novela «Quando el mudo llama a un hombre» — tema: a fama dos pescadores — Carlos María Ydígoras consegue a sua consagração definitiva, e apresenta-se voluntarioso como poucos.

ANTÓNIO vai estrear brevemente «Eterna Castilla». Trata-se de um «ballet» em que estão a trabalhar o compositor Moreno Berendia e o escritor Vicente Vila-Belda. Depois de apresentar este «ballet», António seguirá de viagem artística até à América.

NOS meses de Junho e Julho efectuar-se-ão 23 cursos para estrangeiros, especialmente dedicados à divulgação das coisas de Espanha.

O MOVIMENTO

nos grandes portos marítimos

No ano passado, carregaram-se 86,7 milhões de toneladas de mercadorias nos dez mais importantes portos alemães, o que significa um aumento de 3 milhões de toneladas, ou de 3,5 por cento, em comparação com o ano anterior.



Os dez portos referidos são os sete do Mar do Norte, Hamburgo, Wilhelmshaven, Bremen inclusive Bremerhaven, Emden, Nordenham e Brake (os dois últimos no estuário do Weser), enquanto que os outros três, Lübeck, Kiel e Flensburg, se situam no Mar Báltico. Hamburgo superou todos os outros portos, com 33,3 milhões de toneladas (31,3 em 1962).

AS POESIAS

de Mao-Tsé-Tung

Mao Tsé Tung publicou mais um livro de poesias, que os críticos classificam de inspiradas e artisticamente entrecidas.

Foram feitas duas largas edições, uma em caracteres clássicos chineses e outra em modernos.

O COMBATE

a infecções e envenenamentos

O sector profissional da biologia de imunização, que se ocupa da defesa contra certas infecções e envenenamentos, vai sofrer grande impulso na República Federal Alemã.

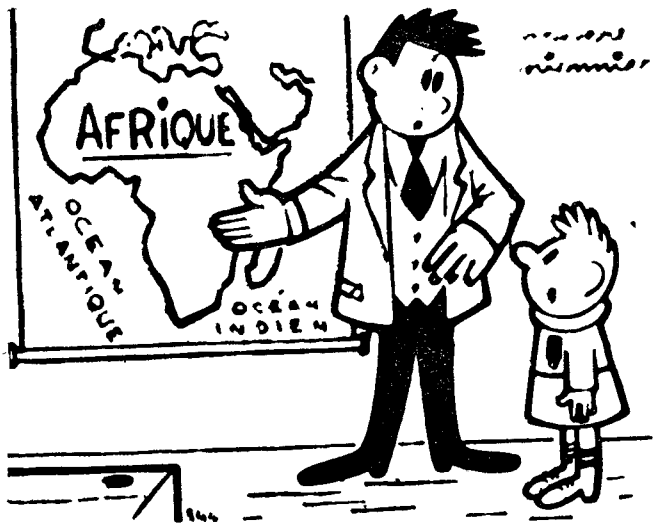
A Sociedade Alemã de Pesquisas, com o objectivo de fomentar a biologia de imunização, já destinou para o ano corrente uma soma de cerca de 900 000 marcos.

O PEIXE QUE O MAR DÁ

A frota pesqueira alemã recolheu no primeiro trimestre deste ano 87 557 toneladas de peixe, o que representa menos 6354 toneladas em relação a igual período em 1963.

ARTE e CULTURA da América do Sul

Será apresentada, em Julho e Agosto, no Museu Wallraf, uma exposição subordinada ao tema «Arte e Cultura sul-americanas» em continuação da série de importantes documentações da história da arte e da cultura.

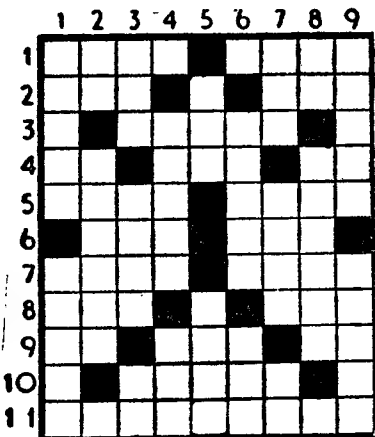


— Fale-me do Congo.
— Desculpe, sr. professor. Mas política na escola, não!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3386



HORIZONTAIS: 1 — Jerusalém. Aquele que. 2 — Oásis. Arteria. 3 — Sossego. 4 — Artigo definido. Triture. Pertences. 5 — Irmão de Rómulo. Macia. 6 — Maior. Cidade de França. 7 — Possuirá. Procedes. 8 — Esteiro. Reze. 9 — Seguir. Patrão. O mais. 10 — Cunhada do rei da Bélgica. 11 — Presas.

VERTICAIS: 1 — Tirar. Intestino. 2 — Segundo. Espalha. 3 — Heroína francesa que foi queimada viva. Vila e concelho do distrito de Évora. Utensílio doméstico. 4 — Fruto silvestre. Rio da Suíça. 5 — Gavinha. Rio da China. 6 — Tigela vidrada. Olé. 7 — Larva das feridas dos animais. Personagem de «Othello» de Shakespeare. Preposição latina que designa movimento. 8 — Pronome pessoal. Aguarda. 9 — Multidão. Estampilhas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3385

HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Içai. 2 — Como. Aaro. 3 — Seresma. 4 — PÉS. E. Imã. 5 — Arte. Inês. 6 — Rn. Oh. 7 — Soa. Doa. 8 — Mã. Meã. 9 — Alço. Rude. 10 — Omar. Ara. 11 — Sola. Mamo.

VERTICAIS: 1 — Oc. Pão. MAOS. 2 — Coser. Salmo. 3 — Amestro. Cal. 4 — Sor. Enamora. 5 — Ee. 6 — Ias. Iodaram. 7 — CAMINHO.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
CAMBOIOS ELECTRICOS

Ura. 8 — Arame. ANDAM. 9 — Io. Asa. Belo.
Provérbio: PÉS E MAOS CAMINHO ANDAM.

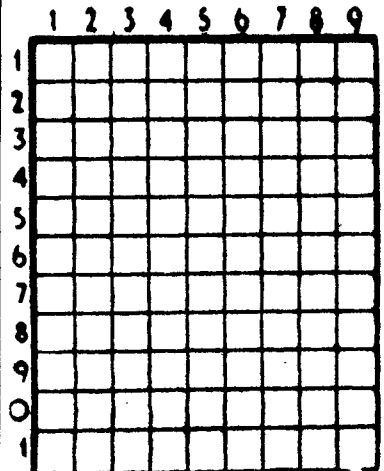
(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7231

HORIZONTAIS: 1 — Irmão de Abel. Leão americano. 2 — Vagueia. Queime. 3 — Trazel para o centro. 4 — Relativo á noite. 5 — Li. Sadias. Batráquio. 6 — Seguiam. Preposição. 7 — Dá animo. 8 — Símbolo químico do tálio. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Utensílio doméstico. 9 — Camareira. Raer. 10 — Mulher que dança bem. 11 — Emir. Estavam.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do sério. Rebaixava. 2 — Heroína francesa que foi queimada viva. Seguiu. Ligam. 3 — Caminhares. Ruim. Naquele lugar. 4 — Almas dos mortos, consideradas como divindades pelos Romanos. Em a. Senhor. 5 — Ópera de Verdi, sobre a Dama das Camélias. 6 — Estacas. Cânhamo de Manila. Nota musical. 7 — Rio da Rússia. Deus dos pastores. Troçar. 8 — Mil quinhentos e um em romano. Culpada. Nome dum dos mais belos castelos de Portugal. 9 — Em partes iguais. Corrompiam. Solução do problema n.º 7230

HORIZONTAIS: 1 — Murmúrios. 2



— Ora. Aru. 3 — Sedas. 4 — Rã. Sim. Ar. 5 — Asa. Eva. 6 — Parente. 7 — Dar. Aia. 8 — As. Etc. Al. 9 — Prosa. 10 — Amo. Roa. 11 — Ouro. Paus.

VERTICAIS: 1 — Moura. Damão. 2 — Ur. Aspas. Mu. 3 — Rás. Aar. Pôr. 4 — Es. Er. 5 — Urdimentos. 6 — Am. Cs. 7 — Ias. Eta. Ara. 8 — Or. Aveia. Ou. 9 — Supra. Almas.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 112



«A Voz de Moçambique»

Nas edições de 21 e 28 de Março de «A Voz de Moçambique», órgão dos naturais desta província ultramarina, inserem os respectivos suplementos literários e artísticos variada colaboração de interesse. Nele são versados temas de actualidade cultural como a publicação em Lourenço Marques de um livro de contos de Luís Bernardo Honwana, a obra de Visconti, o concurso de novela africana, o centenário de Shakespeare, poetas ingleses contemporâneos, etc.

«Imbondeiro»

Órgão da brilhante acção editorial que vem sendo realizada em Sá da Bandeira (Angola) sob a direcção de Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme, o boletim «Imbondeiro» publica no seu 57.º número expressivas páginas. O 4.º centenário da organização editora, o teatro de fantoches, de Lília da Fonseca, um conto de Lygia Fagundes Teles, um depoimento de Jorge Ferreira da Silva, novas perspectivas do cinema em Portugal, crónicas de João Pedro de Andrade e Antunes da Silva, etc., preenchem com outros temas as páginas desta edição de «Imbondeiro».

«Notícias da Amadora»

O suplemento de artes e letras, na edição de 25 de Abril deste jornal regionalista, inclui uma expressiva homenagem a Daniel Filipe, o ensaio «Sobre alguns critérios de crítica de arte» por Adriano de Carvalho; a crónica «Ponto de vista», por Deodato Santos e várias informações e comentários. A página de cinema «Plano», apresenta-se também, mais uma vez, em nível invulgar de cultura e divulgação na especialidade.

«Revista de Occidente»

A prestigiosa revista espanhola fundada por Ortega y Gasset e actualmente ressurgida sob a direcção do filho do consagrado pensador, José Ortega y Gasset, tem prosseguido com a sua nova série uma carreira de relevante projecção cultural. Dos dois números ultimamente recebidos, o 10.º referido a Janeiro de 1964, inclui estudos e ensaios de F. Carnelutti, sobre «Direito Consuetudinário e Direito Legal»; Miguel Artola, «A Guerra de Guerrilhas»; Robert Merton, «A ambivalência dos científicos»; E. S. Chapela, «A rádio portátil»; Francisco Ayala, «Função Social da Literatura»; poemas de Vicente Gaos e notas críticas de A. Estrada, Robert Ricard, M. Manent e H. C. Capell. No 11.º número, de Fevereiro passado, colaboram Gregory Vlastos, com um ensaio intitulado «O paradoxo de Sócrates»; J. Caro Baroja, «O Quixote e a concepção mágica do mundo»; Nicolás Martín Alonso, «Um poeta africano» (Senghor); K. Stockhansen, «Música Electrónica e Instrumental»; Gilberto Freyre, «A importância da sociologia pan-ibérica». E, ainda, poemas de Leopold Senghor, notas de Julián Marias, N. Mühlen, J. Benet, Pedro Lain Entralgo, Charles David Ley, etc.

Por estes sumários se pode ajuizar da importância e interesse de cultura que a «Revista de Occidente» continua a apresentar nesta nova jornada da sua brilhante história.

«Seara Nova»

Número de Maio

Órgão sempre esclarecedor e actualizado do pensamento português, a revista «Seara Nova» prossegue, com os seus 43 anos de existência, a acção doutrinária e crítica que lhe deu lugar sem paralelo na cultura nacional.

No número de Maio corrente (n.º 1423) faz-se o lucido comentário do «comunicado» da Causa Monárquica e incluem-se artigos ou ensaios de J. Tiago de Oliveira sobre política científica, de Rogério Fernandes sobre «Lamentos dos Improgressivos», de Manuel Sá Marques sobre «Os médicos e a Nação», de Bernardo Santareno sobre Brendan Behan; textos de Johnson e Josué de Castro, mais algumas páginas do romance de Rodrigues Miguéis «Idealista no mundo real» e a crónica «Protesto», de José Gomes Ferreira. Comentários de política internacional, uma evocação de Raul Proença, críticas de artes e letras por Rogério Fernandes, Eduardo Prado Coelho, Artur Ramos, Jorge Peixinho, Estêvão Sapoportes e Machado da Luz, bem como os habituais e sempre oportunos «Factos e Documentos», completam esta excelente edição da «Seara Nova».

Sofia Andresen e a literatura infantil

(Continuação da 17.ª página)

criança é um acto extremamente grave. A criança não pode escolher por si, nem tem experiência, nem espírito crítico para se defender duma má leitura. E má leitura não é só aquilo a que convencionalmente chamamos «más leituras».

Má leitura é o livro falso, mal escrito, pretensioso, embrutecedor. O primeiro critério que devemos seguir na escolha dum livro infantil é a qualidade. A qualidade é por si própria uma garantia de honestidade. O livro infantil deve ser sensível e apurado para apurar e afinar a sensibilidade da criança como se afina um instrumento. Deve ser um livro inteligente para desenvolver e esclarecer a inteligência e apurar o pensamento. Deve alimentar a imaginação, pois o homem não se cria só através da necessidade mas também através do desejo. E o livro infantil deve acordar a consciência, deve acordá-la agudamente, inequivocamente, para que a criança desenvolva o sentido da responsabilidade, da liberdade e da escolha. Um bom livro não é necessariamente um livro didáctico, mas é sempre necessariamente um livro educador.

Isto no que respeita ao papel do livro na educação. No que respeita ao papel do livro na instrução, o livro infantil tem também grande importância. A história, a botânica, a física, a química são ensinadas em livros maçadores. Este erro é desnecessário, como todos os erros. O poeta Sebastião da Gama, que foi poeta e professor, dizia que uma aula onde as crianças se movem de ensino maçador, é uma desgraça é uma aula mal dada. Um livro de ensino maçador é uma desvirtuação do ensino, pois o ensino deve vir responder à curiosidade natural. As crianças perguntam, querem saber. Merecem uma resposta leal. A história é uma aventura apaixonante. As descobertas científicas, o conhecimento racional são aventuras apaixonantes. Por isso devem ser expostas em livros apaixonantes, em livros dignos dos temas tratados. Assim, temos de procurar fornecer às crianças e aos adolescentes livros que, acompanhando os programas escolares, despertem a curiosidade, o desejo do conhecimento, a consciência cultural.

— Segue algum método especial quando escreve para crianças?

— Escrever um livro infantil é para mim acima de tudo escrever, isto é, exprimir-me, exprimir o meu mundo. Quando escrevi a «Menina do Mar» ou a «Noite de Natal», tal como quando escrevi o «Coral» ou o «Livro Sexto», escrevi-me. Escrever para crianças não é propriamente uma especialidade. Devemos lembrar-nos de que nas literaturas antigas as obras como a Odisseia, o Cantar do Cid, a Canção de Rolando, eram para adultos e para crianças. Hoje, as coisas estão divididas. Mas não no poeta.

No entanto, reflectindo sobre a escrita dos meus livros infantis, verifico que segui as seguintes regras:

- a) Escrever claramente, com uma construção gramatical simples;
- b) Empregar quase exclusivamente palavras concretas;
- c) Não pregar; mostrar.

Mas reparo que estas regras estão quase sempre presentes em tudo quanto escrevo, e correspondem à minha forma de me exprimir.

— A criança é um bom leitor?

— A criança é um magnífico leitor. Ela recebe a narração, não apenas como um enredo, mas como um mundo, e penetra nesse mundo. Recebi alguns testemunhos extraordinários, que me foram mandados por professoras. Assim, uma professora de instrução primária leu na aula a «Menina do Mar» e pediu aos alunos que fizessem redacções e desenhos sobre a história, redacções e desenhos que depois me foram enviados. Uma professora de um liceu de Lisboa trouxe-me um album de pinturas feitas pelos alunos, também com ilustrações da «Menina do Mar». Em todos esses deveres escolares encontrei uma maravilhosa comunicação com o texto. As crianças não emitiam opiniões; recebiam o mundo que lhes era oferecido e tornavam-no parte do seu mundo. Nas redacções, algumas continuavam a história e acrescentavam pormenores. E em tudo quanto tinham escrito e pintado, estava presente a mais profunda, inteira e grave atenção ao texto.

— Vai publicar mais livros para crianças?

— Acaba de sair o meu novo livro infantil, «O cavaleiro da Dinamarca», com ilustrações de Armando Alves, que é um livro para crianças e para adolescentes. Em

breve sairá na colecção «Nosso Mundo» uma antologia de poesia chamada «Poesia Sempre — I», organizada pelo poeta Alberto de Lacerda e por mim, e que se destina a qualquer leitor a partir dos nove ou dez anos. Digo a qualquer leitor, porque não se trata de poesia para crianças, mas sim de poesia para adultos, que é, também, poesia que uma criança pode ler e entender.

«No princípio do próximo Inverno sairá «Poesia Sempre II», que

se destina a leitores a partir dos treze anos. E espero que antes do Natal seja publicado o conto «O Gladiolo» (ou «O Jardim», ainda não decidi o nome) que deverá ser ilustrado pelo pintor Fernando Azevedo.

sonate

o "professor" Sabido so viaja com óleos SACOR

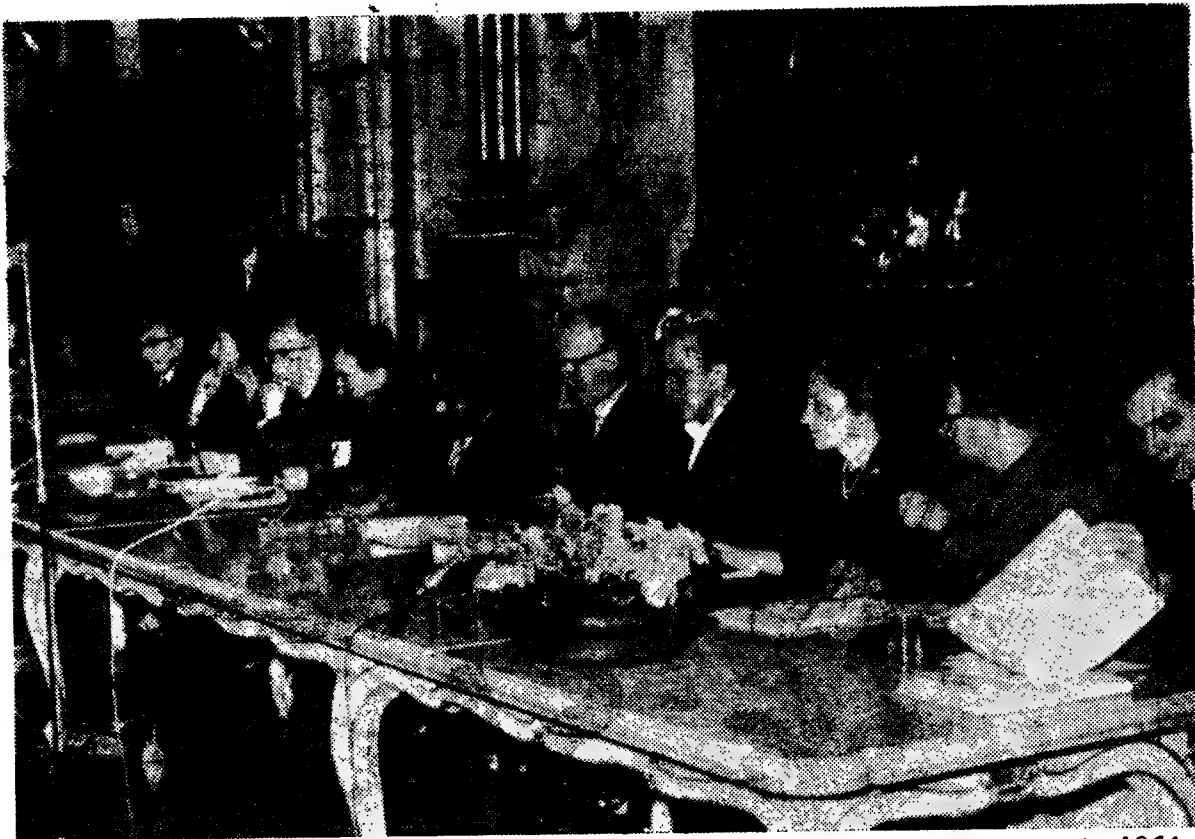


PREVIDENTE,
SAGAZ
E
MATREIRO
COMO É,
O SR. SABIDO
TRAZ SEMPRE
CAÇA GROSSA...

PORQUE É PREVIDENTE, SAGAZ E MATREIRO
O SR. SABIDO PREFERE

lubrificantes





A mesa da presidência na reunião do júri do Prémio Internacional de Literatura de 1964, realizada no «Schloss Mirabell» em Salzburg (Áustria) no fim de Abril passado. Da esquerda para a direita: prof. Hans Mayer, do júri alemão; Mary MacCarthy, do júri inglês, holandês e canadiano; Kai Laitinen, do júri escandinavo; Gianfranco Contini, do júri italiano; K. Singh, vice-presidente, do júri norte-americano; Gunnar Brandel, presidente, do júri escandinavo; Jaime Salinas, secretário-geral da organização do Prémio; Dominique Aury, do júri francês; Mário Dionísio, do júri português, espanhol e ibero-americano; e R. Seaver, do júri norte-americano.

A atribuição do Prémio Formentor

e do Prémio Internacional de Literatura de 1964

Treze editores de diversos países, como em outras ocasiões tem sido divulgado, decidiram há poucos anos instituir dois prémios anuais de projecção internacional: o Prémio Formentor, atribuído pelos próprios editores constituídos em júri a um autor estreante ou de obra inédita que não tenha conquistado ainda larga audiência; e o Prémio Internacional de Literatura, concedido por um amplo júri de escritores e críticos convidados pelos mesmos editores a autores e a livros que considerem mais significativos no panorama actual da literatura de ficção. Os trabalhos do júri dos editores realizam-se em sessão privada. Os do júri do Prémio Internacional realizam-se em sessões públicas, com a presença da imprensa de muitos países e da televisão do país em que a reunião se efectiva. Após a leitura de comunicações dos vários membros sobre os livros propostos como candidatos ao Prémio, procede-se, no último dia, à votação, por secções de júri e obtém o prémio aquele livro que tiver conseguido maioria absoluta ou, quando isto se não verifique, maioria simples depois da repetição da mesma votação (5 vezes).

Tendo reunido há dois anos em Espanha, na ilha de Maiorca (Espanha) e no ano passado em Corfu (Grécia), os dois júris encontraram-se para a atribuição dos prémios de 1964, em Salzburg, na Áustria, de 2 de Abril a 4 de Maio. Como se noticiou na oportunidade, em telegrama distribuído pelas agências, o Prémio Formentor deste ano foi concedido à escritora alemã, Gisela Elsner pelo livro «Os Anões Gigantes», e o Prémio Internacional de Literatura à escritora francesa Nathalie Sarraute pelo romance «Les Fruits d'Or». Esta autora obteve, na última votação, 4 votos, contra 2 atribuídos ao escritor japonês Yukio Mishima pelo livro «After the Banquet» e 1 ao escritor russo A. Solzhenitsin pelo livro «Matrionin Dvor».

O nosso País tem participado nestas relevantes jornadas literárias internacionais graças à «Editora Arcádia», que se integrou no grupo dos treze editores referidos, sendo oportuno registar que a representação portuguesa teve intervenção de relevo na outorga dos dois Prémios de 1964. A editora esteve representada pelo dr. Cruz Barreto e os escritores e os críticos literários d. Mário Dionísio e Oscar Lopes participaram no júri do Prémio Internacional de Literatura.



Portugueses em Salzburgo (Áustria), na reunião que atribuiu o Prémio Formentor e o Prémio Internacional de Literatura de 1964: Redondo Júnior, que acompanhou a delegação portuguesa em missão jornalística; Mário Dionísio, que fez parte do júri do Prémio Internacional; o editor Cruz Barreto, que participou no júri do Prémio Formentor; e Oscar Lopes, que também fez parte do júri do Prémio Internacional de Literatura.

Tem, ainda, especial interesse assinalar que o nosso colaborador dr. Mário Dionísio foi escolhido para a mesa da presidência eleita para os trabalhos deste ano, representando o conjunto do júri luso-espanhol e ibero-americano.

A título informativo assinala-se que são os seguintes os editores que patrocinam os dois prémios e atribuem o Prémio Formentor: Weidenfeld & Nicholson (Londres), Meulenhoff (Amsterdam), Galimard (Paris), Rowlt Verlag (Hamburgo), Giulio Einaudi Editore (Turim), Gyldendal Norsk Forlag (Oslo), Gyldenfalske Boghandel (Copenhague), Kustannusosakeyhtio (Helsinkia) Albert Bonniers Forlag (Estocolmo), Seix Barral (Barcelona), Arcádia (Lisboa), Grove Press (Nova York).

Do nível de representatividade literária dos júris que atribuem, em conjunto, o Prémio Internacional de Literatura pode ajuizar-se pela constituição que tiveram neste ano: *Membros do júri inglês, canadiano e holandês:* Robert Baldick, Jacques den Haan, Friedrich Heer, Melvin Lasky, Mary MacCarthy, Jonathan Miller, Jan Wotravens, John Weightman.

Membros do júri francês: Domi-

(Continua na última página)

A questão dos direitos de propriedade das obras de Eça de Queiroz perante

Foi há pouco noticiado, em informação telegráfica vinda do Brasil, que o Supremo Tribunal Federal tinha reconhecido ganho de causa aos filhos e herdeiros de Eça de Queiroz no recurso extraordinário interposto, juntamente com a editora Lello & Irmão, do Porto, contra a Editora Brasileira e Gráfica Urupês. A questão, motivada por edições realizadas no Brasil de obras de Eça de Queiroz, vinha a demorar-se há largos anos. O Tribunal de Justiça de S. Paulo tinha recusado provimento ao recurso, que foi agora aceite pelo Supremo Tribunal Federal em decisão maioritária dos respectivos juizes, designados no Brasil por «ministros».

Na declaração de voto decisiva do juiz Galotti justifica-se o provimento do recurso com as seguintes razões que tem interesse dar a conhecer entre nós:

«Em três grupos dividiu o acórdão recorrido as obras de Eça:

1) aquelas cujos direitos autorais o próprio Eça cedeu à editora composta do Ernst Chardron e outros, antecessora de Lello & Irmão («O Crime do Padre Amaro», «O Primo Basílio», «O Mandarim», «Os Maias» e «A Relíquia»);

2) aquelas cujos direitos autorais os herdeiros de Eça cederam em 1923, a Lello & Irmão («Correspondência de Fradique Mendes», «A Ilustre Casa de Ramires», «A Cidade e as Serras», «Contos», «Prosa Bárbara», «Cartas de Inglaterra», «Ecos de Paris», «Notas Contemporâneas» e «Últimas Páginas»);

3) as póstumas, cujos direitos teriam sido cedidos em 1924 a Lello & Irmão, segundo depoimento prestado por António Alberto d'Eça de Queiroz nesta causa, mas que foram objecto de um contrato de edição celebrado em 1925 entre os herdeiros de Eça e Lello & Irmão («A Capital», «O Conde de Abranhos», «Alves & Cia.», etc.): fl. 57 do apenso.

Comecemos pelo exame dos dois

últimos grupos, equiparando-os, isto é, admitindo para os herdeiros de Eça a hipótese pior (a de haverem, também, cedido os direitos relativos ao terceiro grupo).

Se requerente da busca e ora recorrente fosse, apenas a editora Lello & Irmão, eu concordaria com o sr. ministro relator, pois não me parece que a lei 3447, de 23 de Outubro de 1958, feita para proteger os filhos, pais ou cônjuge do autor da obra, possa beneficiar o editor a quem, antes daquela lei, foram cedidos direitos autorais. A cessão não poderia abranger direito que, ao tempo dela, não existia. Não pode o cedente transferir o que não tem. Nesse ponto são acordes os mestres citados nos pareceres de jurissconsultos trazidos pelas partes em litígio.

Nenhuma dúvida há, quanto a ser aplicável ao caso a lei brasileira, quer em face da Convenção de Berna, quer da Convenção especial entre o Brasil e Portugal. A lei Medeiros e Albuquerque, lei n.º 496 de 1-8-1890, fixava para o direito autoral o limite de cinquenta anos.

A 1-1-1917, entrou em vigor o Código Civil, cujo Art. 649, depois de assegurar ao autor da obra o direito exclusivo de reproduzi-la, garantia aos seus herdeiros e sucessores o mesmo direito pelo tempo de sessenta anos, a contar do seu falecimento. Assim, em 16 de Agosto de 1960, ter-se-ia extinto o direito dos herdeiros de Eça, pois este faleceu em 16 de Agosto de 1900 (certidão de óbito a fl. 66v.).

Permanência e Actividade do Exotismo

(Continuação da 17.ª página)

se procuraria em vão entre aquelas falésias de trinta andares.

Não, o exotismo não morreu, a viagem não esgotou ainda as suas possibilidades de fascinação. Basta lembrar um exemplo. Repetiu-se instantemente que Tahiti passou a ser uma ilha destituída pela americanização desde que foi nela construído um aeroporto. Espíritos invadidos de azedume profetizaram logo que o *Maori* deslizaria infalivelmente pela ladeira que em breve o faria assemelhar-se, sem tirar nem pôr, ao «compatriota» de Belleville ou de Mémilmontant. Pois isso é falso, arquifalso! Em Paapeete não há ainda nenhum edifício que vá além de dois andares. Os hotéis novos para recreio dos turistas *yankees* não têm coberturas de telha ou de cimento, mas de folhas de «pandames», como as cubatas dos indígenas. Certamente que não se pode deter a marcha inexorável do tempo. Um administrador francês substituiu a velha rainha Pomaré. Mas a estrada macadamizada que rodeia a ilha nada alterou do carácter paradisíaco da

paisagem — a exuberância vegetal, a montanha, o céu, o mar, as lagoas — e os indolentes e superestiosos *maoris* em nada diferem dos que Loti e Gauguin conheceram.

Admita-se, de resto, como suposição absurda, que os espectáculos da natureza com que se deslumbravam um Bernardin de Saint-Pierre e um Chateaubriand já não consigam seduzir o viajante, sequioso de sensações novas. Ainda que assim fosse, o homem — o homem que em toda a parte é semelhante e em toda a parte inconfundível — será sempre bastante para despertar as curiosidades mais embobadas. A vida dos *hacienderos*, cavalegando nos pampas da Argentina ou do Equador, nunca poderá comparar-se à do japonês shintoísta que ajoelha ante as tabuinhas dos antepassados na sua casa de papel; o carregador de Istambul só tem de comum a miséria com o *coolie* de Calcutta. Os havaianos da Ilha Hawaii, que desprezam tudo o que seja trabalho porque a pesca e a colheita, limitadas às suas necessidades imediatas, se lhes afiguram o cumulo do esforço humano, só podem suscitar o espanto do operário de Detroit, obrigado a respirar o venciamento das letras mensais que assinou para ter automóvel, frigorífico e aparelho de televisão. Sejam elas quais forem, as formas do trabalho que lhes permitem ganhar o pão quotidiano reflectem-se na vida sentimental dos homens. O trabalho condiciona o prazer; e da harmoniosa conjugação de um e outro é que nasce, com a arte de viver, a verdadeira Arte. Assim se devevida em toda a sua complexidade o exotismo universal.

As narrativas que compõem o meu livro «Le Lotus naft dans la Boue» nasceram no decurso das viagens que fiz, quando a fria observação do repórter dava lugar à curiosidade apaixonada do romancista ou, talvez melhor, do amante de almas. Em cada caso tive o sentimento de que as histórias verdadeiras, como a da jovem japonesa Reiko, da paquistanesa Azra ou da africana Foubere me ensinaram mais sobre a vida profunda dos povos do que dez volumes de áridas estatísticas. Ao leitor cumprirá dizer se vi com justeza essas realidades.

YVES GANDON

(Préface ao livro de novelas «Le Lotus naft dans la Boue», recentemente publicado pela editorial Robert Laffont, de Paris).

NOVIDADES LITERÁRIAS

CRÓNICA DOS POBRES AMANTES

Vasco Pratolini

Sinfonia de amor e de heroísmo, este livro de Pratolini é a comovente e humana recordação de um escritor que faz conhecer a crise moral e psicológica da Itália de antes da guerra

Col. «SÉRIE LITERÁRIA» — 420 págs. / 40\$00

OS ASTECAS DO MÉXICO

George C. Vaillant

Esclarecida reposição da vida e da sociedade dos Astecas — esse povo que, crescendo das ruínas das mais antigas culturas mexicanas, desenvolveu uma extraordinária civilização indígena

«Col. LIVROS PELICANO» — Edição ilustrada / 40\$00

A SERPENTE DO MAR

Henri Vernes

Mais uma aventura conhecida de «Bob Morane», incluída na

Col. «MARABU JÚNIOR» / 10\$00

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

EDITORA ULISSEIA — R. da Misericórdia, 137 — Lisboa 2

direitos

riedade literária

ça de Queiroz

a lei brasileira

Mas em 1958, antes, portanto, que a extinção ocorresse, a citada lei 3447, modificou o Art. 649 do Código Civil, dizendo que, no caso de caber a sucessão aos filhos, aos pais ou ao cônjuge do autor, não prevalecerá o prazo de sessenta anos e o direito só se extinguirá com a morte do sucessor. Só depois cai a obra no domínio comum. Ora, os filhos de Eça, que aqui faleciam, estão vivos e, assim, o direito ainda lhes assiste.

Não se contesta que a lei nova, ampliadora do prazo ainda não terminado, se aplique ao caso (também neste ponto é pacífica a lição dos mestres). O que se diz é que os filhos de Eça haviam cedido o seu direito e, por isso, não mais são titulares dele; por outro lado, Lello & Irmão não podem reclamar como cessionários porque se trata de direito só nascido em 1958, depois da cessão e que assim não poderia ser objecto dela. Aí está todo o engenho da argumentação dos recorridos, mas que, a meu ver, nada tem de convincente. Pois o argumento válido e irrefutável, com que se nega o direito ao editor cessionário, assenta no pressuposto de que o mesmo direito não foi abrangido pela cessão e, portanto, continua pertencendo aos seus titulares. Há que reconhecer, por conseguinte, este direito.

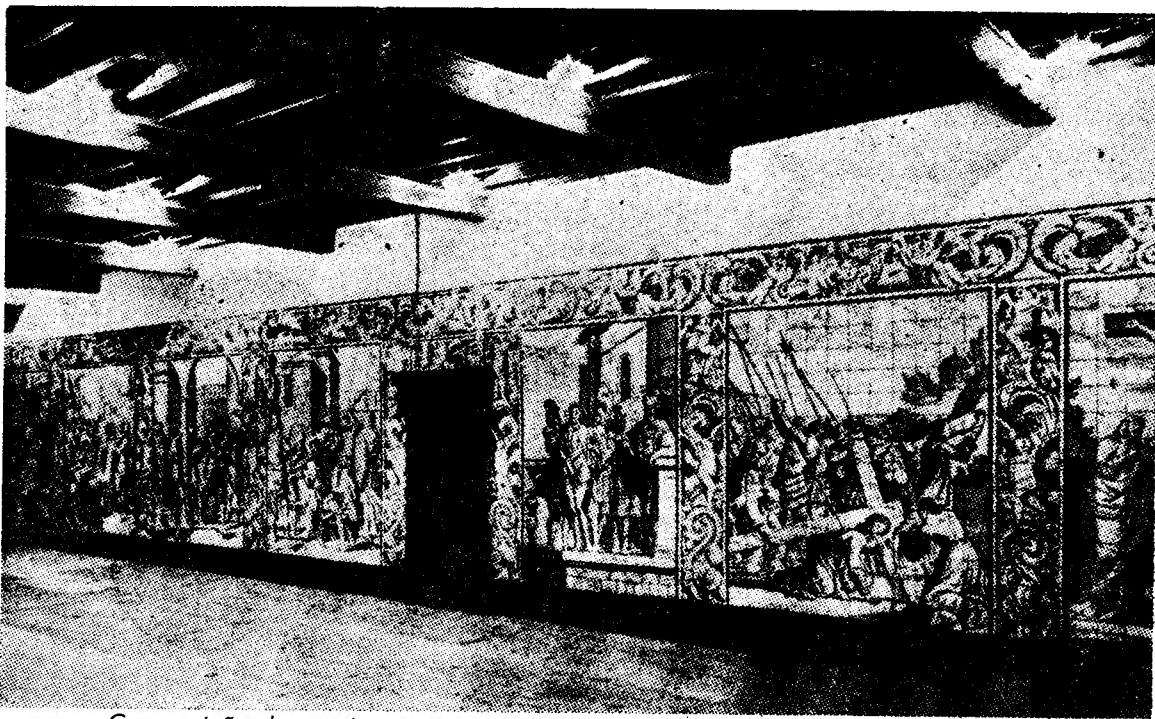


Alega-se que, em Portugal, o direito autoral ter carácter de perpetuidade.

Isso permitiria sustentar que a cessão compreende todos os direitos, inclusive o de que se trata aqui, pois a perpetuidade teria sido levada em conta ao fixar-se o preço estipulado no contrato de cessão. Mas o argumento levaria logicamente a reconhecer direito ao cessionário. Entretanto, não procede o argumento: Além de ser aplicável, como vimos, a lei brasileira, cumpre considerar que a perpetuidade, em Portugal, resultou do Decreto 13725, de 13 de Junho de 1927, posterior às cessões. Logo, não há como dizer que, nelas, foi levada em conta a perpetuidade.

Resta o primeiro grupo de obras (aquelas cujos direitos Eça cederia em vida). Também aqui vale considerar que a cessão não abrange direito só nascido por efeito de lei a ela posterior. Além disso, a cessão, feita por Eça, deve ter sido dos direitos que lhe cabiam em vida, tanto assim que o contrato celebrado entre os herdeiros e Lello & Irmão compreendeu, também, expressamente, as obras do primeiro grupo (fl. 69v.).

Em suma: Contra o direito dos herdeiros, enquanto não extintos, só caberia legítima oposição, por parte do cessionário, invocando as cessões. Mas estas não poderiam abarcar um direito que só surgiu depois e que antes das cessões não existia. Seja como for, os possíveis conflitos de interesses, o possível litígio entre os filhos de Eça e Lello & Irmão caberá à Justiça de Portugal decidir. Tratando-se, porém, de busca e apreensão no Brasil, requerida, também, pelos filhos de Eça, tenho como indubitável o direito destes. Assim, do seu recurso conheço e lhe dou provimento.



Composição decorativa em azulejos reproduzida na obra de J. M. Santos Simões que a Fundação Gulbenkian acaba de editar

Azulejos artísticos portugueses

(Continuação da 17.ª página)

ternacional — tirando oportuno partido, ao mesmo tempo, da excepcional competência erudita que o eng. Santos Simões adquiriu na especialidade, em longo esforço de investigação e de estudo.

O plano inicialmente concebido, como esclarece o presidente da

Fundação, dr. Azeredo Perdigão, no prefácio ao volume agora publicado «Azulejaria nos Açores e na Madeira», sofreu algumas alterações que foram ditadas não só pela natureza do trabalho como pela extensão das áreas prospectadas, abundância dos materiais recolhidos e consequente revisão dos critérios a seguir na sua apresenta-

ção. E reconheceu-se, por outro lado, que na sequência dos volumes a publicar não seria possível, sem que daí resultassem atrasos inconvenientes, seguir uma ordem cronológica ou geográfica pré-determinada. O primeiro volume concluído, pelas circunstâncias em que foi realizado, foi este sobre a azulejaria nos arquipélagos dos Açores e Madeira. Por isso vem a público desde já — com a vantagem adicional de permitir ajuizar desde já, em toda a sua extensão, da qualidade e importância da obra notabilíssima que está em curso.

Numa introdução de relevante síntese histórica e crítica, assinala Santos Simões as origens, o desenvolvimento e as características do património artístico do azulejo nas ilhas dos Açores e Madeira, figurando a seguir o largo e completo inventário das espécies referenciadas e estudadas, com a mais exemplar ordenação erudita. Um catálogo de padrões e um extenso e espectacular documentário de estampas ilustradas completam o magistral trabalho.

Espera-se a publicação próxima do volume «A Azulejaria no Brasil», prosseguindo a realização integral do plano da obra na ordem permitida pela recolha do imenso acervo de materiais que hão-de informá-la. Entretanto, também se encontram adiantados os trabalhos preparatórios da publicação de diversas monografias marginais tendo por temas os azulejos armoriais, registos de azulejo, a azulejaria para fachadas em Portugal e no Brasil, frontais de altar e azulejaria para tapetes.

Pretende a Fundação com esta obra, como acentua no prefácio do volume agora editado o dr. Azeredo Perdigão, não só tornar conhecida a espantosa riqueza artística que os azulejos portugueses representam, como ainda contribuir para o melhor entendimento do respectivo fenómeno estético e sua integração no conjunto das artes decorativas. E a concluir: «Instrumento de trabalho acessível a curiosos e a investigadores nacionais e estrangeiros interessados no conhecimento da arte portuguesa, o *Corpus da Azulejaria Portuguesa* integra-se no plano de valorização espiritual da Nação a que a Fundação Gulbenkian se tem devotado».

Christopher Marlowe

—grande poeta e dramaturgo inglês nasceu também há 400 anos

O ano de 1964 é preenchido primordialmente, no mundo da cultura, pelas celebrações do 4.º centenário do nascimento de William Shakespeare. A grandeza dominadora desta figura universal da criação literária absorve todas as atenções e deixa na sombra a evocação de outras individualidades relevantes na história do génio criador da humanidade de que passam também neste ano os centenários comemorativos. Entre tantos mais, é esse o caso de Christopher Marlowe, também dramaturgo de consagrado mérito, também poeta de influência profunda na evolução da lírica europeia — e também nascido, como Shakespeare, em 1564.

Foi em Canterbury, a 6 de Fevereiro desse ano, que nasceu Marlowe, filho de um modesto sapateiro que lhe deu educação extensa em qualificadas escolas da época. Com uma formação clássica esmerada, Chris-

topher Marlowe traduziu obras latinas, de Ovídio e Lucano, escreveu poemas de renovadora e profunda inspiração e deixou uma obra teatral que é considerada precursora decisiva da tragédia inglesa e francesa dos séculos posteriores. Foi Marlowe, também, o antecessor mais influente de Goethe na interpretação dramática do tema do Doutor Fausto e teve extraordinária aura com as peças «The Jew of Malta», «Edward the Second», «The Massacre at Paris», «Dido, Queen of Carthage», etc. Tendo falecido apenas com 29 anos, em 1593, Christopher Marlowe não chegou a dar na obra realizada a medida inteira das suas extraordinárias virtualidades de escritor. Depois de Shakespeare, no entanto, é ele a maior figura do teatro clássico inglês. Tennyson, o grande poeta vitoriano, escreveu: «Se Shakespeare é o sol no firmamento da época isabelina, Marlowe é a estrela da manhã». E bastava a sua impressionante criação «The History of Doctor Faustus» para lhe conferir um lugar de grande relevo na história da literatura.

Na irradiação prodigiosa da obra do seu contemporâneo Shakespeare, poucos lembrarão Christopher Marlowe neste 4.º centenário do seu nascimento. Mas a sua obra e a sua personalidade criadora não podem ser legitimamente esquecidas.

UMA HISTÓRIA DA LITERATURA ALEMÃ EDITADA NO BRASIL

A editora Cultrix, do Rio de Janeiro, vai lançar em breve a primeira história completa da literatura germânica feita no Brasil.

A importante obra será intitulada «A Literatura Alemã».

PRÊMIO «CAMILO CASTELO BRANCO»

1963/64

● escolhido como «livro da semana» pela revista TEMPO de Milão

● 1 edição italiana

● 2 edições portuguesas

José Cardoso Pires

O HÓSPEDE DE JOB



ESCAPARATE

(De 6 a 13 de Maio de 1964)

Autores portugueses

Título — «Tempo Comum».
Autor — Miguel Trigueiros.
Editora — Edição do autor.
Distribuidora — Coimbra Editora.
Número de páginas — 100.
Preço — 25\$00.

Título — «O Homem Livre na Terra Livre».
Autor — Luís Cebola.
Editora — Edição do autor.
Número de páginas — 46.
Preço — 12\$50.

Título — «A Hora das Sombras».
Autor — Rachel Bastos.
Editora — Edição do autor.
Número de páginas — 71.
Preço — 20\$00.

Título — «Antologia do Jornalismo Português» — Tomo I, 1900-1909.
Autor — Organização de Frederico Cruz.
Editora — Edição do Instituto de Angola.
Número de páginas — 384.
Preço — 60\$00.

Título — «O Barão».
Autor — Luís de Sttau Monteiro.
Editora — Ática.
Número de páginas — 127.
Preço — 25\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Astecas do México».
Autor — G. C. Vaillant.
Tradutor — Henrique Santos Carvalho.
Editora — Ulisseia.
Coleção — Um Livro Pelicano HL 32.
Número de páginas — 317.
Preço — 40\$00.

NOVOS LIVROS PARA SI

Na Feira do Livro, Stand n.º 1, a partir de amanhã, ou em qualquer livraria do País, você tem oportunidade de valorizar a sua biblioteca com estes livros:

NÃO MATEM A COTOVIA

de HARPER LEE
Prémio Pulitzer, best-seller mundial, adaptado ao cinema
440 págs. — 50\$00

A TARDE

DO SR. ANDESMAS

de MARGUERITE DURAS
Uma concepção diferente do nouveau roman
140 págs. — 15\$00

VERDADEIRA HISTÓRIA DOS CONCÍLIOS

de JEAN-LOUIS SCHONBERG
O que têm sido e o que têm representado os concílios ao longo dos séculos
276 págs. — 35\$00

A CRIANÇA E A FAMÍLIA

de PAUL OSTERRIETH
Como conhecer a criança. Um livro de particular interesse para os pais
168 págs. — 15\$00

REEDIÇÕES:

A CASA DE BERNARDA ALBA

de FEDERICO GARCIA LORCA
144 págs. 15\$00

UMA NOVA ÁSIA

de ANTON ZISCHKA
384 págs. — 40\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

R. DAS FLORES, 45 — LISBOA

Enriqueça a sua biblioteca com livros no valor de 500\$00, pagando apenas 10% de entrada. Informe-se sobre a nossa modalidade de pagamentos suaves.

MORRIS

novamente
**VENCEDOR
ABSOLUTO**



A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa Porto



DEPOIS DE MONTE CARLO
RALLYE DAS TULIPAS

O SEGREDO DO DR. WEST

por HÉLÈNE SIMART



**FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa**

18

Crispei os meus dedos nas cobertas da cama e insisti:

— Quero que me diga a verdade, por mais cruel que ela seja! Devo repetir isto mais vezes? Meu marido está em perigo, não é assim?

Estudou-me, durante alguns segundos e este exame pareceu-lhe conclusivo.

— É necessário coragem, Severina! — disse em voz grave.

Fechei os olhos. Compreendi. No entanto, agora parecia-me que o devia saber desde o início. Senti uma enorme tristeza resignada. A revolta e o medo tinham-me abandonado.

Guilherme aproximou-se mais de mim. A sua mão enorme aprisionou a minha e disse-me:

— Tentou-se o impossível, mas não houve maneira de o salvar. Não sofreu. Que isto contribua para a consolar. O fígado ficara destruído...

De repente, reagiu. Por um instante, deixara-me apanhar na armadilha da sua dor. O calor daquela mão comunicou-se-me à alma. Retirei, violentamente, a minha.

— Não!... Não se fez todo o possível para o salvar. Se Bernardo morreu, a culpa é sua!

— Explique-se, Severina!

Eu tremia tanto, que me batiam os dentes.

— Sei quanto o odiava. Detestava-o desde o dia em que eu o escolhi para meu marido, desde o dia em que eu o preferi!

O seu rosto crispou-se e ele exclamou:

— Quero acreditar que esteja ainda sob a influência do choque nervoso, Severina! Tente acalmar-se, ganhar bom-senso. A dor faz-lhe dizer coisas sem sentido.

19

Ele, levantando a cabeça:

— Já que parece agradar-lhe a evocação do passado, saiba que embora tenha sofrido muito com a sua escolha, não lhe quis mal por isso.

— E a Bernardo?

Teve uma ligeira hesitação e respondeu: — A ele sim. Mas não a ponto de sentir vontade de o prejudicar.

Pareciamos dois inimigos. A enfermeira deixara, discretamente, o quarto. Um recanto tranquilo de jardins ficava enquadrado na moldura da janela velada de branco. Um ramo de árvore batia-lhe no vidro.

Eu sentia a cara em fogo.

— Tenho a prova da sua infâmia!

— Tem sorte em ser uma mulher, Severina! E, além do mais, é uma mulher infeliz e sofredora, colocada à minha guarda.

Os seus maxilares tinham-se contraído duramente. As maçãs do rosto tomavam um relevo estranho. O olhar era, apenas, um traço indefinível.

— Responda-me, dr. Guilherme West! Uma tarde, Bernardo entrou em casa com o rosto coberto de feridas e o fato em desordem. Jurou-me que fora você o culpado. Ousa sustentar o contrário?

Bruscamente, o dr. Guilherme West enfraqueceu. A cor do seu rosto tornou-se vermelha.

— Fui eu! Foi o meu único erro! Mas, não tinha, de modo algum, intenção de o matar. A única desculpa para esse facto foi o amor que lhe dediquei.

— A mim, ou à minha fortuna?

— O seu dinheiro, de modo algum, me interessava!

17

— Recordava-o — conta ela — como ele permanecia na minha lembrança. Mais viril, talvez, com uma ruga ligeira a cada canto dos lábios e alguns fios prateados na farta cabeleira. Os olhos eram os mesmos: sombrios, brilhantes, dominadores. E nesses olhos palpitava o mesmo enigma que nunca me foi possível decifrar. Escolhe-se uma profissão como a dele, quando se não é digno de exercer a mesma?

— Como se sente, Severina?

(Ele não fingiu uma ignorância absurda. Porquê?).

— Agradeço-lhe. Sinto-me capaz de sair, em breve. Diga-me, exactamente o que tenho?

— A sua cabeça sofreu um ligeiro choque. Nada de grave. Pus-lhe alguns agrafes, quando estava sob o efeito da anestesia. Poderá, de facto, deixar-nos, dentro de poucos dias. Depois de amanhã, por exemplo, se tudo correr pelo melhor.

— E o meu marido?

Os seus olhos não se despregaram do meu rosto. Eu lia, sob o inevitável endurecimento profissional, uma profunda piedade. Mas seria piedade? Não seria, antes, o brilho de um triunfo do mal? A angústia invadiu-me de novo. Um suor frio inundou-me.

— Responda-me. Como está ele? Exijo que me diga a verdade!

— É necessário esperar. Bernardo foi mais duramente atingido do que você. O volante do automóvel embateu no seu peito. Tem uma hemorragia interna.

Senti que me mentia. Havia nele um aborrecimento estranho e o desejo evidente de se retirar. Invadiu-me um pressentimento.

20

— Tive provas cabais de que cobiçava o meu dinheiro. Soube, até, que se documentou sobre esse assunto, investigando o montante da minha fortuna. Será capaz de o negar?

Uma curiosa expressão lhe invadiu o rosto.

— Prefiro não lhe responder!

— É mais cómodo, não! Já que o destino nos pôs, embora em circunstâncias terribes, face a face, posso, enfim, gritar-lhe a verdade. Que a sua vaidade fique satisfeita! Eu, também, o amava. Felizmente, os meus olhos abriram-se.

— Foi Bernardo quem lhe abriu os olhos — rectificou, com esforço, Guilherme West. As lágrimas corriam, livremente, pelo meu rosto.

— Sim, foi Bernardo. A ternura que tinha por mim era maior do que a amizade por si. Viu-o, na praia, com aquela rapariga. Revelou-me os projectos que você arquitetara. Não o censuro! Um médico pode ser ambicioso. No entanto, você devia ter tido a franqueza de me confessar essa aliança entre a razão e o interesse. Essa aliança que você, ardentemente, desejava. Eu teria, certamente, compreendido e aceitei. Mas, em contrapartida, agiu como um covarde. E, depois da confissão, há pouco feita, continuou a crer que você acabou com Bernardo!

Apaziguada a minha exaltação, escondi a cabeça entre as mãos. Vi, claramente, a terrível notícia. Jamais tornaria a ver Bernardo, o seu sorriso sempre tímido, o seu rosto de adolescente que crescera demasiado depressa. Chorava-o como se chora um irmão, um amigo, um companheiro de todas as horas!

(Continua)

**NOVOS PROCESSOS
DE FABRICAÇÃO DE
FIBRAS DE VIDRO «COVINA»**

CONTRA O CALOR — O FRIO — O RUÍDO

**GARANTEM-VOS
OS MELHORES ISOLANTES
DO MUNDO**

CONSULTEM GRATUITAMENTE O NOSSO GABINETE TÉCNICO DE ISOLAMENTOS. PARA TODOS OS Vossos PROBLEMAS DE ISOLAMENTO ACÚSTICO OU TÉRMICO HÁ UMA SOLUÇÃO — E ELA É A MAIS ECONÓMICA E GARANTIDA — COM AS

FIBRAS DE VIDRO COVINA

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZÓIA

TELEFONE: 25 90 24 (9 LINHAS)

**NA CONSTRUÇÃO
E
NA INDÚSTRIA**

ALTIFALANTES KEF
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ROYPAN

**O mais poderoso tónico dietético natural preparado
na Alemanha, com base na Geleia Real.**



Indicado nos casos de:

**Falta de memória
Envelhecimento prematuro
Convalescências
Neurastenia
Insónias
Fraqueza físico-psíquica
Insuficiência sexual**

Peça ROYPAN na sua Farmácia e literatura mais detalhada
Representantes: SOLMIRCO — Soc. de Representações, Lda.
Largo de Santa Bárbara 5-A — Telef. 52861 — LISBOA 1

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Antologia Histórico-Sociológica»

por Augusto Reis Machado

Na formação intelectual e moral de Augusto Reis Machado, ensaísta e pedagogo de rara nobreza de espírito, repercutiu com fidelidade exemplar a lição dos grandes mestres portugueses da mais séria renovação nacional. As solicitações de um certo misticismo ético, sempre insatisfeito, não lhe deformaram essa inspiração decisiva — sobretudo no entendo e na análise expressa dos grandes problemas não



Augusto Reis Machado

resolvidos da grei: os que condicionam a criação de uma pátria nova em conformidade com a índole humana dos novos tempos e com as necessidades e aspirações colectivas mais evidentes. E nestes termos que Reis Machado define, implicitamente, o mais fundo objectivo da antologia que seleccionou e prefaciou para uma colecção deliberadamente actualizadora da mentalidade portuguesa contemporânea. Textos de Luís António Verney, de Mouzinho da Silveira, de Alexandre Herculano, de Antero do Quintal e de António Sérgio, condensam numa visão de impressionante unidade os problemas essenciais da sociedade portuguesa e o pensamento que nestes últimos dois séculos tem pugnado pela sua solução racional e humanística.

Tem a «Antologia Histórico-Sociológica», seria desnecessário dizê-lo, um sentido primordialmente pedagógico e cívico que traduz o intenso desejo de uma vida nova de integral ressurgimento. Contraditório, pela sua mesma natureza ou por opção expressa, o messianismo e o providencialismo que têm neutralizado os mais sérios propósitos de reforma nacional, as páginas seleccionadas pelo prof. Reis Machado são uma lição imperiosa de lucidez, de coerência e de altitude moral. Representam um corajoso exame de consciência, uma advertência e um apelo, postulando na realidade da experiência histórica e na exactidão do sentido crítico a certeza de que só a profunda transformação da mentalidade, a «revolução no espírito», tornará possíveis as soluções definitivas. Sem essa revolução, na sua essência interior, diz Augusto Reis Machado, «revolução que deve partir, sobretudo, de todos aqueles que têm um papel directivo na sociedade, toda e qualquer medida legislativa, económica ou social, não passa de uma morte, é semente em rocha árida, não pode capazmente germinar».

Tem o autor da antologia a clara compreensão das realidades portuguesas e dos valores históricos ou contemporâneos que com elas se equacionam. E, mais ainda, tem a sensibilidade vibrante e generosa,

o critério olímpico, a fé humana que a idade e a inquietação de espírito não desnaturaram. De tudo isso nasceu um belo livro. (Colecção O Tempo e o Modo, Livraria Moraes Editora, Lisboa).

«A Hora Secreta»

por João Pedro de Andrade

Dispersando-se no ensaio, na novela, no teatro e na crítica, João Pedro de Andrade não tem criado a obra literária que dá a expressão medida das suas grandes qualidades. E, tal como é, nos seus positivos méritos, não obteve essa obra a irradiação que merecia, num meio em que os valores se confundem e deformam com surpreendente facilidade. As próprias circunstâncias de aparecerem reunidas no mesmo livrinho de aparência ocasional a novela «A Hora Secreta» e a peça «A Inimiga dos Homens» e de o volume vir a publicar numa colecção que tem entre nós projecção muito incerta, parecem testemunhar o que tem havido de precário na revelação da obra de João Pedro de Andrade.

Caso psicológico que se condensa numa circunstância — o de uma mulher em insatisfação recalcada que cai em falta por acidente — tem poder dramático, veracidade e coerência. A narrativa é construída com fluência e exacto ajustamento das situações e dos caracteres. Só o estilo é por vezes um pouco pesado, sem vibração que transite das intenções á forma e sem nuances que correspondam à subtilidade dos contrastes. Parece representar-se, sob este aspecto, um anquilosamento dos meios expressivos do novelista por não trabalhar neles com a persistência e a minúcia que tal arte exige. A peça, pelo contrário, atesta um desembaraço de linguagem e uma eficácia de expressão que valorizam fortemente o tema,



João Pedro de Andrade

libertando-o dos riscos retóricos de um expressionismo falacioso que muito de perto o espreitam. A ideia de «matar a morte» não é nova em literatura — mas João Pedro de Andrade deu-lhe tratamento literário e cénico muito pessoal, equilibrado e vivaz. A peça, que foi representada em 1951 na Sociedade Guilherme Cossoul por um grupo de amadores, tem qualidade de significação e de estilo e é conduzida com muita inteligência. Com ela se demonstra que João Pedro de Andrade tem sentido maiores possibilidades de afirmação pessoal no teatro do que na novela e que ao nosso infeliz ambiente aquele género se deve, acima de tudo, não termos hoje um grande dramaturgo nacional em plena realização. (Colecção Livro de Bolso Imbondeiro, Sá da Bandeira, Angola).

«O Cardeal D. Henrique — O Homem e o Monarca»

por Mário Domingues

No trabalho intenso e constante, sem pretensões de eruditismo nem de original e revolucionária interpretação histórico-sociológica, tem Mário Domingues apurado qualidades de escritor na divulgação de figuras e factos do passado que se evidenciam de livro para livro. Esta biografia do cardeal-rei D. Henrique, no enquadramento da ambiência e do processo históricos em que as circunstâncias o forçaram a projectar-se em primeiro plano, é seguramente mais perfeita e mais rica do que várias outras



Mário Domingues

que a retrataram na «Série Lusitana». O retrato da personalidade, nas suas fragilidades e na sua «profunda capacidade de odiar» — a única virtualidade forte que na sua acção se evidencia — é traçada com impressiva justeza psicológica. E a representação narrativa da corrupção da nobreza, do jogo de interesses vis que a crise de 1578-1580 desencadeou, do abastardamento do carácter nacional pelo aventureirismo mercantilista e guerreiro, é vigorosa, eloquente e sugestiva nas suas alusões de multimodo significado. A análise descritiva da acção de Cristóvão de Moura e de Pero de Alcáçova Carneiro chega a apresentar passos magistrais, embora o julgamento ético-social destas personagens talvez se apresente demasiado influzado pela perspectiva dos conceitos cívicos modernos.

Mário Domingues consegue, plenamente, o objectivo mais determinante: que o livro seja lido com palpante interesse. A história ao alcance de toda a gente na sua representatividade mais humana, revivida na animação dos comportamentos individuais e das situações colectivas, sugestiva de lições no presente, não porque se repita mas porque coincide em

testemunhos fundamentais, é uma arte difícil e de relevante responsabilidade. O autor de «O Cardeal D. Henrique» está a alinhar dignamente, sem pretender ultrapassar o âmbito do que pode e quer, na estirpe dos que melhor a têm cultivado entre nós.

Por outro lado, Mário Domingues criou e aperfeiçoou para estes trabalhos de interpretação e divulgação históricas um estilo próprio — claro e simples, fluente, de narração animada sem deixar de ser exacta e documentada. A forma corresponde firmemente à indole da obra e aos seus propósitos. E a obra é meritóriadamente esclarecedora. (Edição da Livraria Romano Torres, Lisboa).

REGISTO

Na linha da poesia tradicional portuguesa e integrando no seu lirismo mais acentuadas influências de cancionero popular, publicou Pedro Homem de Melo, na Colecção Poesia das Edições Ática o seu mais recente livro de versos: «Há uma rosa na minha agreste». A sentimentalidade requintada, os ritmos simples na cadência ondulante, um certo virtuosismo vincadamente artístico, continuam a caracterizar este poeta, sobre cuja obra o tempo caminhou demasiado depressa.

Mais uma série de obras editadas por Publicações Europa-América, com sentidos vários de interesse de leitura, mas de valor cultural igualmente significativo: a novela de Marguerite Duras «A Tarde do sr. Andemas», que é uma das mais notáveis e divulgadas na irradiação do «novo romance» francês; o romance «Não Matem a Cotovia», de Harper Lee, que vem revelar novos aspectos e tendências no romance norte-americano dos nossos dias e, ao mesmo tempo, perspectivas singulares vivas e socialmente reveladoras do racismo norte-americano; a «Verdadeira História dos Concilios», por Jean-Louis Schœnberg, que traça o panorama das reuniões magnas da Igreja no seu contexto histórico-ideológico e na sua influência, permitindo apreender mais largo significado no actual concílio do Vaticano; e, na já extensa e prestigiada Colecção Saber, o estudo psicopedagógico «A Criança e a Família», de Paul Osterrieth, que deveria merecer a mais instantânea atenção dos pais como educadores. Publicações Europa-América prossegue assim uma acção editorial que por muitas razões e nos mais diversos campos tem sido de brilhante projecção.

O Prémio Formentor

(Continuação da página central)

rique Aury, C. Bjurström, Michel Butor, Roger Caillois, François Erval, Michel Mohrt, Jorge Semprun.

Membros do júri alemão: F. Bondy, Hans Enzensberger, Adolf Frisé, Hans Mayer.

Membros do júri italiano: Gabriele Baldini, Cesare Cases, Gianfranco Contini, Carlo Levi, Alberto Moravia, Guido Piovene, Angelo Rinaldi, Elio Vittorini, Guido Davico Bonino.

Membros do júri escandinavo: Gunnar Brandell, Lars Gustafsson, Uffe Harder, Kai Laitinen.

Membros do júri lusófono e latino-americano: José María Castellet, Gabriel Ferrater, Mário Dionísio, Fernando Morán, Oscar Lopes, Mario Vargas Llosa.

Membros do júri americano: Kay Cicellis, Herbert Gold, Fred Jordan, Donald Keene, K. Singh, Richard Seaver.

As literaturas de língua portuguesa estiveram presentes com notável relevo na competição. Os livros portugueses propostos («Barraço de Cegos» de Alves Redol e «As palavras poupadas» de Maria Judite de Carvalho) foram objecto de comunicações de Mário Dionísio e de Davico Bonino (do júri italiano). Os livros brasileiros propostos («Gabriela, cravo e canela» de Jorge Amado e «Grande Sertão, Veredas» de Guimarães Rosa) foram objecto de comunicações de Oscar Lopes e de Roger Caillois do júri francês).

As literaturas de língua portuguesa, de que não se falou no primeiro ano em que o júri se reuniu (Formentor) e foram apenas objecto da comunicação de Mário Dionísio sobre Guimarães Rosa, o ano passado (Corfu), ocuparam este ano uma parte relativamente desta-

cada dos trabalhos, sendo de salientar a saudação dirigida por Gianfranco Contini, professor da Universidade de Florença, aos escritores espanhóis e portugueses.

Pormenor curioso: a votação a favor de Nathalie Sarraute, objecto de viva controvérsia até final, foi decidida no último momento, pelo voto da delegação luso-espanhola, que se encontrava também dividida quanto a dar-se, ou não, o prémio a «Les Fruits d'Or».

Mário Dionísio teve intervenção relevante nos debates, apresentando uma comunicação de voto que despertou grande interesse.

Depois dessa intervenção, o escritor português voltou a chamar a atenção para um problema de grande importância a que já se referia no ano anterior em Corfu: o das dificuldades que levanta o facto de certas línguas (como o português, o dinamarquês, o sueco, o japonês, etc.) não serem dominadas pela grande maioria dos componentes do júri, e que arrasta consigo o perigo de o Prémio vir a ser sempre atribuído a um autor das três ou quatro línguas mais conhecidas (excepto para os autores traduzidos em francês ou inglês, o que não é muito frequente). Pediu a todos os presentes que tentassem sugerir medidas para resolução de tão grave problema, bem como para um aperfeiçoamento da organização que permita os livros chegarem com maior antecedência a cada uma das secções de júri, de modo a evitar-se que alguns desses livros sejam apenas lidos, em condições deficientes, nos intervalos das sessões de trabalho. A aceitação com que estas palavras foram acolhidas mostrou uma vez mais a vontade que anima o júri inteiro de proceder no sentido de uma apreciação aprofundada da situação actual da literatura em todos os países.

ACABA DE APARECER

TEMPO COMUM

O novo livro de um novo MIGUEL TRIGUEIROS

PARTE 1.ª — Um impressionante exame de consciência que é, afinal, severo libelo contra o equívoco de muitos cristãos da nossa época.

PARTE 2.ª — Trinta poesias formando o grande Poema da comunhão universal pelo Amor.

A VENDA NAS LIVRARIAS

PEDIDOS A

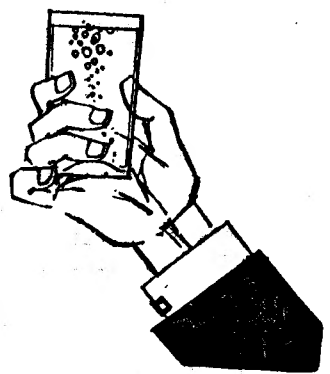
COIMBRA EDITORA, LIMITADA

Apartado 101 — Coimbra

COMUNICADO

FEIRA DO LIVRO

Inauguração amanhã, às 19 horas com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República.



VIDAGO